



Associação Brasileira de Enfermagem

ANAIIS

11^º+Enf SUDESTE
11^º ENCONTRO DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE

2^º+EATEnf SUDESTE
2^º ENCONTRO DE AUXILIARES E TÉCNICOS DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE

1^º+EnESEnf SUDESTE
1^º ENCONTRO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE



Belo Horizonte
2024



Associação Brasileira de Enfermagem



11º Enf SUDESTE
11º ENCONTRO DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
2º EATenf SUDESTE
2º ENCONTRO DE AUXILIARES E TÉCNICOS DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
1º EnEEnf SUDESTE
1º ENCONTRO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
08 a 10 | AGO 2024
UFMG - PAMPULHA
Belo Horizonte - Minas Gerais

Associação Brasileira de Enfermagem Seções Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo

11º Encontro de Enfermagem da Região Sudeste
2º Encontro de Auxiliares e Técnicos de Enfermagem da Região Sudeste
1º Encontro de Estudantes de enfermagem da Região Sudeste

Caminhos Trilhados pela Enfermagem para Protagonizar o Presente e Construir o Futuro

ANAIS

8 a 10 de agosto de 2024
Universidade Federal de Minas Gerais – Campus Pampulha
Belo Horizonte – Minas Gerais



Associação Brasileira de Enfermagem



11º Enf SUDESTE
11º ENCONTRO DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
2º EATEnf SUDESTE
2º ENCONTRO DE AUXILIARES E TÉCNICOS DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
1º EnESEnf SUDESTE
1º ENCONTRO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
08 a 10 | AGO 2024
UFMG - PAMPULHA
Belo Horizonte - Minas Gerais

Ficha Catalográfica

E56 Encontro de Enfermagem da Região Sudeste (11. : 2024 : Belo Horizonte. MG). Anais. Caminhos Trilhados pela Enfermagem para Protagonizar o Presente e Construir o Futuro

Anais [recurso eletrônico] / 11º Encontro de Enfermagem da Região Sudeste, 2º Encontro de Auxiliares e Técnicos de Enfermagem da Região Sudeste, 1º Encontro de Estudantes de enfermagem da Região Sudeste, Belo Horizonte, 8 a 10 de agosto de 2024. / Organizadores : Associação Brasileira de Enfermagem Seções Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo, et al. - Belo Horizonte. MG : Universidade Federal de Minas Gerais – Campus Pampulha, 2024.

176 p.

Vários autores

Vários colaboradores

Disponível em : <https://abensp.org.br/wp-content/uploads/2025/02/Anais-11-Enfsudeste-2024.pdf>

DOI: <https://doi.org/10.33159/anais.11enfsudeste.2024>

1. Política na Enfermagem. 2. Formação em Enfermagem. 3. Atuação da Enfermagem. 4. Encontro. I. Sousa, Quesia Nayrane Ferreira de (ABEn MG). II. Belchior, Solange Gonçalves (ABEn RJ). III. Melaragno, Ana Lygia Pires (ABEn SP). IV. Universidade Federal de Minas Gerais – Campus Pampulha

Elaborada por Magdalena Avena – CRB 9663

Observação

Autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte

Os autores dos resumos que compõem esse documento são responsáveis pelos respectivos conteúdos aqui publicados.





Associação Brasileira de Enfermagem



11º Enf SUDESTE
11º ENCONTRO DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
2º EATENf SUDESTE
2º ENCONTRO DE AUXILIARES E TÉCNICOS DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
1º EnESEnf SUDESTE
1º ENCONTRO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
08 a 10 | AGO 2024
UFMG - PAMPULHA
Belo Horizonte - Minas Gerais

Comissão Organizadora

Presidentes

Quesia Nayrane Ferreira de Sousa - ABEn MG
Solange Gonçalves Belchior - ABEn RJ
Ana Lygia Pires Melaragno - ABEn SP

Comissão Científica

Quesia Nayrane Ferreira de Sousa
Sonia Maria Soares
Juliana Roza Dias
Amanda Márcia dos Santos Reinaldo
Maria do Perpétuo Socorro de Sousa Nóbrega
Inês Leoneza de Souza
Tallita Mello Delphino
Girliani Silva de Sousa
Maria Aurélia da Silveira Assoni
Suellen Cristina Dias Emidio
Maria Teresinha de Oliveira Fernandes

Comissão de Infraestrutura e Bem Estar

Isabel Yovana Quispe Mendoza
Samira Auxiliadora Pereira
Sonia Maria Soares
Bárbara Aguiar Carrato
Quesia Nayrane Ferreira de Sousa
Thallison Carlos Campos Santos
Elton Junio Sady Prates

Comissão Sociocultural e Divulgação

Alessandra Santos da Fonseca
Elen Cristiane Gandra
Simone Grazielle Silva Cunha
Kainan Carlos Machado Silva
Leonardo Michel Correa de Barros
Letícia Waldomiro Nogueira
Luiz Felipe Santiago Campolina Viana
Quesia Nayrane Ferreira de Sousa
Marcos Antônio Varcia Vieira
Erika Santos

Comissão Financeira

Ana Renata Moura Rabelo
Sonia Maria Alves
Quesia Nayrane Ferreira de Sousa

Comissão de Secretaria

Ana Lygia Pires Melaragno
Johnny Lima Brandão
Alessandra Santos da Fonseca
José Witor Nascimento de Almeida
Évelin Martins de Assis

Comissão 2º Encontro de Auxiliares e Técnicos de Enfermagem

Solange Gonçalves Belchior
Robson Wilis Torres
Aline Franco Pereira
Alessandra Santos da Fonseca
Paula Gabriela Monsorens Brenandi de Souza
Micael Alves dos Santos
Ilma Bayão de Lima
Sílvia Pires Celestino
Quesia Nayrane Ferreira de Sousa

Comissão 1º Encontro de Estudantes de Enfermagem

Letícia Waldomiro Nogueira
Alessandra Santos da Fonseca
Bárbara Aguiar Carrato
José Witor Nascimento de Almeida
Alexandre Mozena Bernardes da Silva Junior
Luiz Felipe Santiago Campolina Viana
Thalita Vitorino
Évelin Martins de Assis
Luiz Felipe Santiago Campolina Viana
Milena de Oliveira Figueiredo Carvalho
Thaysa Maria Victoria Clemente Machado
Isabelle Araujo Rosa
Jeniffer Azevedo dos Santos
Luciene Marla da Cruz Gomes Martins
Charles Augusto Rodrigues dos Santos

APRESENTAÇÃO

O 11º Encontro de Enfermagem da Região Sudeste-ENFSUDESTE, o 2º Encontro de Auxiliares e Técnicos de Enfermagem da Região Sudeste-EATEnf SUDESTE; e 1º Encontro de Estudantes de Enfermagem da Região Sudeste-EnESEnf SUDESTE foram realizados de 8 e 10 de agosto de 2024, na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais.

Após 8 anos, as sessões das ABEn(s) Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo se mobilizaram e resgataram estes eventos congregando 325 participantes dentre os quais enfermeiros, estudantes de graduação/pós graduação, curso técnico e técnicos/ auxiliares) propiciando intercâmbio técnico, científico, político e cultural.

Esses encontros tiveram início na década de 1990, com intervalos variados a depender da mobilização entre as seções. As últimas edições aconteceram com intervalo de 4 anos: Belo Horizonte (2012) e Rio de Janeiro (2016), com as temáticas “O Sentido do Empoderamento na enfermagem e suas relações sociais” e “A Enfermagem e os Desafios para o Cuidado Seguro na Rede de Saúde” respectivamente. Ressalta-se que as temáticas do ENFSUDESTE partem de uma construção coletiva que emerge das vivências da Enfermagem.

Na edição de 2024 o tema debatido foi “Caminhos trilhados pela Enfermagem para protagonizar o presente e construir o futuro” em conferências, mesas redondas, minicursos, rodas de conversa, painéis e *talk shows*. Foram submetidos 93 resumos de trabalhos, sendo 88 aprovados nos eixos: Histórias e os movimentos Políticos da Enfermagem; Possibilidades diversas da formação em Enfermagem; e Atuação da Enfermagem em diferentes cenários de prática, que compõem esta produção e seus conteúdos são de responsabilidade dos autores.

Foi um grande evento! Agregou dimensões da profissão como: formação nos diferentes níveis, as várias perspectivas de atuação e a relevante trajetória histórica, política e social da categoria. Dimensões intimamente relacionadas com a ABEn em seu eixo nuclear pela defesa e consolidação da Enfermagem como prática social e o compromisso de propor e defender políticas e programas que garantam o contínuo desenvolvimento das competências e habilidades dos profissionais bem como a melhoria da qualidade de vida da população.

Ana Lygia Pires Melaragno - ABEn SP

Quesia Nayrane Ferreira de Sousa - ABEn MG

Solange Gonçalves Belchior - ABEn RJ

SUMÁRIO

Eixo 1 – Histórias e os movimentos Políticos da Enfermagem.....	9
PERCEPÇÃO DOS VISITANTES DO CENTRO DE MEMÓRIA DA EEUFMG EM RELAÇÃO ÀS VISITAS MEDIADAS.....	10
O 24º CBEN SOB AS LENTES DE QUEM O PLANEJOU: ABEN - SEÇÃO MG	11
POLITICAS, PROTOCOLOS E PRÁTICAS DE ABORTO: PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE DE DUAS MATERNIDADES PÚBLICAS DE BELO HORIZONTE	13
IMPACTO DE UMA CAPACITAÇÃO EM LIBRAS NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES SURDOS	14
PERFIL DOS EGRESSOS DE UM CURSO DE LIBRAS PARA ENFERMAGEM: UM ESTUDO DESCRITIVO.....	16
IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA DE AUTOAVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU NA UFMG.....	18
PRIMEIRAS AÇÕES PARA A CRIAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM MATERNO-INFANTIL NA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFMG NA DÉCADA DE 1970	20
FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS EM ASSISTÊNCIA MATERNO-INFANTIL: UMA INICIATIVA PARA A PROFISSIONALIZAÇÃO DO ENFERMEIRO NA DÉCADA DE 1980	22
Eixo 2 – Possibilidades diversas da Formação em Enfermagem.....	24
PROJETO DE EXTENSÃO ANJOS DA ALEGRIA: EXPERIÊNCIA DE UMA FORMAÇÃO INTERPROFISSIONAL E HUMANIZADORA POR MEIO DA PALHAÇARIA HOSPITALAR.....	25
EDUCAÇÃO EM SAÚDE E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO LAB-MEETING	27
ESTUDO METODOLÓGICO PARA CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL PARA APRENDIZAGEM DE ACHADOS ELETROCARDIOGRÁFICOS PARA ENFERMEIROS	29
EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA ATUALIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS EM ALEITAMENTO MATERNO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	31
CAMINHOS NA FORMAÇÃO DO MESTRE E DOUTOR EM ENFERMAGEM: PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM POR MEIO DA ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS ACADÊMICOS	33
O CUIDADO À PESSOA IDOSA A PARTIR DA ÓTICA INTERDISCIPLINAR	34
FORTELECIMENTO DA COBERTURA VACINAL EM GOVERNADOR VALADARES/MG: A INSERÇÃO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM NO SUS POR MEIO DA EXTENSÃO CURRICULAR.....	35
PROMOÇÃO DA SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA PARA JOVENS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE GOVERNADOR VALADARES/MG: UMA EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM.....	37



Associação Brasileira de Enfermagem



11º Enf SUDESTE
11º ENCONTRO DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
2º EATenf SUDESTE
2º ENCONTRO DE AUXILIARES E TÉCNICOS DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
1º EnESeNF SUDESTE
1º ENCONTRO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
08 a 10 | AGO 2024
UFMG - PAMPULHA
Belo Horizonte - Minas Gerais

A ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA ACADÊMICA: UM ESPAÇO PARA O ENGAJAMENTO ESTUDANTIL E PROMOÇÃO DA SAÚDE ENTRE ESTUDANTES DE UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM	39
RELATO DOS APRENDIZADOS COM O DESENVOLVIMENTO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	41
VIVÊNCIAS DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM NA DISCIPLINA LABORATÓRIO DE SENSIBILIDADES	43
TELENFERMAGEM: ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA AS EQUIPES DE SAÚDE DA FAMÍLIA	45
PROTAGONISMO DO ESTUDANTE DE ENFERMAGEM NA REDE PÚBLICA DE ENSINO NO DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DE RESPEITO E NÃO VIOLÊNCIA À PESSOA IDOSA .	46
APLICAÇÃO DA TEORIA DO CUIDADO TRANSPESSOAL DE WATSON NAS ETAPAS DO PROCESSO DE ENFERMAGEM	48
APLICAÇÃO DA TEORIA DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NO CONTEXTO DA SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	49
INTEGRANDO UM CURSO DE ENFERMAGEM À EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE E EQUIDADE NO SUS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DE UM PROJETO DE EXTENSÃO	50
FACILITADORES E DIFICULTADORES PARA IMPLEMENTAÇÃO DE UMA ESCALA DE RISCO DE LESÃO NO CENTRO CIRÚRGICO	51
DIFICULDADES E DESAFIOS RELATADOS PELA ENFERMAGEM DURANTE ATENDIMENTO DE PESSOAS SOB USO PROBLEMÁTICO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS: REVISÃO DE ESCOPO	52
RELATO DE EXPERIÊNCIA INTERVENÇÃO: ABRIL VERDE NO HOSPITAL DAS CLÍNICAS UFMG	53
PEER INSTRUCTION COMO ESTRATÉGIA PARA ENSINO DO CÓDIGO DE ÉTICA DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA	54
A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO EM EQUIPE E DA COMUNICAÇÃO EFETIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM	55
VIVÊNCIA NA EXTENSÃO: AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SEGURANÇA E SAÚDE DOS TRABALHADORES DA SAÚDE DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UFMG	57
EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM NO ESTADO DE SERGIPE: ANÁLISE DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	58
PROPOSTA DE CAPACITAÇÃO SOBRE A DINÂMICA DE FUNCIONAMENTO DA CENTRAL DE TRANSPORTES E A MOVIMENTAÇÃO SEGURA DO PACIENTE NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO	60
Eixo 3 – Atuação da Enfermagem em diferentes cenários de prática	62



Associação Brasileira de Enfermagem



11º Enf SUDESTE
11º ENCONTRO DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
2º EATenf SUDESTE
2º ENCONTRO DE AUXILIARES E TÉCNICOS DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
1º EnESEnf SUDESTE
1º ENCONTRO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
08 a 10 | AGO 2024
UFMG - PAMPULHA
Belo Horizonte - Minas Gerais

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE A PREVENÇÃO DO DELIRIUM EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	63
PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA E O ACOLHIMENTO À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	64
O AUMENTO DA INCIDÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM.....	66
ADVERSIDADES DO TÉCNICO DE ENFERMAGEM EM OFERECER ASSISTÊNCIA AO PACIENTE PSIQUIÁTRICO EM SITUAÇÃO DE CRISE.....	67
CUIDANDO DO LUTO PERINATAL: ESTRATÉGIAS DE ENFERMAGEM PARA APOIAR FAMÍLIAS EM DOR.....	68
PARTICIPAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CUIDADO À SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: ESTUDO ECOLÓGICO.....	70
INFORMAÇÕES SOBRE O PUERPÉRIO DISPONÍVEIS PARA AS MULHERES NA PLATAFORMA DIGITAL DE AMPLO ESPECTRO.....	72
SITUAÇÃO DO BRASIL EM RELAÇÃO À META DE VACINAÇÃO CONTRA O HPV PARA A ELIMINAÇÃO DO CÂNCER CERVICAL E A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO	74
SAÚDE ATRÁS DAS GRADES: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O CUIDADO DE ENFERMAGEM NO SISTEMA PRISIONAL	76
COMPREENSÃO DE CRIANÇAS ESCOLARES SOBRE SAÚDE VISUAL A PARTIR DA TECNOLOGIA EDUCACIONAL LÚDICO-TEATRAL.....	78
MORTALIDADE MATERNA NO ESTADO DE MINAS GERAIS: TRAJETÓRIAS ENTRE OS MUNICÍPIOS DE RESIDÊNCIA E OCORRÊNCIA	80
ANÁLISE ESPACIAL DA MORTALIDADE E DA COBERTURA DA VACINA HEPATITE B NA POPULAÇÃO DAS UNIDADES FEDERADAS BRASILEIRAS, 2005 a 2019.....	82
ANÁLISE ESPACIAL DA COBERTURA DA VACINA PENTAVALENTE EM CRIANÇAS DE SEIS MESES NAS UNIDADES FEDERADAS BRASILEIRAS, 2014 A 2022	84
DISPARIDADES INTERSECCIONAIS E O CONSUMO DE TABACO POR MULHERES BRASILEIRAS.....	86
DISPARIDADES INTERSECCIONAIS E O CONSUMO ABUSIVO DE ÁLCOOL POR MULHERES BRASILEIRAS	88
O TRABALHO DA ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE/MG	90
IMPACTO DA ENFERMAGEM ESPORTIVA NA SAÚDE E PERFORMANCE DE ATLETAS PROFISSIONAIS DO FUTEBOL FEMININO	92
A RELEVÂNCIA DA CONTENÇÃO HEMORRÁGICA ADEQUADA NO ATENDIMENTO PRÉ HOSPITALAR (APH).....	93
O IMPACTO DO PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV) NO CÂNCER DO COLO DE ÚTERO E O PAPEL DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO.....	95



Associação Brasileira de Enfermagem



11º Enf SUDESTE
11º ENCONTRO DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
2º EATenf SUDESTE
2º ENCONTRO DE AUXILIARES E TÉCNICOS DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
1º EnESeNF SUDESTE
1º ENCONTRO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
08 a 10 | AGO 2024
UFMG - PAMPULHA
Belo Horizonte - Minas Gerais

A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DA ENFERMAGEM NA IDENTIFICAÇÃO DOS SINAIS E SINTOMAS DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO	96
O TÉCNICO DE ENFERMAGEM FRENTE AOS CUIDADOS ADEQUADO EM PACIENTES TRANSPLANTADOS	97
PROCESSO DE ENFERMAGEM NO PERIOPERATÓRIO: UM ESTUDO-PILOTO NO ESTADO DE MINAS GERAIS	98
IMPORTÂNCIA DA AMAMENTAÇÃO NA PREVENÇÃO DE ALERGIAS ALIMENTAR: APLV ...	99
CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA A MANUTENÇÃO DA INTEGRIDADE DA PELE DA PESSOA IDOSA: UMA REVISÃO DE ESCOPO	101
PROJETO EDUCACIONAL “ONCOPEM EM AÇÃO”: CAPACITANDO A ENFERMAGEM PARA O CUIDADO EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA	103
A INTERVENÇÃO DO BANHO NO LEITO SOB A ÓTICA DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA	104
INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NÃO FARMACOLÓGICAS NA REDUÇÃO DA DOR EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS.....	106
CÍRCULO DE CULTURA SOBRE PLANTAS MEDICINAIS QUE TRATAM AFECÇÕES GINECOLÓGICAS: UMA EXPERIÊNCIA PARA ENFERMEIROS	108
OFICINAS DE INTERVENÇÃO NO CUIDADO AO DIABETES E APLICAÇÃO DE INSULINA. 110	
PREVALÊNCIA DE REALIZAÇÃO TESTE DO PEZINHO EM CRIANÇAS MENORES DE 2 ANOS NO BRASIL E CAPITAIS DA REGIÃO SUDESTE: PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE, 2019.....	112
PREVALÊNCIAS DAS HEMOGLOBINOPATIAS ENTRE ADULTOS NAS REGIÕES DO BRASIL: PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE LABORATORIAL, 2014-2015.....	114
NECESSIDADE DE ENFERMEIROS NA AREA DA GERONTOLOGIA.....	116
IMUNIZAÇÃO INFANTIL EM MINAS GERAIS, BRASIL: EVENTOS SUPOSTAMENTE ATRIBUÍVEIS À VACINAÇÃO OU IMUNIZAÇÃO E A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM	118
HOMICÍDIOS DE MULHERES NOS ESTADOS DA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL E O PAPEL DA ENFERMAGEM NESSE CONTEXTO	120
INDICADORES SOCIODEMOGRÁFICOS ASSOCIADOS À ADESÃO À CONSULTA PUERPERAL NO BRASIL: PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE, 2019.....	122
RAÇA/COR E OUTROS FATORES SOCIOECONÔMICOS ASSOCIADOS À VIA DE NASCIMENTO NO BRASIL: PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE, 2019	124
RISCO DE SOBRECARGA DE ESTRESSE OCUPACIONAL EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE	126
EFICÁCIA DA SIMULAÇÃO CLÍNICA NO ENSINO DO RACIOCÍNIO DIAGNÓSTICO EM ENFERMAGEM NA SAÚDE DA MULHER	128
ESTRATÉGIAS QUE (RE)CONFIGURARAM O TRABALHO DOCENTE DE UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19	130



Associação Brasileira de Enfermagem



11º Enf SUDESTE
11º ENCONTRO DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
2º EATenf SUDESTE
2º ENCONTRO DE AUXILIARES E TÉCNICOS DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
1º EnESEnf SUDESTE
1º ENCONTRO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
08 a 10 | AGO 2024
UFMG - PAMPULHA
Belo Horizonte - Minas Gerais

O PAPEL DA ENFERMAGEM NA REDUÇÃO DOS EFEITOS ADVERSOS NO PÓS-OPERATÓRIO DE PACIENTES SUBMETIDOS À CIRCULAÇÃO EXTRACORPÓREA – UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	132
DISPOSITIVO ITINERANTE “SALA DE BEM-ESTAR”: PROMOVEDO A PAUSA E O BEM-ESTAR OCUPACIONAL NO CONTEXTO HOSPITALAR.....	134
PONTOS FOCAIS: EXPERIÊNCIA DA APLICAÇÃO DE FERRAMENTA DE GESTÃO NO PROCESSO DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	136
CARACTERÍSTICAS REPRODUTIVAS, SOCIODEMOGRÁFICAS E CONHECIMENTO DE MULHERES QUE NÃO ALCANÇARAM INSERÇÃO DO DIU POR ENFERMEIRAS EM UM SERVIÇO REFERÊNCIA.....	138
PRÁTICAS, ATITUDES, CONHECIMENTO/HABILIDADES E COMPETÊNCIAS DOS ENFERMEIROS SOBRE PRÁTICA BASEADA EM EVIDÊNCIAS EM UM HOSPITAL MAGNET®	139
PRÁTICAS DE CUIDADO E AÇÕES INTERPROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE COM A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA	141
PRÁTICAS DE CUIDADO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE ÀS MULHERES E FAMÍLIAS EM SITUAÇÃO DE PERDA PERINATAL EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA DE BELO HORIZONTE	143
PROJETO CONEXÃO DE OLHARES EM SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.....	145
CÁLCULO DE PESSOAL DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE.....	146
RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO BEM CUIDAR NO CONTEXTO DOS CUIDADOS PALIATIVOS	148
RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO MANEJO DA DOR CRÔNICA EM UM GRUPO TERAPÊUTICO	149
PROJETO OLHO VIVO: AÇÕES PARA A MELHORIA DA SAÚDE VISUAL DO ESCOLAR	151
DESAFIOS DO ENFERMEIRO NAVEGADOR NA TOMADA DE DECISÕES NO PRÉ-TRANSPLANTE DE CÉLULAS-TRONCO HEMATOPOIÉTICAS	153
EXPERIÊNCIAS DE MULHERES GESTANTES E PUÉRPERAS EM SITUAÇÃO DE RUA EM BELO HORIZONTE.....	155
FOMENTANDO O DEBATE SOBRE A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: PERCEPÇÃO DA ENFERMAGEM E FORMAS DE PREVENÇÃO	157
O USO DO ÍNDICE DE APGAR COMO FERRAMENTA PARA IMPACTAR NO DESFECHO DO RECÉM-NASCIDO.....	159



11º+Enf SUDESTE
11º ENCONTRO DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
2º+EATenf SUDESTE
2º ENCONTRO DE AUXILIARES E TÉCNICOS DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
1º+EnEEnf SUDESTE
1º ENCONTRO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
08 a 10 | AGO 2024
UFMG - PAMPULHA
Belo Horizonte - Minas Gerais

Eixo 1 – Histórias e os movimentos Políticos da Enfermagem

PERCEPÇÃO DOS VISITANTES DO CENTRO DE MEMÓRIA DA EEUFMG EM RELAÇÃO ÀS VISITAS MEDIADAS

Maria Eduarda Miranda Tavares, dudamiranda.enf@gmail.com; Ellen Cristine Coelho Santos; Luiz Felipe Santiago Campolina Viana; Maria José Cabral Grillo; Fernanda Batista Oliveira Santos

INTRODUÇÃO: A Escola de Enfermagem da UFMG possui 91 anos de uma notória contribuição para a formação em saúde. Ela conta, desde 2006, com um espaço museográfico denominado Centro de Memória da Escola de Enfermagem (CEMENF). Em 2024, o projeto de extensão “Visita mediada: o CEMENF de portas abertas” completou 5 anos de trabalho. Esse visa compartilhar conhecimentos sobre a história da enfermagem junto às particularidades da instituição e sua importância no cenário mineiro e nacional da profissão. O projeto recepcionou, desde 2019, principalmente, o público da enfermagem, totalizando 5298 visitantes. Destes, 3851 foram estudantes de nível médio, 1393 de graduação, 36 da residência, e 18 enfermeiros e/ou professores de enfermagem. **OBJETIVO:** Identificar a percepção dos visitantes em relação à contribuição da visita e sua mediação para seu aprendizado sobre a História da Enfermagem. **MÉTODOS:** Pesquisa descritiva e exploratória, documental, no banco de dados do projeto, no período 01/01/2024 à 22/06/2024, referente à pesquisa de público. Acessou-se 161 questionários de satisfação preenchidos com as seguintes perguntas: “Você aprendeu algo novo sobre a História da Enfermagem?” e “Quanto a visita contribuiu para seu processo de ensino-aprendizagem em História da Enfermagem?” **RESULTADOS:** Em relação aos 161 questionários de avaliação preenchidos pelos visitantes, 98.8% consideraram que a visita contribuiu para seu processo de ensino-aprendizagem em História da Enfermagem. Todos os participantes relataram ter aprendido algo novo sobre a História da Enfermagem após a visita. Ressalta-se que os visitantes destacaram as seguintes contribuições na pesquisa de público: fortalecimento da identidade profissional, maior conhecimento sobre o contexto histórico, reconhecimento da profissionalização e evolução da enfermagem, valorização do ensino público gratuito da universidade, oportunidade de conhecer um espaço museográfico como o da Escola de Enfermagem da UFMG. Esses resultados podem apontar para a pertinência do conteúdo mediado nas visitas, uma vez que exploram os marcos históricos da Escola de Enfermagem da UFMG e o contexto histórico-social da profissão, buscando fortalecer a identidade profissional e a institucional, num processo dialógico. **CONCLUSÃO:** Os relatos de impactos positivos do CEMENF sobre seu público evidenciam a relevância dessa iniciativa educativa, estimulam sua continuidade e o aprimoramento da pesquisa de público.

DESCRITORES: Enfermagem; História da enfermagem; Museus; Pesquisa em Educação em Enfermagem

O 24º CBEN SOB AS LENTES DE QUEM O PLANEJOU: ABEN - SEÇÃO MG

Maria Eduarda Miranda Tavares, dudamiranda.enf@gmail.com; Luiz Felipe Santiago Campolina Viana; Fernanda Batista Oliveira Santos

INTRODUÇÃO: O 1º Congresso Brasileiro de Enfermagem (CBEn), denominado Congresso Nacional de Enfermeiras Diplomadas, ocorreu no ano de 1947, sob demanda de construção do conhecimento em Enfermagem e congregação das enfermeiras no âmbito nacional. Desde sua criação, o CBEn tornou-se o principal evento da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEN-Nacional) e foi programado para ser sediado nas diversas capitais do país. Em 1971, a Associação Brasileira de Enfermagem - Seção Minas Gerais (ABEn-MG) ficou responsável pela organização do 24º CBEn de 1972. Fundada em 04 de janeiro de 1947 por Waleska Paixão - Diretora da Escola de Enfermagem Carlos Chagas (EECC), atual Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (EEUFMG) - a ABEn-MG é uma das 25 seções estaduais da ABEN Nacional. **OBJETIVO:** Historicizar a organização do 24º CBEn empreendida pela ABEn - Seção MG. **MÉTODOS:** Análise documental das atas de reuniões da diretoria da ABEn-MG, relativas ao determinado período. **RESULTADOS:** O 24º CBEn ocorreu de 16 a 22 de julho de 1972 em Belo Horizonte e teve a liderança da Presidente da Comissão Executiva da ABEn-MG e Diretora da EEUFMG: Isaltina Goulart de Azevedo. O tema do congresso foi "Formação dos profissionais de enfermagem dos três níveis: Exercício profissional; O enfermeiro e a comunidade; Recentes pesquisas em enfermagem; Temas livres". Já nas primeiras reuniões, decidiu-se pela criação de uma secretaria na EEUFMG para atender as demandas do evento. Logo após, dividiu-se em 10 sub-comissões organizadoras: finanças; divulgação; hospedagem; recepção; preparo do local; registro; monitoria; social; coordenação de cursos e divulgação e distribuição de trabalhos. No âmbito da divulgação, articulou-se uma parceria com a Escola de Belas Artes da UFMG para a confecção do cartaz do evento. Ressalta-se que a presidenta da ABEN-Nacional, o Secretário de Saúde do Estado e o Reitor da UFMG estiveram presentes em reuniões pontuais, para auxiliar na organização. Além disso, foi proposta uma audiência com o Governador de Minas Gerais e o Prefeito de Belo Horizonte, a fim de solicitar apoio ao 24º CBEn. A comissão organizadora contou com doações de 8500 cruzeiros advindos de laboratórios, de bancos e da Companhia Elétrica de Minas Gerais (CEMIG). Foi votado e decidido que o prêmio "Enfermeira do Ano" fosse oferecido à enfermeira irmã Maria Tereza Notarnicola. A cerimônia de abertura ocorreu no Palácio das Artes, espaço suntuoso da capital. O restante do congresso foi sediado na Secretaria de Saúde do Estado. Organizou-se ainda o simpósio "Enfermeiro e a Comunidade" para apresentar os trabalhos de relevância acadêmica. **CONCLUSÃO:** A organização da ABEn-MG para o 24º CBEn mostra uma relação estreita com a Escola de Enfermagem da UFMG, mobilizando entidades governamentais e acadêmicas, com atenção à cientificidade da enfermagem, o exercício da profissão e sua relação com a comunidade.

DESCRITORES: Enfermagem; História da enfermagem; Pesquisa em Educação em Enfermagem; Congresso.



Associação Brasileira de Enfermagem



11º Enf SUDESTE
11º ENCONTRO DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
2º EATENf SUDESTE
2º ENCONTRO DE AUXILIARES E TÉCNICOS DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
1º EnESENf SUDESTE
1º ENCONTRO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
08 a 10 | AGO 2024
UFMG - PAMPULHA
Belo Horizonte - Minas Gerais

REFERÊNCIAS:

Associação Brasileira de Enfermagem - Seção Minas Gerais. Atas das reuniões da Comissão executiva e Subcomissões do XXIV Congresso Brasileiro de Enfermagem. Belo Horizonte; 1971: p. 01-20.

Mancia JR, Padilha MICS, Ramos FRS, Cordova FP, Amaral NV. Congresso Brasileiro de Enfermagem: sessenta anos de história. Rev Bras Enferm. 2009;62(3):471–9. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672009000300023>

POLÍTICAS, PROTOCOLOS E PRÁTICAS DE ABORTO: PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE DE DUAS MATERNIDADES PÚBLICAS DE BELO HORIZONTE

Jerlianne Ribeiro de Oliveira, jjerlianneribeiro@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A interrupção voluntária da gravidez (IVG) é o fenômeno da vida reprodutiva de pessoas com útero, estima-se que um a cada quatro indivíduos em idade reprodutiva no Brasil tenham vivenciado esse processo⁽¹⁾. É preciso debater políticas inclusivas, repensar a assistência e debater a legalização do aborto, uma vez que pessoas com útero morrem diariamente por não terem direito ao aborto legal⁽²⁾. **OBJETIVO:** Compreender as perspectivas dos profissionais de saúde envolvidos na assistência a pessoas com útero no processo de abortamento em duas maternidades públicas. **METODOLOGIA:** Estudo qualitativo, realizado por meio de entrevista estruturada autoaplicável, onde foi realizada a análise do discurso dos(as) participantes, para compreender o fenômeno e suas subjetividades. **RESULTADOS:** Por meio dos relatos dos(as) profissionais, podemos perceber a ausência de protocolos que norteiam a assistência e práticas não usuais/atualizadas, o que impacta diretamente na assistência ofertada e na experiência de cuidado das pessoas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O aborto é um acontecimento multifatorial e de grande repercussão na saúde pública. É necessário repensar e avançar em políticas públicas mais abrangentes e mais acesso aos meios legais, que permitirão maior acesso aos direitos garantidos a essas pessoas por lei. Ainda é necessário avançar nessa pauta, especialmente em relação às produções científicas, que ainda tratam da temática sem grandes aprofundamentos.

DESCRITORES: Aborto; aborto criminoso; enfermagem; humanização da assistência; violência; violência de gênero.

REFERÊNCIAS:

1. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. Atenção Humanizada ao Abortamento: norma técnica/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas – Brasília: Ministério da Saúde, 2005.
2. Organização Pan-Americana de Saúde - OPAS. Saúde materna. Brasília, 2021.

IMPACTO DE UMA CAPACITAÇÃO EM LIBRAS NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES SURDOS

Emanuelle Medeiros Ribeiro, manu.medeiros4702@gmail.com; Lucas Lincoln de Araújo Silva; Julia Pimentel Clemente; Evilin Martins de Assis; Marluce Rodrigues Godinho; Carla Couto de Paula Silvério

INTRODUÇÃO: Durante muitos anos, a educação dos Surdos no Brasil foi marcada por práticas educacionais inadequadas, em que se tentou fazer com que os Surdos falassem e lessem os lábios em vez de valorizar a língua de sinais⁽¹⁾. As escolas para Surdos desempenharam um papel fundamental na preservação e disseminação do idioma, mesmo que, em alguns momentos, a língua de sinais tenha sido proibida em ambientes educacionais⁽²⁾. O reconhecimento da Libras como forma de comunicação e expressão trouxe avanços significativos para a comunidade Surda, proporcionando maior inclusão social, acesso à educação e aos serviços públicos, além de abrir caminho para a formação de profissionais capacitados em Libras⁽³⁾. No entanto, ainda há carência de professores fluentes em Libras e falta de recursos adequados para o ensino de Surdos. O decreto 5.626 de 2005 destaca os direitos que permeiam a Comunidade Surda no âmbito da saúde. Dentre as providências, sugere a atenção total ao Surdo desde a mais tenra idade até a fase adulta e é nessa perspectiva que o enfermeiro ganha espaço e autonomia⁽⁴⁾. Porém, se o enfermeiro não tiver conhecimento sobre a surdez, cultura, identidade e língua dos Surdos, a assistência de enfermagem pode ser prejudicada⁽⁵⁾. **OBJETIVO:** O presente trabalho tem como objetivo analisar o impacto da formação em um curso de Língua Brasileira de Sinais (Libras) na assistência de enfermagem aos pacientes Surdos sinalizadores. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo exploratório descritivo em caráter remoto. A coleta de dados foi realizada de forma on-line, a partir do envio de um questionário auto preenchível pelo e-mail dos participantes no período de outubro a dezembro de 2023. A população de estudo foi composta por egressos do curso de extensão “Enfermagem em Libras”, oferecido aos profissionais e acadêmicos de Enfermagem. O projeto foi criado no ano de 2022 e desenvolvido por alunos de graduação dos cursos de Enfermagem e Letras Libras. O projeto abre vagas semestralmente com carga horária de 30 horas. Até o presente momento, o curso capacitou mais de 100 profissionais ao longo de dois anos. **RESULTADOS:** A maioria dos alunos relatou que conseguiram, mesmo que de forma básica, se comunicar com Surdos em âmbitos da assistência de Enfermagem após a realização do curso. Relataram, ainda, que o curso pôde proporcionar um impacto positivo na assistência, promovendo uma conscientização sobre a realidade da comunidade Surda e uma motivação para continuar aprofundando nos estudos da língua. **CONCLUSÃO:** O curso teve um impacto positivo abrangente na prática dos profissionais e acadêmicos de Enfermagem. Os alunos relataram uma melhora significativa na comunicação com pacientes Surdos, destacando uma abordagem mais eficaz e sem constrangimentos. Além disso, o curso aumentou o empoderamento e a confiança dos participantes para atender esta população, resultando em um cuidado mais resolutivo e com acessibilidade.

DESCRITORES: Enfermagem, Língua de Sinais, Curso de capacitação.

REFERÊNCIAS:

1. Lima L. Educação dos Surdos: os desafios históricos para a efetivação de direitos sociais da população surda [Dissertação] [Internet]. Maceió: Faculdade de Serviços Sociais, Universidade Federal de Alagoas; 2023[cited 2023 Jul 22]. Available from: <https://www.repositorio.ufl.br/jspui/handle/123456789/11474>
2. Fernandes J, Freitas Reis I. A história da Educação de Surdos: uma relação com os aspectos da semiótica de Peirce. Rev Educ Esp Debate [Internet]. 2020[cited 2023 Jul 22];5(9):21-37. jan. Available from: <https://periodicos.ufes.br/reed/article/download/31594/21072>
3. Gesser A. Libras? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial; 2009. 87 p.
4. Presidência da República (BR). Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000 [Internet]. Diário Oficial [da] União, Brasília, 23 dez 2005 [cited 2023 Jul 22]. Available from: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm
5. Costa LS, Pereira LCS, Sá GGM, Silva OWL, Barros LM, Caetano JÁ, et al. Brazilian Sign Language teaching in undergraduate nursing courses. Rev Bras Enferm. 2021;74(Suppl 5):e20200709. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0709>

PERFIL DOS EGRESSOS DE UM CURSO DE LIBRAS PARA ENFERMAGEM: UM ESTUDO DESCRITIVO

Emanuelle Medeiros Ribeiro, manu.medeiros4702@gmail.com; Evilin Martins de Assis; Julia Pimentel Clemente; Marluce Rodrigues Godinho; Lucas Lincoln de Araújo Silva; Natalia Ana de Carvalho

INTRODUÇÃO: Os Surdos na antiguidade eram retratados com rejeição pela sociedade, com grande influência da cultura e pensamentos voltados à filosofia da época, em que possuía como fundamento a visão aristotélica, a qual defendia ato do pensamento intrínseco à linguagem⁽¹⁾. Charles L"Epeé foi um grande defensor da língua de sinais na França, iniciando o processo de desenvolvimento da educação para os Surdos no país⁽²⁾. Em 1880, aconteceu em Milão o II Congresso Internacional de Educadores de Surdos, em que foi proibido o uso de sinais, sendo obrigatório o uso da língua oral pelos Surdos para que fossem inseridos na sociedade⁽³⁾. No Brasil, Dom Pedro II foi responsável pela aprovação da Lei nº 839 de 1857 criando o instituto de educação para Surdos. O Instituto contou com a presença do professor francês Edward Huet, que influenciou na criação da Libras⁽⁴⁾. Em 1970, deu-se início a comunicação total com o Surdo tendo a oportunidade de fazer uso das duas formas de comunicação, oralizada e sinalizada; e, em 1990, surgiu o bilinguismo, ou seja, o Surdo fazendo o uso das duas formas de comunicação⁽⁵⁾. Houve aprovação de Leis de direitos para Surdos no Brasil, sendo a Lei Nº 10.436/2002 e o decreto 5626/2005. Apesar do grande desenvolvimento, existe ainda uma grande falha na saúde da Comunidade Surda. Logo, se faz importante a abordagem da inclusão. **OBJETIVOS:** Este trabalho busca analisar o perfil dos participantes do curso de extensão Enfermagem em Libras e identificar qual a motivação deles para o ingresso no curso. **MÉTODOS:** trata-se de um estudo observacional descritivo, realizado de forma remota através de um questionário auto preenchível, no período de 08 a 22 de novembro de 2023 com alunos egressos do curso de extensão Enfermagem em Libras. **RESULTADOS:** em relação ao perfil dos participantes, a maior porcentagem de idade foi entre 20 e 25 anos, seguida de 26 a 31 anos; predominância de solteiros e do sexo feminino; 71,4% possuem ensino superior em andamento e 57,1% souberam do curso através de redes sociais e e-mail eletrônico. Em relação à motivação para o ingresso no curso, 63,3% relataram fazer o curso para melhorar a assistência e inclusão dentro dos serviços de saúde; 65,3% relataram contato com indivíduos Surdos fora dos serviços de saúde, enquanto 18,4% relataram contato prévio com indivíduos Surdos dentro do serviço de saúde. 8 pessoas relataram ter sido um atendimento difícil e frustrante, por não conseguirem se comunicar devidamente. **CONCLUSÃO:** Conclui-se, com o presente estudo, que os egressos do curso têm um perfil predominantemente jovem, do sexo feminino, com maior nível de escolaridade e buscaram o curso para melhorar a assistência prestada, visando à inclusão e humanização, em concordância com os princípios do SUS e com as leis de direitos à Comunidade Surda.

DESCRITORES: Língua de Sinais; Inclusão social; Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

1. Lima L. Educação dos Surdos: os desafios históricos para a efetivação de direitos sociais da população surda [Dissertação] [Internet]. Maceió: Faculdade de Serviços Sociais, Universidade Federal de

- Alagoas; 2023 [cited 2023 Jul 22]. Available from: <https://www.repositorio.ufal.br/bitstream/123456789/11474/1/Educação%20de%20surdos%20os%20d%20esafios%20históricos%20para%20a%20efetivação%20de%20direitos%20sociais%20da%20população%20surda.pdf>
2. O papel da Igreja nos primórdios da educação dos surdos. Rev Bras Educ. 2007;12(35):308–26. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782007000200011>
 3. Kuchenbecker L. Saberes da experiência que constituem modos específicos da docência na educação de jovens, adultos e idosos surdos [Tese] [Internet]. Porto Alegre: Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2019 [cited 2023 Jul 22]. Available from: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/202051/001106374.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
 4. Santos A, Peña L. História da Educação dos Surdos: em busca de uma pedagogia visual [Dissertação] [Internet]. Guajará-Mirim: Faculdade de Pedagogia, Universidade Federal de Rondônia; 2021 [cited 2023 Jul 22]. Available from: <https://www.ri.unir.br/jspui/bitstream/123456789/4250/1/ADRIANA%20CARDOSO%20E%20LIANE%20FORERO.pdf>
 5. Almeida MVM. Oralismo e bilinguismo: as diferentes concepções da atuação fonoaudiológica [Dissertação] [Internet]. São Paulo: Faculdade de Fonoaudiologia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; 2022 [cited 2023 Jul 22]. Available from: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/31702>

IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA DE AUTOAVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU NA UFMG

Bárbara Costa Moreira; Isabella Lara Maia de Carvalho; Isabelle de Souza Januária; Kethlin Maia Mariano; Fernanda Batista Oliveira Santos

INTRODUÇÃO: A Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (EEUFMG), instituição nonagenária protagonista de processos de formação em saúde, é pioneira na oferta de cursos de pós-graduação stricto sensu em enfermagem no estado. Em 2019, a UFMG instituiu um projeto de autoavaliação da pós-graduação da universidade paralelo à avaliação quadrienal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal Superior (CAPES), órgão que, em 2020, conferiu ao programa de pós-graduação em enfermagem (PPGE) da EEUFMG uma nota de excelência. Assim, questionou-se: como ocorreu o projeto de autoavaliação da pós-graduação stricto-sensu da UFMG no ano de 2019 no contexto de avaliação da CAPES? **OBJETIVO:** Historicizar a criação do projeto de autoavaliação da pós-graduação stricto sensu da UFMG no ano de 2019. **MÉTODOS:** Pesquisa histórico-social inserida no domínio da História da Enfermagem com interface com a História Institucional. As fontes diretas, dois boletins informativos internos da EEUFMG (ENFormativos) que datam de setembro de 2019 e setembro de 2020, têm veiculação mensal sob a responsabilidade da Assessoria de Comunicação da EEUFMG e são enviados aos e-mails da comunidade da unidade. **RESULTADOS:** Por meio de avaliações quadrienais, a CAPES fomenta instituições de ensino superior a elaborar, acompanhar e coordenar as atividades relativas ao ensino de mestrado e doutorado. A partir do quadriênio 2017-2020, a autoavaliação dos programas de pós-graduação (PPG) passou a ser um quesito aconselhado pela agência, pois subsidia o estabelecimento de um planejamento estratégico de médio e longo prazo. Assim, em 2019 a UFMG implementou o projeto inédito de autoavaliação diagnóstica da pós-graduação stricto sensu, a fim de aferir, com mais precisão, quais notas da avaliação da CAPES correspondem à efetiva realidade dos programas da UFMG e quais divergem da autoavaliação feita pela Universidade. Por meio de questionários enviados aos membros e ex-servidores da comunidade acadêmica, vinculados ao segmento, coordenadores, docentes, discentes e técnicos-administrativos foram convidados a refletir sobre o sucesso dos programas e os impactos sociais, políticos e culturais na própria trajetória dos atores que o compõem e na história coletiva da sociedade. Ao identificar fragilidades e potencialidades, a autoavaliação foi introduzida como um mecanismo para impulsionar a qualidade e a credibilidade dos programas de pós-graduação da UFMG. **CONCLUSÕES:** Dentro do contexto de avaliação quadrienal da CAPES, o programa de autoavaliação da pós-graduação foi apresentado como uma ferramenta em potencial para apoiar o controle profissional sobre a formação na Universidade. Esse esforço interno integrou a conjuntura que acompanhou a elevação da nota do PPGE pela CAPES durante o quadriênio, ainda que sem influência direta sobre o conceito.

DESCRITORES: Enfermagem; História da Enfermagem; Educação em Enfermagem de Pós-Graduação;



11º+Enf SUDESTE
11º ENCONTRO DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
2º+EATenf SUDESTE
2º ENCONTRO DE AUXILIARES E TÉCNICOS DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
1º+EnESEnf SUDESTE
1º ENCONTRO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
08 a 10 | AGO 2024
UFMG - PAMPULHA
Belo Horizonte - Minas Gerais

REFERÊNCIAS:

Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem. Assessoria de Comunicação da EEUFMG. ENFormativo nº 149. Belo Horizonte: Boletim Interno da Escola de Enfermagem da UFMG, Set 2019. 33p.

Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem. Assessoria de Comunicação da EEUFMG. ENFormativo nº 157. Belo Horizonte: Boletim Interno da Escola de Enfermagem da UFMG, Set 2020. 28p

Freidson E. Profissão médica: um estudo de sociologia do conhecimento aplicado. 1. ed. São Paulo: Editora UNESP; 2009. 456 p.

PRIMEIRAS AÇÕES PARA A CRIAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM MATERNO-INFANTIL NA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFMG NA DÉCADA DE 1970

Isabelle de Souza Januaria, isabelle.souza@hotmail.com; Matheus Ikky Marino Mori; Isabella Lara Maia de Carvalho; Fernanda Batista Oliveira Santos

INTRODUÇÃO: A Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (EEUFMG) na década de 1970 esteve atenta à carência de mercado ao cuidado à criança no estado de Minas Gerais e implementou ações propostas pelo Conselho Nacional de Educação com base na resolução 04/1972 decorrente do parecer 163/1972, que determinava um currículo mínimo para a área de enfermagem materno-infantil. Em decorrência da medida, a EEUFMG iniciou os primeiros passos para a criação do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil (DEMI). A partir disso, questionou-se: “Quais ações empreendidas pela EEUFMG para a criação do DEMI?”. **OBJETIVO:** Analisar os primeiros elementos essenciais para a criação do DEMI na EEUFMG e analisá-lo sob o referencial teórico da Sociologia das profissões de Eliot Fredson. **MÉTODO:** Pesquisa histórico-social inserida no domínio da História da Enfermagem. As fontes documentais diretas no acervo público do Centro de Memória da EEUFMG em junho de 2024 por meio de ficha documental. Após a leitura das fontes e condensação dos dados, os achados foram analisados sob o referencial teórico da Sociologia das Profissões de Eliot Freidson. **RESULTADOS:** A Enfermagem mostra-se como profissão que vem ao longo de sua trajetória histórica construindo um corpo específico de conhecimentos delineados por princípios sociais, éticos e de autorregulação. A exemplo do ocorrido na década de 1970, as disciplinas da área materno-infantil da EEUFMG eram atribuídas ao Departamento de Enfermagem Aplicada (ENA). Porém, frente a uma demanda crescente na sociedade, derivada de preocupação com epidemias e aumento da mortalidade infantil somadas a aplicação de uma nova grade curricular, proposta pela resolução 04/1972, houve a determinação de um currículo mínimo das disciplinas da área materno infantil com 3 partes: ciclo pré-profissional, ciclo profissional comum e habilitação. Em resposta a este currículo mínimo determinado, a EEUFMG firmada pelo ENA cedeu professores para a composição do DEMI. Inicialmente, o DEMI contou com professores aptos para ministrar as aulas, distribuição de créditos de matérias, estágios e cargas horárias de aulas da habilitação de enfermagem materno infantil cedidos pelo ENA. Posteriormente, a habilitação em enfermagem obstétrica passou a ser conduzida pelo DEMI, o campo profissional para a habilitação em enfermeiros obstetras era pequeno, porém muito requisitado. Desta forma, a enfermagem por meio desta reestruturação curricular e de alocação das disciplinas com base nas necessidades da sociedade demonstra autonomia profissional de conhecimento, habilidade e atitude na prestação da assistência em saúde. **CONCLUSÕES:** A resolução criada pelo Conselho Federal de Educação contribuiu para responder a necessidade do estado ao tensionar a formação de enfermeiros para o cuidado materno infantil, além de representar um importante marco para a conscientização da necessidade da profissionalização do enfermeiro mineiro.

DESCRITORES: História da Enfermagem; Enfermagem Pediátrica; Enfermagem Materno-Infantil.

REFERÊNCIAS:

Barros J. O campo da história: especialidade e abordagem. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. 222p.

Bellaguarda MLR, Padilha MI, Nelson S. Eliot Freidson's sociology of professions: an interpretation for Health and Nursing. Rev Bras Enferm. 2020;73(6):e20180950. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0950>

Costa R, Padilha MI. A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal possibilitando novas práticas no cuidado ao recém-nascido. Rev Gaúcha Enferm. 2011;32(2):248–55. <https://doi.org/10.1590/S1983-14472011000200006>

Freidson E. Profissão médica: um estudo de sociologia do conhecimento aplicado. 1. ed. São Paulo: Editora UNESP; 2009. 456 p.

RESOLUÇÃO N.º 04-72, DE 25 DE FEVEREIRO DE 1972. Rev Bras Enferm. 1973;26(4-5):361–3. <https://doi.org/10.1590/0034-716719730005000017>

FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS EM ASSISTÊNCIA MATERNO-INFANTIL: UMA INICIATIVA PARA A PROFISSIONALIZAÇÃO DO ENFERMEIRO NA DÉCADA DE 1980

Isabelle de Souza Januaria, isabelle.souza@hotmail.com; Bárbara Costa Moreira; Isabella Lara Maia de Carvalho; Fernanda Batista Oliveira Santos

INTRODUÇÃO: A Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (EEUFMG), atenta às necessidades de mercado e ciente da necessidade de melhoria da qualidade da assistência à saúde materno-infantil no final da década de 1980, alinhou-se aos propósitos da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e, em 1989, apresentou o projeto “Desenvolvimento da Enfermagem em Assistência Materno-infantil” sob fomento da Fundação W. K. Kellogg e apoio técnico e administrativo da OPAS. A proposta trata-se das primeiras ações referentes à profissionalização do enfermeiro pediatra no estado. Dessa forma, questionou-se: quais foram as ações formativas empreendidas pela EEUFMG frente ao projeto de Desenvolvimento da Enfermagem na Assistência Materno-infantil a partir do ano de 1989?.

OBJETIVO: Analisar as estratégias para profissionalização do enfermeiro pela Escola de Enfermagem da UFMG frente à proposta do projeto de Desenvolvimento da Enfermagem em Assistência Materno-infantil no final da década de 1980 sob a ótica da sociologia das profissões.

MÉTODO: Pesquisa histórico-social inserida no domínio da História da Enfermagem. Foram utilizadas fontes diretas documentais disponíveis no acervo público do Centro de Memória da Enfermagem da EEUFMG. A coleta foi realizada em maio de 2024 por meio de ficha documental. Após a leitura das fontes e condensação dos dados, os achados foram analisados sob o referencial teórico da Sociologia das Profissões de Eliot Freidson.

RESULTADOS: Na primeira metade do século XX, a assistência de enfermagem à criança caracterizou-se por transformações técnico científicas no cenário hospitalar, favorecendo a construção do saber próprio da profissão na área da pediatria. A criação do projeto de Desenvolvimento da Enfermagem em Assistência Materno-infantil em 1989 teve como principal objetivo capacitar enfermeiros docentes e do serviço para atuarem na área materno-infantil, contribuindo para a melhoria da assistência à saúde da mulher e da criança. Em primeiro momento, a proposta apresentou três atividades: a capacitação de enfermeiros por meio dos cursos de especialização e/ou aperfeiçoamento em Enfermagem Obstétrica e Enfermagem Pediátrica; Visitas e participação em outros cursos de curta duração; Desenvolvimento de tecnologias apropriadas e de bibliografias acerca da temática. Assim, o projeto permitiria ao enfermeiro construir conhecimento próprio acerca das áreas de enfermagem obstétrica e pediátrica e sua inserção em outros campos possibilitaria um intercâmbio de conhecimentos e tecnologias na área de escolha. Deste modo, as exigências da área da pediatria permitiram à enfermagem o desafio de construir um conhecimento próprio e específico, sendo o pioneirismo do projeto uma referência importante para o início do conhecimento especializado em enfermagem pediátrica.

CONCLUSÕES: O projeto representou um marco significativo na profissionalização do enfermeiro, respondendo às demandas do mercado e a regulação do Estado.

DESCRITORES: História da Enfermagem; Enfermagem Pediátrica; Educação de Pós-Graduação em Enfermagem.



Associação Brasileira de Enfermagem



11º+Enf SUDESTE
11º ENCONTRO DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
2º+EATenf SUDESTE
2º ENCONTRO DE AUXILIARES E TÉCNICOS DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
1º+EnEEnf SUDESTE
1º ENCONTRO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
08 a 10 | AGO 2024
UFMG - PAMPULHA
Belo Horizonte - Minas Gerais

REFERÊNCIAS:

Barros J. O campo da história: especialidade e abordagem. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. 222p.

Costa R, Padilha MI. A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal possibilitando novas práticas no cuidado ao recém-nascido. Rev Gaúcha Enferm. 2011;32(2):248–55. <https://doi.org/10.1590/S1983-14472011000200006>

Freidson E. Profissão médica: um estudo de sociologia do conhecimento aplicado. São Paulo: Editora UNESP; 2009. 456 p.



11º+Enf SUDESTE
11º ENCONTRO DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
2º+EATEnf SUDESTE
2º ENCONTRO DE AUXILIARES E TÉCNICOS DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
1º+EnESEnf SUDESTE
1º ENCONTRO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
08 a 10 | AGO 2024
UFMG - PAMPULHA
Belo Horizonte - Minas Gerais

Eixo 2 – Possibilidades diversas da Formação em Enfermagem

PROJETO DE EXTENSÃO ANJOS DA ALEGRIA: EXPERIÊNCIA DE UMA FORMAÇÃO INTERPROFISSIONAL E HUMANIZADORA POR MEIO DA PALHAÇARIA HOSPITALAR

Gianne Tavares Neves, giannetneves@gmail.com; Giovanna Aniele Martins Pinheiro; Karla Nascimento de Almeida; Marcelo Xavier Coelho; Valdicélio Martins dos Santos; Flávia Rodrigues Pereira

INTRODUÇÃO: Compreendendo a importância da humanização da assistência à saúde e da formação interprofissional, há oito anos iniciou-se o Projeto de Extensão “Anjos da Alegria/Univale” da Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE), que atua por meio de oficinas formativas e visitas na pediatria do Hospital Municipal de Governador Valadares (HMGV). Estudantes de diversos cursos, junto aos professores e estudantes dos cursos de Enfermagem, Pedagogia e Fisioterapia, que iniciaram o Projeto, embasam suas atividades na palhaçaria hospitalar, buscando a transcendência do ensino técnico da formação acadêmica para a formação colaborativa entre as categorias profissionais e dialógica com a comunidade. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de estudantes de Enfermagem extensionistas do Projeto de Extensão “Anjos da Alegria/UNIVALE”, como oportunidade de formação interprofissional. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, de vivências de estudantes de Enfermagem, em visitas na pediatria (HMGV) e oficinas formativas na brinquedoteca/UNIVALE, entre agosto de 2023 a maio de 2024. **RESULTADOS:** A formação experimentada pelas estudantes de Enfermagem, aconteceu semanalmente, com carga horária de duas horas, conforme preconizado pelo Projeto. De forma alternada, às sexta-feiras, são realizadas as oficinas formativas, conduzidas pelos professores extensionistas, em que um desses é pedagogo e palhaço profissional, assumindo as formações na arte da palhaçaria e seus desdobramentos como técnicas corporais, vocais e jogos cênicos para palhaços. As demais formações em musicalidade e contação de história, são mediadas pelos outros professores. Já as visitas, acontecem pelos professores e estudantes extensionistas, que interagem com as crianças hospitalizadas, os acompanhantes, os profissionais lotados tanto na pediatria quanto outros setores, durante o percurso dos palhaços e palhaças. As vivências apontam para o desenvolvimento da oralidade; da performance corporal e vocal; da comunicação interpessoal; das técnicas da palhaçaria hospitalar, que integram abordagens da palhaçaria geral contextualizadas no cenário do cuidado em saúde por meio de terapias não convencionais como a arteterapia, risoterapia, musicoterapia e palhaçoterapia; do autoconhecimento enquanto identidade artística e cultural. Os estudos e as práticas decorrentes das formações e visitas descritas dialogam com as teorias culturais, educacionais e com a Política Nacional de Humanização (HumanizaSUS) e da Promoção da Saúde, de forma interprofissional, desmistificando a ideia de que alguns conhecimentos são específicos de seus cursos de graduação. **CONCLUSÕES:** A participação no Projeto de Extensão Anjos da Alegria/Univale oportunizou a formação acadêmica, para além das competências e habilidades já configuradas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, colaborando para uma prática profissional integral, interprofissional e humanizada no ambiente hospitalar.

DESCRITORES: Educação interprofissional; Humanização da Assistência Hospitalar. Promoção da Saúde.



Associação Brasileira de Enfermagem



11º Enf SUDESTE
11º ENCONTRO DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
2º EATenf SUDESTE
2º ENCONTRO DE AUXILIARES E TÉCNICOS DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
1º EnEEnf SUDESTE
1º ENCONTRO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
08 a 10 | AGO 2024
UFMG - PAMPULHA
Belo Horizonte - Minas Gerais

REFERÊNCIAS:

Catapan SC, Oliveira WF, Rotta TM. Palhaçoterapia em ambiente hospitalar: uma revisão de literatura. Ciên Saúde Coletiva. 2019;24(9):3417-29. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018249.22832017>

Glória MS, Souza AD, Aguiar GAB, Lima KSLS, Guelpeli ACP. Projeto de extensão “Um sorriso pela vida”: a prática da risoterapia na humanização da atenção à saúde. Rev Conexão UEPG [Internet]. 2021[cited 2023 Sep 15];17(1):01-12. Available from: <https://www.revistas2.uepg.br/index.php/conexao/article/view/17403>

Ministério da Saúde (BR). Boas práticas em saúde: Humanização no atendimento: 2024-2027 [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde;]. 2023[cited 2023 Sep 15] Available from: <https://digisusgmp.saude.gov.br/storage/conteudo/W2jOMcLWqx1wLMZMqx7Y6MMVFCjxGgR1WzGlcOqC.pdf>

Organização Mundial da Saúde (OMS). Marco para ação em educação interprofissional e prática colaborativa [Internet]. Editado por: Diana Hopkins, Editora Freelance. Genebra, Suíça; 2010[cited 2023 Sep 15]. Available from: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/dahu/seguranca-do-paciente/marco-para-acao-em-educacao-interprofissional-e-pratica-colaborativa-oms.pdf/view>

Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE). Projeto Anjos da Alegria – UNIVALE [Internet]. Governador Valadares, 2021[cited 2023 Sep 15]. . Available from: <https://sites.google.com/univale.br/projeto-anjos-da-alegria-univa/p%C3%A1gina-inicial?authuser=0>

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO LAB-MEETING

Kethlin Maia Mariano, kethlinmaiam@gmail.com; Ana Carolina Araújo de Andrade; Carolina Da Silva Caram; Isabela Câncio Velloso; Lilian Cristina Rezende

INTRODUÇÃO: Às mídias sociais são sistemas criados para facilitar a interação social, permitindo o compartilhamento e criação colaborativa de informações em vários formatos⁽¹⁾. O perfil @meetingsaude, no instagram, foi criado como projeto de extensão universitária de docentes da UFMG, com o objetivo de proporcionar a aproximação do conhecimento científico entre docentes, discentes, profissionais da saúde e comunidade com a ciência e informações sobre saúde, enfermagem e outros assuntos. O @meetingsaude é um espaço de conhecimento estático e surgiu a necessidade de criar um espaço dinâmico para além de exposição de conteúdos e mensagens que promovesse diálogo e assim, criou-se o “Lab-meeting: encontros para discussão científica”. O Lab-meeting promove encontros virtuais acadêmicos que geram reflexão e aprofundamento das temáticas da área da saúde e enfermagem, divulgadas no perfil da @meetingsaude. Os encontros do Lab-meeting são pensados de acordo com a demanda dos seguidores e/ou abordando temáticas atuais. Após a escolha da temática, é realizado o convite para profissional que possui expertise no tema para que ocorra integração acadêmica, aproximação, interação e trocas de experiências entre profissionais, comunidade e acadêmicos das variadas áreas da saúde. **OBJETIVOS:** Apresentar os resultados referentes às produções do “Lab-Meeting: encontros para discussão científica”. **MÉTODOS:** Trata-se de relato de experiência sobre os eventos realizados no Lab-meeting de discentes do programa de graduação e pós-graduação do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de dez/23 a jun/24. **RESULTADOS:** No período de dez/23 a jun/24 foram realizados 4 eventos, foram eles: 1) Mapeamento de processo em gestão hospitalar; 2) Simplificando o currículo lattes; 3) Fevereiro Laranja: Mês da conscientização da Leucemia e; 4) Ampliando o Acesso à Prevenção, ao Diagnóstico e ao Tratamento das Hepatites B e C: a Atuação da Enfermeira no Contexto Brasileiro. Os eventos foram realizados no período noturno, em plataforma digital/online, com emissão de certificados. Nestes eventos, obtivemos uma média de 83 inscritos e 80 participantes por evento, dentre os quais profissionais da área da saúde como enfermeiros, técnicos de enfermagem, médicos, nutricionistas, fonoaudiólogos, gestores em saúde e discentes. Participaram discentes de instituições de ensino privadas, estaduais e federais de MG, SP, RJ, ES, RR, CE e PA. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O Lab-Meeting demonstrou ser uma iniciativa eficaz e acessível para promover o encontro entre a comunidade acadêmica e a população para a disseminação do conhecimento científico, que é traduzido em significados para a comunidade. A continuidade da realização do evento “Lab-Meeting: encontros para discussão científica” é essencial para estimular a educação em e na saúde, a integração acadêmica e o acesso democrático à informação científica de qualidade.

DESCRITORES: Enfermagem; Inovação; Mídias Sociais.



Associação Brasileira de Enfermagem



11º Enf SUDESTE
11º ENCONTRO DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
2º EATENf SUDESTE
2º ENCONTRO DE AUXILIARES E TÉCNICOS DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
1º EnESENf SUDESTE
1º ENCONTRO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
08 a 10 | AGO 2024
UFMG - PAMPULHA
Belo Horizonte - Minas Gerais

REFERÊNCIAS:

1. Santos WC, Molina LG, Santos JC. Interface entre as Mídias Sociais e a Memória Institucional. Inf Prof [Internet]. 2019 [cited 2024 Jul 1];8(1):28-45. Available from: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/36275>



Associação Brasileira de Enfermagem



11º Enf SUDESTE
11º ENCONTRO DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
2º EATenf SUDESTE
2º ENCONTRO DE AUXILIARES E TÉCNICOS DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
1º EnESeNF SUDESTE
1º ENCONTRO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
08 a 10 | AGO 2024
UFMG - PAMPULHA
Belo Horizonte - Minas Gerais

ESTUDO METODOLÓGICO PARA CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL PARA APRENDIZAGEM DE ACHADOS ELETROCARDIOGRÁFICOS PARA ENFERMEIROS

Taynara Kathleen Silveira de Aquino, taynaraath034@yahoo.com.br; Verônica Isabelle Jacinto Rosa; Elen Cristiane Gandra

INTRODUÇÃO: A atuação do enfermeiro na assistência em situações de urgência e emergência depara-se frequentemente com emergências cardiovasculares. No entanto, verifica-se nesse contexto a falta de conhecimento dos profissionais em interpretar os achados eletrocardiográficos. Acarretando, ineficiência da assistência ao considerar o tempo resposta aos eventos. Desse modo, necessitam-se formas de aprendizado e investigação que promovam o desenvolvimento de competências relacionadas às práticas assistenciais, no que tange às emergências cardiovasculares. **OBJETIVO:** Construir e validar uma tecnologia educacional sobre a interpretação de achados eletrocardiográficos para enfermeiros. **METODOLOGIA:** Consiste em uma abordagem quantitativa, iniciando-se com uma revisão de escopo para identificar estratégias de ensino e desenvolvimento da tecnologia educacional. O estudo está sendo conduzido em três etapas: procedimento teórico e desenvolvimento da tecnologia educativa; validação de conteúdo; e validação de aparência. Foram analisados artigos sete bases de dados bibliográficas eletrônicas e na Biblioteca Cochrane, incluindo estudos completos, sem restrições temporais ou de idioma. Na literatura cinzenta serão utilizadas as bases de dados de teses e dissertações dos quatro continentes. **RESULTADOS:** Foram analisados artigos das sete bases de dados eletrônicas (LILACS, BDNF, IBICS, MEDLINE, Web of Science, Scopus/WOS e CINAHL) e da Biblioteca Cochrane. Os registros identificados nessas bases de dados foram (n = 1.617). Após a remoção de registros duplicados (n = 555), os registros selecionados para leitura de título e resumo foram (n = 1.062). Registros excluídos foram (n = 997), resultando em registros para leitura em texto completo (n = 65). Na literatura cinzenta, os registros identificados foram (n = 668), provenientes das seguintes fontes: BDTD, Repositórios Institucionais da UFMG, Repositório Fiocruz, Proquest e Colletions Canadá. Todos os registros da literatura cinzenta foram excluídos (n = 668), resultando em 0 registros para leitura em texto completo. Os resultados das leituras parciais e em texto completo dos artigos selecionados destacam uma diversidade de estratégias de ensino empregadas para o ensino do eletrocardiograma, incluindo simulação, jogos, uso da web para simulação, sala de aula invertida e livros didáticos. Os resultados deste estudo indicam a necessidade de desenvolvimento de tecnologias educacionais para transformação do ensino e inovação no cuidado em enfermagem. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a educação contínua dos enfermeiros é crucial no contexto das emergências cardiovasculares, utilizando estratégias que incorporam tecnologias educacionais para melhorar a compreensão do conteúdo e dos achados eletrocardiográficos.

DESCRITORES: Enfermagem; Tecnologia Educacional; Eletrocardiograma.



Associação Brasileira de Enfermagem



11º+Enf SUDESTE
11º ENCONTRO DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
2º+EATenf SUDESTE
2º ENCONTRO DE AUXILIARES E TÉCNICOS DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
1º+EnEEnf SUDESTE
1º ENCONTRO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
08 a 10 | AGO 2024
UFMG - PAMPULHA
Belo Horizonte - Minas Gerais

REFERÊNCIAS:

Lumertz Saffi MA, Bonfada MS. Conhecimento de enfermeiros no manejo e interpretação do eletrocardiograma. Rev Baiana Enferm [Internet]. 2018 [cited 2024 May 01];32. Available from: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/26004>

Peters M, Godfrey C, McInerney P, Munn Z, Trico A, Khalil H. Chapter 11: Scoping Reviews. JBI Manual for Evidence Synthesis [Internet]. 2020[cited 2024 May 01]. Available from: <https://jbi-global-wiki.refined.site/space/MANUAL/4687342/Chapter+11%3A+Scoping+reviews>

Santos E, Pires EC, Silva JT, Sallai VS, Bezerra DG, Ferretti-Rebustini REL. Habilidade dos enfermeiros na interpretação do eletrocardiograma de 12 derivações. Rev Baiana Enferm. [Internet]. 2017 [cited 2024 May 01];31(1). Available from: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/1658>

Teixeira E. Interfaces participativas na pesquisa metodológica para as investigações em enfermagem. Rev Enferm UFSM. 2019;9:e1. <https://doi.org/10.5902/2179769236334>

EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA ATUALIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS EM ALEITAMENTO MATERNO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Julia Thomopoulos Moss Nascimento, junascimento270@gmail.com; Cassiane de Assis Peixoto; Sofia Molino Calderaro; Giulia Maria de Matos Santos; Silvia Raquel Peres Toledo Victor

INTRODUÇÃO: A educação permanente em saúde visa qualificar e aperfeiçoar o trabalho, melhorando o acesso, a qualidade e a humanização dos serviços⁽¹⁾. A capacitação de profissionais da saúde para a promoção e manejo do aleitamento materno é essencial para uma assistência integral e humanizada a mães e recém-nascidos, de forma a garantir o crescimento e desenvolvimento infantil, reduzir a morbimortalidade materno-infantil, promover vínculos e aprimorar competências⁽²⁾. **OBJETIVO:** O objetivo do estudo foi relatar a experiência de discentes na organização de um evento de atualização em aleitamento materno para profissionais de saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência de discentes de uma Liga Acadêmica de Saúde Materno Infantil da graduação de enfermagem vinculada à universidade pública na organização de um curso de atualização em aleitamento materno. O evento foi direcionado a profissionais de saúde de um município de Minas Gerais. Os dados deste estudo foram coletados via Google Forms e analisados por estatística descritiva para avaliar o impacto do evento, garantindo o anonimato dos participantes. **RESULTADOS:** O curso foi elaborado pela enfermeira coordenadora e responsável técnica do Banco de Leite do município, promovido junto à prefeitura municipal e divulgado via redes sociais. O público-alvo incluiu trabalhadores da saúde de instituições públicas e privadas atuantes em maternidades, UTI neonatal e UBS. Oito graduandas de enfermagem, membros da liga acadêmica, desempenharam atividades de mediação, credenciamento e organização geral do evento que teve como palestrantes multiprofissionais, sendo 41,7% da enfermagem, 16,7% da medicina e 41,5% da nutrição, fonoaudiologia, farmácia, direito e administração. Houve 72 inscrições e 39% de ausência. Dos inscritos, 65,2% atuam em instituições públicas, 11,1% em instituições privadas, 19,4% são de instituições federais de educação e 4,1% trabalham em serviços públicos e privados. Entre os profissionais, 54,1% atuam na Atenção Secundária ou Terciária e 33,3% na Atenção Primária, sendo 84,7% das inscrições de profissionais de enfermagem. Destaca-se que 70,8% dos inscritos referiram que o mencionado evento seria a primeira capacitação prática sobre o tema. Dos 21 que tiveram experiência prévia, 90,4% são da enfermagem. **CONCLUSÃO:** A principal debilidade do curso foi o alto número de ausências, sendo crucial o incentivo da participação em eventos periódicos de capacitação, valorizando a educação permanente em saúde para aprimorar habilidades e conhecimentos profissionais. A maioria dos inscritos é da enfermagem, reforçando seu papel no acolhimento, comunicação e educação em saúde para mulheres que a categoria desempenha⁽³⁾. A elevada ausência dos profissionais torna-se preocupante dada à relevância do evento, sendo fundamental a capacitação visando garantir uma assistência multiprofissional embasada em evidências científicas atualizadas, promovendo o aleitamento materno e seus benefícios.

DESCRITORES: Aleitamento Materno; Cursos de Capacitação; Pessoal de Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Ministério da Saúde (BR). Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento? [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde (BR); 2018 [cited 2024 Jun 29]. Available from: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude_fortalecimento.pdf
2. Bazzarella AZ, Pereira EM, Faria ICL, Garoze GL, Pontes MB, Poton WL. Aleitamento materno: conhecimento e prática dos profissionais de saúde e atividades desenvolvidas pelas unidades da atenção primária. Braz J Develop [Internet]. 2022 [cited 2024 Jun 29];8(4):32453-72. Available from: https://www.researchgate.net/profile/Monica-Pontes/publication/360464872_Brazilian_Journal_of_Development/links/62790392b1ad9f66c8ae569f/Brazilian-Journal-of-Development.pdf
3. Barbosa DFR, Reis RP. O enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno. Rev Eletrôn Estado Recife [Internet]. 2020 [cited 2024 Jun 29]; 6 (1). Available from: <https://reer.emnuvens.com.br/reer/article/view/432/192>.

CAMINHOS NA FORMAÇÃO DO MESTRE E DOUTOR EM ENFERMAGEM: PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM POR MEIO DA ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS ACADÊMICOS

Paula Gonçalves Assunção, paulagassunção@gmail.com

INTRODUÇÃO: No contexto atual da formação universitária, particularmente nos programas de pós-graduação, questiona-se os tradicionais modelos de ensino, aprendizagem e avaliação que se baseiam em pressupostos lineares e verticalizados, abrindo espaço para propostas que apostam em uma nova forma de abordagem para a formação, que incremente uma educação dialógica entre os atores envolvidos, docentes, discentes e gestores do ensino superior⁽¹⁾. Nessa perspectiva, novos métodos avaliativos, como a organização de eventos e seminários insere-se no contexto de uma formação mais participativa, cuja construção do conhecimento é pautada numa lógica criativa, transcendendo o paradigma engessado. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da organização de um evento acadêmico feita por alunos do mestrado e doutorado em Enfermagem. **MÉTODO:** para obtenção do título de Mestre ou Doutor em Enfermagem, dentre outras atividades, é sugerida a realização de uma disciplina optativa, intitulada O cuidado em saúde e o processo de envelhecimento. Como parte do processo de ensino-aprendizagem e como método avaliativo da disciplina, os alunos foram orientados a organizar um evento acadêmico para a discussão de tópicos avançados do cuidar em saúde e na enfermagem associados ao processo de envelhecimento. **RESULTADOS:** O seminário possui carga horária total de 3 horas e foi intitulado I Painel temático sobre envelhecimento: como o Brasil está cuidando das pessoas idosas, contou com a participação de 39 profissionais da saúde e três palestrantes, que abordaram os seguintes temas: inovações na atenção primária à saúde; o que a atenção secundária tem feito pelos idosos brasileiros e o que há de melhor para o cuidado à pessoa idosa no setor terciário a saúde. Foi possível proporcionar discussões sobre o cenário brasileiro atual e fomentar a construção de conhecimentos dos futuros mestres e doutores em enfermagem e profissionais de saúde. Ofereceram-se subsídios para novas pesquisas na área de envelhecimento, com enfoque na promoção do envelhecimento sadio e ativo e manejo de agravos mais comuns à saúde do idoso. **CONCLUSÃO:** O uso de metodologias participativas de ensino contribui para a real aquisição do conhecimento em todo o processo formativo, além de proporcionar diálogo teórico-prático voltados ao perfil do profissional de saúde que se almeja formar. Mais do que um exercício avaliativo da disciplina, a realização de um evento acadêmico contribuiu para a formação de indivíduos mais críticos, reflexivos e acima de tudo mais preparados para lidar com uma população com um número de idosos cada vez maior.

DESCRITORES: Saúde do Idoso; Enfermagem; Ensino.

REFERÊNCIA:

- 1- Cotta RMM, Costa GDD. Instrumento de avaliação e autoavaliação do portfólio reflexivo: uma construção teórico-conceitual. Interface - Comun Saúde Educ. 2016;20:171-83.
<https://doi.org/10.1590/1807-57622014.1303>

O CUIDADO À PESSOA IDOSA A PARTIR DA ÓTICA INTERDISCIPLINAR

Paula Gonçalves Assunção, paulagassunção@gmail.com

INTRODUÇÃO: Para um sistema de saúde de qualidade, que ofereça assistência adequada aos usuários, é necessária a integralização do cuidado e efetiva comunicação entre profissionais de diferentes categorias. Para tal, é preciso que estes recebam preparo e suporte adequados⁽¹⁾.
OBJETIVO: Relatar a experiência de construção do conhecimento de uma turma de pós-graduação, refletindo sobre os efeitos da Prática Interdisciplinar no cuidado à pessoa idosa.
MÉTODO: para obtenção do título de Mestre ou Doutor em Enfermagem, dentre outras atividades, é sugerida a realização de uma disciplina optativa, intitulada O cuidado em saúde e o processo de envelhecimento, que aborda, de modo interdisciplinar, o cuidado em saúde e a promoção do envelhecimento ativo, avaliação multidimensional do idoso e os principais agravos relacionados à saúde do idoso por meio de aulas dialogadas, discussão de artigos, relatórios internacionais, seminários e produção de eventos para a comunidade acadêmica. A disciplina é aberta a todos os profissionais de saúde, que se interessem pelo tema, os quais podem realizá-la também como disciplina isolada, sem a obrigatoriedade de matrícula integral no curso de mestrado ou doutorado.
RESULTADOS: uma vez que o atendimento fragmentado pode acarretar comprometimento da proposta de cuidados, especificamente no que se refere à garantia da qualidade de vida, os alunos repensaram e ressignificaram o processo de trabalho em saúde, percebendo as necessidades múltiplas do indivíduo em processo de envelhecimento.
CONCLUSÃO: consagra-se a interdisciplinaridade como ação facilitadora do trabalho, sendo imprescindível para qualidade de assistência à pessoa idosa. É possível reelaborar o cuidado a partir da ótica interdisciplinar, contando com a participação de cada profissional em sua área de atuação.

DESCRITORES: Interdisciplinaridade; Saúde do Idoso; Enfermagem.

REFERÊNCIA:

- 1- Matos E, Pires DEP, Gelbcke FL. Implicações da interdisciplinaridade na organização do trabalho da enfermagem: estudo em equipe de cuidados paliativos. Rev Eletr Enf. 2012;14(2):230-9. <https://doi.org/10.5216/ree.v14i2.13237>



Associação Brasileira de Enfermagem



11º Enf SUDESTE
11º ENCONTRO DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
2º EATenf SUDESTE
2º ENCONTRO DE AUXILIARES E TÉCNICOS DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
1º EnESeNF SUDESTE
1º ENCONTRO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
08 a 10 | AGO 2024
UFMG - PAMPULHA
Belo Horizonte - Minas Gerais

FORTALECIMENTO DA COBERTURA VACINAL EM GOVERNADOR VALADARES/MG: A INSERÇÃO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM NO SUS POR MEIO DA EXTENSÃO CURRICULAR

Kamila Stephany Santos kamila.santos@univale.br; Hizabely Alves dos Santos; Mirislayza Lourenço de Moura; Micael Alves dos Santos; Sheila Aparecida Ribeiro Furbino; Flavia Rodrigues Pereira

INTRODUÇÃO: O Programa Nacional de Imunizações (PNI) é amplamente reconhecido por alcançar importantes taxas de cobertura vacinal na população brasileira, apesar dos recentes movimentos contrários à vacinação representarem uma ameaça latente. Assim, ações que fortaleçam o PNI são fundamentais para o escopo de sua atuação. Nesse sentido, a extensão curricular em um Curso de Enfermagem de Minas Gerais, cujo objetivo é a atualização vacinal entre estudantes, trabalhadores universitários e comunidade do entorno, pode representar uma importante ação para aumentar a cobertura vacinal. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de estudantes de um Curso de Graduação em Enfermagem de Minas Gerais na realização de um projeto de extensão curricular para o aumento da cobertura vacinal municipal. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, a partir da execução de um projeto de extensão curricular do 5º período do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Vale do Rio Doce (Univale), em Governador Valadares/MG, realizado semestralmente. As atividades foram desenvolvidas por estudantes do período, sob orientação docente, e integradas à Rede Municipal de Saúde, no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), durante os meses de março e junho de 2024, com a finalidade de contribuir com a ampliação da cobertura vacinal municipal. A execução do projeto inclui aulas na Univale, no centro de armazenamento e distribuição de imunobiológicos e em salas de vacinas do Município. Paralelamente, os estudantes foram treinados acerca das técnicas de vacinação (armazenamento, conservação, manipulação, administração, registros de doses e leitura de cartão vacinal) por docentes e trabalhadores do SUS. **RESULTADOS:** O projeto contribuiu com o aumento da cobertura vacinal no Município, especialmente durante a Campanha Nacional de Vacinação contra a Influenza no momento em que as taxas estavam aquém do necessário. Para tanto, em um dia de imunização em um dos campi da Univale, com imunizantes contra a hepatite B, difteria e tétano e contra a Influenza (Campanha Nacional de 2024), estudantes, docentes e a comunidade no entorno do campus foram vacinados. Além da administração de doses, cada pessoa teve o seu cartão de vacina avaliado e recebeu orientações acerca da importância da vacinação e da necessidade de doses adicionais. **CONCLUSÃO:** O projeto de extensão curricular permitiu aos estudantes contribuir com a ampliação da imunização no Município e integrá-los à atuação profissional do enfermeiro no contexto do SUS. Essa experiência possibilitou a integração do estudante às necessidades de saúde municipais e aos processos de trabalho na vigilância em saúde, com ênfase na vacinação, reforçando a importância da atividade para a formação em enfermagem. Percebeu-se, ainda, que o projeto possibilitou formar profissionais com conhecimentos técnico-científicos e humanísticos, com uma leitura crítica da realidade e familiarizados ao contexto de trabalho local.

DESCRITORES: Curso de Enfermagem; Extensão Comunitária; Programa Nacional de Imunizações (PNI).



Associação Brasileira de Enfermagem



11º Enf SUDESTE
11º ENCONTRO DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
2º EATenf SUDESTE
2º ENCONTRO DE AUXILIARES E TÉCNICOS DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
1º EnEEnf SUDESTE
1º ENCONTRO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
08 a 10 | AGO 2024
UFMG - PAMPULHA
Belo Horizonte - Minas Gerais

REFERÊNCIAS:

Mizuta AH, Succi GM, Montalli VAM, Succi RCM. Percepções acerca da importância das vacinas e da recusa vacinal numa escola de medicina. Rev Paul Pediatr. 2019;37(1):34–40.

<https://doi.org/10.1590/1984-0462/2019;37;1;00008>

Domingues CMAS, Fantinato FFST, Duarte E, Garcia LP. Vacina Brasil e estratégias de formação e desenvolvimento em imunizações. Epidemiol Serv Saúde [Internet]. 2019[cited 2024 Jun 30];28:e20190223. Available from: <https://www.scielosp.org/article/ress/2019.v28n2/e20190223/>

Costa RRO, Medeiros SM, Martins JCA, Coutinho VRD, Araújo MS. Effectiveness of simulation in teaching immunization in nursing: a randomized clinical trial. Rev Latino-Am Enfermagem. 2020;28:e3305. Available from: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.3147.3305>.

PROMOÇÃO DA SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA PARA JOVENS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE GOVERNADOR VALADARES/MG: UMA EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM

Kamila Stephany Santos kamila.santos@univale.br; Hizabely Alves dos Santos; Mirislayza Lourenço de Moura; Micael Alves dos Santos;

INTRODUÇÃO: A vivência da sexualidade na adolescência constitui uma fase emblemática e transformadora, com alterações psicoafetivas, fisiológicas e corporais que influenciam na personalidade e nas interações sociais do indivíduo. Assim, a saúde sexual e reprodutiva na adolescência deve ser integrada a noções ampliadas de bem-estar e ser alvo de ações de promoção à saúde. Nesse contexto, a formação em enfermagem deve ser capaz de refletir esse cenário. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de promoção à saúde em uma escola pública estadual em Governador Valadares/MG, com ênfase na saúde sexual e reprodutiva, por estudantes de um curso de graduação em Enfermagem. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência durante a execução do projeto "Promoção à Saúde na Escola", por discentes do 5º período do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Vale do Rio Doce (Univale), na disciplina Integração Educação em Saúde I. O projeto foi voltado para adolescentes de três turmas (1º, 2º e 3º anos) do Ensino Médio noturno de uma escola pública estadual em Governador Valadares/MG, entre os meses de março e maio de 2024. Foram planejadas oficinas a partir de um diagnóstico realizado na escola sob orientação do docente da disciplina e de professores e gestores da escola. Os estudantes foram divididos em grupos, que acompanharam cada uma das turmas do Ensino Médio durante o projeto. **RESULTADOS:** Foram realizadas quatro oficinas educativas acerca da saúde sexual e reprodutiva com os temas: anatomia e fisiologia dos sistemas reprodutores feminino e masculino, cuidados de higiene, métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis. Para cada uma das oficinas, foi elaborado um plano de aula pelos próprios estudantes de Enfermagem, cujas atividades envolveram jogos educativos, rodas de conversa, exposição de imagens e momentos de esclarecimento de dúvidas. Esses métodos revelaram-se eficazes para o engajamento dos adolescentes e a problematização dos temas. Após cada oficina, eram compartilhadas as experiências de cada grupo, visando identificar as fragilidades e desafios e realizar os ajustes necessários para uma abordagem contextualizada e inclusiva acerca dos assuntos, que são frequentemente estigmatizados e negligenciados. **CONCLUSÃO:** O projeto "Promoção à Saúde na Escola" permitiu aproximar a formação em enfermagem da comunidade, integrando a saúde à educação básica de maneira contextualizada e intersetorial. Por meio da educação em saúde, de maneira lúdica e inclusiva, percebeu-se a possibilidade de fortalecimento das ações em saúde pública locais e de problematização de temas sensíveis, como saúde sexual e reprodutiva na adolescência. Ademais, o projeto contribuiu com o desenvolvimento da autonomia dos estudantes de enfermagem, com uma visão crítica e reflexiva da promoção à saúde na comunidade, e dos adolescentes, no que tange à responsabilidade e aos cuidados com a própria saúde e com o próprio corpo.

DESCRITORES: Promoção da Saúde em Ambiente Escolar; Saúde Sexual e Reprodutiva; Curso de Enfermagem.



Associação Brasileira de Enfermagem



11º Enf SUDESTE
11º ENCONTRO DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
2º EATenf SUDESTE
2º ENCONTRO DE AUXILIARES E TÉCNICOS DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
1º EnESeNF SUDESTE
1º ENCONTRO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
08 a 10 | AGO 2024
UFMG - PAMPULHA
Belo Horizonte - Minas Gerais

REFERÊNCIAS:

Sehnem GD, Crespo BTT, Lipinski JM, Ribeiro AC, Wilhelm LA, Arboit J. Saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes: percepções dos profissionais em enfermagem. Av Enferm [Internet]. 2019 [cited 2024 Jun 28];37(3):343–52. Available from: <https://revistas.unal.edu.co/index.php/avenferm/article/view/78933/72289>

Silva MW, Franco ECD, Gadelha AKOA, Costa CC. Adolescência e Saúde: significados atribuídos por adolescentes. Res Soc Dev. 2021;10(2):e27510212482. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i2.12482>

Valle LELR, Mattos MJVM. Adolescência: as contradições da idade. Psicopedag [Internet]. 2011 [cited 2024 Jun 28];28(87):321–3. Available from: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v28n87/12.pdf>



Associação Brasileira de Enfermagem



11º Enf SUDESTE
11º ENCONTRO DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
2º EATenf SUDESTE
2º ENCONTRO DE AUXILIARES E TÉCNICOS DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
1º EnESeNF SUDESTE
1º ENCONTRO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
08 a 10 | AGO 2024
UFMG - PAMPULHA
Belo Horizonte - Minas Gerais

A ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA ACADÊMICA: UM ESPAÇO PARA O ENGAJAMENTO ESTUDANTIL E PROMOÇÃO DA SAÚDE ENTRE ESTUDANTES DE UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Diego Santana, diego.santana@univale.br; Mateus Filipe Oliveira de Almeida; Nathália Beatriz Ferreira Monteiro

INTRODUÇÃO: As Associações Atléticas Acadêmicas (AAA) são entidades organizadas livremente por estudantes universitários, com regimentos próprios, com a finalidade de organizar e promover atividades desportivas e recreativas entre os estudantes. Ao estimular o engajamento estudantil, as AAAs se tornam espaços para o protagonismo discente. Adicionalmente, também podem ser compreendidas como uma alternativa para a promoção e o cuidado com a saúde física e mental dos estudantes. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de estudantes de um Curso de Graduação em Enfermagem, junto a uma AAA, em atividades desportivas e recreativas e refletir acerca do engajamento e da promoção da saúde nesse espaço. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, a partir do engajamento de estudantes do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Vale do Rio Doce, em Governador Valadares/MG, na AAA Coringa e em suas atividades desportivas e recreativas. Ademais, realizou-se também uma reflexão acerca desse engajamento e suas contribuições para a saúde física e mental dos estudantes. A AAA Coringa compreende os Cursos de Enfermagem, Biomedicina, Educação Física, Farmácia, Fisioterapia e Nutrição e existe desde o ano de 2018. **RESULTADOS:** A interação entre os estudantes do Curso de Enfermagem junto à AAA Coringa os tem levado a aderir mais à prática de esportes, eventos recreativos e mobilizações estudantis, tais como campanhas relacionadas a ações sociais e em prol da saúde, que acontecem fora e dentro do calendário acadêmico e da universidade. Esse engajamento tem contribuído, ainda, para que se sintam mais integrados e com maior autonomia nas experiências e vivências na universidade, para além das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Não obstante, o preparo para a participação em copas interatléticas, com outras universidades e em competições regionais, permite criar laços harmônicos com outros estudantes, melhorando a satisfação e a percepção em relação ao estresse e à saúde mental durante a graduação, produzindo outros significados à formação no ensino superior na Enfermagem. Assim, o incentivo ao engajamento com AAA e às competições esportivas contribui, ainda, com a prática de exercícios físicos, combatendo o sedentarismo e evitando o surgimento de condições crônicas de saúde. **CONCLUSÃO:** Ao incentivar o engajamento às atividades esportivas e recreativas promovidas pela AAA Coringa, tem se promovido atividades que contribuem com o bem estar dos estudantes de Enfermagem. Esse cenário corrobora com um estilo de vida mais saudável, uma maior satisfação pessoal e melhora na saúde durante o percurso da graduação. Ademais, promovem as relações interpessoais e o protagonismo por meio da integração entre estudantes de outros cursos e universidades.

DESCRITORES: Saúde Mental; Recreação; Curso de Enfermagem.



Associação Brasileira de Enfermagem



11º+Enf SUDESTE
11º ENCONTRO DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
2º+EATenf SUDESTE
2º ENCONTRO DE AUXILIARES E TÉCNICOS DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
1º+EnESEnf SUDESTE
1º ENCONTRO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
08 a 10 | AGO 2024
UFMG - PAMPULHA
Belo Horizonte - Minas Gerais

REFERÊNCIAS:

Almeida LS, Soares, APC, Ferreira, JA. Questionário de Vivências Acadêmicas (QVA-r): Avaliação do ajustamento dos estudantes universitários. *Avaliação Psicológica*, 2002;1(2):81-93.

Bardagi MP. Evasão e comportamento vocacional de universitário: estudos sobre o desenvolvimento de carreira na graduação[Tese]. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul. 2007.

Bohry S. Crise Psicológica do Universitário e Trancamento Geral de Matrícula por motivos de Saúde. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-graduação em Psicologia Clínica e Cultura, Universidade de Brasília, Brasília. 2007.

Granado JI, Santos AA, Soares AP, Guisande MA. Integração Acadêmica de estudantes universitários: contributos para adaptação e validação do QVA-r no Brasil. *Psicol Educ*. 2005;4.

RELATO DOS APRENDIZADOS COM O DESENVOLVIMENTO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Ana Karolina Beraldo Santos, anakarolinaberaldo@gmail.com; Bianca Aredes Francisco; Caroline Marques dos Santos Diego Alcântara Alves; Kleyde Ventura de Souza; Eunice Francisca Martins

INTRODUÇÃO: O Projeto de Extensão Conversa-Ação com mulheres e seus acompanhantes na Maternidade Otto Cirne/ HC/UFMG/EBSERH- está vigente desde o ano de 2013. Durante esse período houve mudanças no nome, mas mantendo sempre o foco nas ações educativas e cuidados às mulheres gestantes, parturientes e puérperas. As ações são desenvolvidas pelo diálogo na “conversa-ação”, entrega de informativo e por meio de material educativo no instagram. As práticas adotam a interlocução e a horizontalidade para que as mulheres e seus acompanhantes, reafirmem sua condição de protagonistas do cuidado na maternidade. Assim, essa proposta corrobora com a implementação das políticas públicas de humanização do parto e nascimento⁽¹⁾, Rede Cegonha⁽²⁾, Hospital Amigo da Criança⁽³⁾, dentre outras. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivida no projeto de extensão e seus aprendizados. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido pelos estudantes de enfermagem da EE-UFMG que integram o projeto de extensão. O projeto tem como foco principal as ações de educação em saúde com usuárias e acompanhantes na maternidade e também na rede social instagram. **RESULTADOS:** Nos últimos meses (Março a Julho) foram realizadas cerca de 30 abordagens, com alcance de 274 indivíduos, entre puérperas e acompanhantes. Nestes encontros foram discutidas as práticas de prevenção de engasgo, como formas de prevenir, diminuição de riscos e ainda, as ações que devem ser realizadas frente ao engasgo total, tal como, a manobra de desengasgo. Neste período ainda foram promovidas pelas extensionistas, pelas alunas da residência de enfermagem obstétrica, e pelas alunas do 10º período ações junto à comunidade da maternidade Otto Cirne, tais como, ação em alusão ao combate à mortalidade materna, ação sobre o fortalecimento do autocuidado das mulheres e um mural informativo na sala de espera da maternidade. Para a realização da divulgação científica, no mesmo período foram realizados cerca de 10 posts e a produção de uma cartilha, para o Instagram, com conteúdo pertinente ao universo da maternidade. Em média, foram alcançadas 550 contas, com mais de 2.300 impressões nos últimos 90 dias. Visando ampliar e diversificar a “conversa-ação” na maternidade está em processo de implementação a caixa de poesias e um vídeo sobre a prevenção e manobra do desengasgo para crianças até 1 ano de idade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A extensão tem contribuído efetivamente para o processo de aprendizagem, pois mantém a proximidade entre ensino-serviço e usuários, favorece o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo e, principalmente, a troca de conhecimento entre usuários, equipe e os integrantes do projeto. Ainda contribui na disseminação de conhecimento científico de forma ampliada, através do uso de mídias sociais, permitindo também, o acesso à informação ao público externo à maternidade Otto Cirne.

DESCRITORES: Engasgo; Comunicação e Divulgação Científica; Enfermagem Materno-Infantil

REFERÊNCIAS:

- 1- Ministério da Saúde (BR). Programa de Humanização do Parto Humanização no Pré-Natal e Nascimento [Internet]. Brasília. 2002[cited 2024 Jun 10]. Available from: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/parto.pdf>
- 2- Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Portaria nº 1.459, 24 de junho de 2011. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde, a Rede Cegonha [Internet]. Diário Oficial da União, Brasília, 2011[cited 2024 Jun 10]. Seção 1. Available from: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459_24_06_2011.html
- 3- Ministério da Saúde (BR). Gabinete do Ministro. Portaria Nº 1.153, de 22 de Maio de 2014 Redefine os critérios de habilitação da Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), como estratégia de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno e à saúde integral da criança e da mulher, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) [Internet]. 2014[cited 2024 Jun 10]. Available from: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt1153_22_05_2014.html

VIVÊNCIAS DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM NA DISCIPLINA LABORATÓRIO DE SENSIBILIDADES

Beatriz Santana Caçador, beatriz.cacador@ufv.br; Caroline de Freitas Silva | Laylla Veridiana Castoria Silva | Thalyta Cássia de Freitas Martins | Gian Batista Carmo | João Vítor Andrade

INTRODUÇÃO: O campo da saúde tem sido palco de importante contradição: de um lado, assistimos o avanço das tecnologias diagnósticas, possibilidades terapêuticas e inteligência artificial no apoio ao processo de cuidar. Por outro lado, as relações entre profissionais e pacientes têm sido instrumentalizadas e com baixa capacidade de produzir cuidado⁽¹⁾. Há, pois, a necessidade de resgatar a dimensão cuidadora das práticas em saúde⁽²⁾. Este contexto impõe desafios aos processos formativos de modo que se faz necessário desenvolver além das competências técnicas, competências éticas e socioemocionais nos estudantes⁽³⁾. Nesse sentido, foi criada a disciplina optativa Laboratório de Sensibilidades em uma universidade pública do interior de Minas Gerais com objetivo de proporcionar experiências sensíveis e despertar a sensibilidade moral nos estudantes por meio de vivências artísticas, sensoriais e reflexivas. Surge, pois, a inquietação: Como têm sido as vivências dos estudantes na disciplina Laboratório de Sensibilidades? **OBJETIVO:** Compreender as vivências de estudantes na disciplina Laboratório de Sensibilidades. **MÉTODOS:** Pesquisa qualitativa, realizada com 12 estudantes de enfermagem que estão cursando a disciplina Laboratório de Sensibilidades. A coleta de dados foi realizada entre os meses de maio e junho por meio de perguntas abertas inseridas na plataforma Google Forms. Foi realizada análise de conteúdo de Bardin⁽⁴⁾. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer: 6.416.646). **RESULTADOS:** Os achados do estudo evidenciam que os estudantes têm vivenciado na disciplina o desenvolvimento da capacidade de identificar as próprias emoções, nomeá-las e compartilhando com os colegas. Ao fazer este movimento de tornar suas emoções acessíveis aos outros, experimentam o processo de torná-las acessíveis a si mesmos. Referem ainda a vivência de aprender a não negligenciar seus sentimentos, dedicando a si mesmo uma visão de integralidade que afirmam ser tão cara no cuidado com o outro. Ademais, referem vivências de libertação de prisões psíquicas decorrentes de comparação e uma cobrança permanente por produtividade. A disciplina, segundo os estudantes, os convida a desacelerar sem culpa e a reconhecer a importância de fazer reconectar consigo mesmo para então cuidar do outro. Assim, reconhecer a própria natureza humana e imprimir sobre ela reflexões e criticidade constitui o substrato para a construção de práticas em saúde humanizadas e éticas⁽⁵⁾. **CONCLUSÕES:** A vivência na disciplina tem permitido aos estudantes o desenvolvimento de autoconhecimento e resgate da dimensão sensível, sendo essas condições fundamentais para promover práticas humanizadas em saúde.

DESCRITORES: Educação em Enfermagem; Emoções; Humanização da Assistência.

REFERÊNCIAS:

1 - Ayres JRCM. O cuidado, os modos de ser (do) humano e as práticas de saúde. Rev Saúde Soc. 2004;13(3):16-29. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902004000300003>

- 2 - Benedetto MAC, Gallian DMC. Narrativas de estudantes de Medicina e Enfermagem: currículo oculto e desumanização em saúde. Rev Interface Comun Saúde Educ. 2018;22(67):1197-207. <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0218>
- 3 – Caçador BS, Silva LVC, Nogueira AP. Desenvolvimento de habilidades socioemocionais como estratégia de despertar a sensibilidade moral: um relato de experiência. In: Ordóñez JM, Mello IC, Silva RVS. Ética, Universidade e Sociedade: vozes da ética a partir do contexto universitário brasileiro. Universidad del Azuay, Cuenca. 2022.
- 4 - Bardin L. Análise de Conteúdo. 3a reimp da 1a ed. São Paulo: Editora Almedina; 2016. 208p.
- 5 - Fortes PAC. Ética, direitos dos usuários e políticas de humanização da atenção à saúde. Saúde Soc. 2004;13(3):30-35. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902004000300004>

TELENFERMAGEM: ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA AS EQUIPES DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Solange Cervinho Bicalho Godoy, Solange_godoy@yahoo.com.br; Eliane Marina Palhares Guimarães

INTRODUÇÃO: A Educação a Distância, através do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação superou os limites para capacitação das Equipes de Saúde da Família por meio da educação permanente. **OBJETIVO:** O estudo tem como objetivo avaliar a relação existente entre as áreas temáticas solicitadas nas teleconsultorias e os temas propostos para as videoconferências realizadas no período de janeiro de 2008 a dezembro de 2023. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo exploratório, com abordagem qualitativa. Resultados e análise dos dados: Foram utilizados dados secundários fornecidos pelo Núcleo de Telessaúde de Minas Gerais/UFMG. Foi realizada a análise dos registros de 1.195 teleconsultorias e 267 webconferências. O estudo permitiu concluir a aproximação das áreas temáticas das dúvidas descritas nas teleconsultorias com os temas propostos para as webconferências, indicando que os profissionais utilizam os recursos da Telessaúde para discutirem dúvidas da realidade assistencial. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os resultados ressaltam a importância do uso das TIC's nas iniciativas de Educação a Distância, como estratégia metodológica para a educação permanente das ESF em municípios do interior de MG. Além disto, aponta para a necessidade de realização de outros estudos para aprofundamento da temática, tal como a verificação do impacto na melhoria da assistência a partir das ações de capacitação desenvolvidas.

DESCRITORES: Telenfermagem; Telessaúde; Consulta remota; Segunda opinião

REFERÊNCIAS:

- Ceccim RB. Educação Permanente em Saúde: descentralização e disseminação de capacidade pedagógica na saúde. Ciênc Saúde Coletiva. 2005;10(4). <https://doi.org/10.1590/S1413-81232005000400020>
- Godoy SCB, Guimarães EMP, Oliveira LRM. O uso das TICs para a capacitação dos profissionais da saúde. BH: Latin American J Telehealth. 2019;6(1):016-025. [https://doi.org/10.32443/2175-2990\(2019\)269](https://doi.org/10.32443/2175-2990(2019)269)
- Ministério da Saúde (BR). Portaria MS/GM nº 2546, de 27 de outubro de 2011. Redefine e amplia o Programa Telessaúde Brasil, que passa a ser denominado Programa Nacional Telessaúde Brasil Redes (Telessaúde Brasil Redes). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2011. Nº 243/2011, secção I, p.50.

PROTAGONISMO DO ESTUDANTE DE ENFERMAGEM NA REDE PÚBLICA DE ENSINO NO DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DE RESPEITO E NÃO VIOLÊNCIA À PESSOA IDOSA

Matheus Philippe Carvalho Duarte, mateuspccduarte@gmail.com; Sônia Maria Soares

INTRODUÇÃO: A transição demográfica e o envelhecimento populacional é um fenômeno amplamente reconhecido e estudado no mundo atual. A expectativa é que, até 2050, dois terços da população global com 60 anos ou mais estejam em países de renda média e baixa. Essa tendência demonstra que, em 2020, o número de pessoas idosas ultrapassou a população de crianças menores de 5 anos em todo o mundo⁽¹⁾. Com essa perspectiva, a Organização Pan-Americana da Saúde instituiu a década do envelhecimento saudável, com a finalidade de promover a inclusão de pessoas idosas no contexto social, buscando a convivência intergeracional em ambientes comunitários, mitigando a prática de discriminação de pessoas idosas na sociedade devido ao preconceito contra idade⁽¹⁾. O idadismo é a prática de rejeição de certo grupo perante a comunidade devido a sua idade, tal ação sendo comumente observada na terceira idade. Nessa perspectiva o envelhecimento é visto por meio de estereótipos com características pejorativas, aplicadas conscientemente ou não, geralmente de uma forma sutil ou implícita⁽²⁾. **OBJETIVOS:** relatar a experiência de uma intervenção educativa gamificada para mitigar o idadismo entre crianças, concomitantemente discutir a temática cultura de respeito e não violência a pessoa idosa. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência de estudantes de graduação de enfermagem em uma escola pública de ensino fundamental na região de Belo Horizonte. A intervenção educacional foi realizada em 3 momentos: a primeira constou de atividades de aquecimento grupal, que incluiu a elaboração de representação da pessoa idosa por meio de desenho, no segundo momento a discussão sobre suas vivências no convívio com pessoas idosas, por último a participação no jogo de tabuleiro “Corrida do Direito das Pessoas Idosas”. Este jogo foi desenvolvido a partir do Estatuto do Idoso projetado para ser interativo. **RESULTADOS:** Participaram 25 crianças nas faixas etárias de 8 a 10 anos. As crianças demonstraram interesse pelo tema, sendo que 70% dos estudantes tinham convivência com idosos no âmbito social e familiar e exemplificam atitudes características dos estereótipos e preconceitos. Na análise dos desenhos também emergiu a existência de estereótipos. A maioria dos estudantes apresentou imagens de idoso senil sendo este o padrão mais descrito. **CONCLUSÃO:** O estudante de Enfermagem elabora uma função primordial no processo de educação em saúde, promovendo a compreensão de jovens sobre o respeito e não violência da pessoa idosa. A abordagem se mostrou positiva para o aprendizado e sensibilização das crianças em questões de envelhecimento e valorização dos idosos. Destaca-se a importância de abordagens educativas lúdicas desde a infância para promover uma sociedade inclusiva e livre de preconceitos relacionados à idade.

DESCRITORES: Enfermagem; Idadismo; Respeito



Associação Brasileira de Enfermagem



11º Enf SUDESTE
11º ENCONTRO DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
2º EATenf SUDESTE
2º ENCONTRO DE AUXILIARES E TÉCNICOS DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
1º EnEEnf SUDESTE
1º ENCONTRO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
08 a 10 | AGO 2024
UFMG - PAMPULHA
Belo Horizonte - Minas Gerais

REFERÊNCIAS:

1. Pan American Health Organization (PAHO). Década do Envelhecimento Saudável: Relatório de Linha de Base [Internet]. Pan American Health Organization; 2020 [cited 2024 Jul 15]. Available from: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/56991#:~:text=Organiza%C3%A7%C3%A3o%20Pan%2DAmericana%20da%20Sa%C3%BAde>
2. Pan American Health Organization (PAHO). Relatório mundial sobre o idadismo [Internet]. 2022 [cited 2022 Sep 21]. Available from: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/55872>

APLICAÇÃO DA TEORIA DO CUIDADO TRANSPESSOAL DE WATSON NAS ETAPAS DO PROCESSO DE ENFERMAGEM

Marina Damasceno Ferreira de Oliveira, marinadamfeoli@gmail.com; Raíssa Aparecida Silva; Ana Lara Silva de Medeiros; Anne Caroline Torres Dias Goulart; Cristiane Giffoni Braga

INTRODUÇÃO: O Processo de Enfermagem se fundamenta em um suporte teórico. Neste, a aplicação prática de conceitos teóricos favorece um cuidado holístico, e centrado no paciente. Neste contexto, a Teoria do Cuidado Transpessoal de Watson pela característica de transcender as fronteiras de tempo e espaço, promove a recuperação do paciente de forma holística, humanística. Seus sete pressupostos e dez fatores cuidativos, tendo a empatia como característica necessária, sustenta a relação de confiança entre o profissional de saúde e o paciente. **OBJETIVO:** Descrever a aplicação da Teoria do Cuidado Transpessoal de Jean Watson nas etapas do Processo de Enfermagem. **MÉTODOS:** Revisão Integrativa da Literatura, a qual consiste na síntese de achados provenientes de estudos primários, seguindo as seis etapas para a sua elaboração. À princípio, identificou-se a questão norteadora: “Como a Teoria do Cuidado Transpessoal de Watson alicerça as etapas do Processo de Enfermagem?” A coleta de dados foi realizada por meio de busca online das produções científicas nas bases de dados da National Library of Medicine (NLM) - PubMed - MEDLINE, Base de Dados de Enfermagem (BDENF), além da Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizaram-se descritores controlados do vocabulário do Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), em português (em português (Educação em enfermagem; Espiritualidade; Teorias de Enfermagem), e da Medical Subject Heading (MeSH), em inglês (Education Nursing; Spirituality; Nursing Theory). Os critérios de inclusão foram artigos em português e inglês, durante os anos de 2020 a 2024, que responderam à pergunta norteadora. Foram excluídos artigos pagos e que não responderam à temática. O rastreamento inicial por literaturas nas bases de dados ocorreu por dois revisores de forma independente. Após a aplicação das estratégias de busca, foram identificadas 31 referências nas bases de dados. Os resultados alcançados foram exportados para o gerenciador de referências on-line Endnote Web. **RESULTADOS:** Quatro artigos compuseram a amostra final. Predominantemente na fase de avaliação e diagnóstico de enfermagem a teoria está presente, em que enfermeiro a utiliza com base para a tomada de decisão e para elencar os diagnósticos de enfermagem. **CONCLUSÕES:** A teoria é imprescindível para a relação de confiança do enfermeiro e em especial nas etapas do Processo, de maneira que guia para a prescrição de intervenções de enfermagem no tocante aos fatores emocionais, psicológicos e espirituais, contribuindo para o atendimento holístico.

DESCRITORES: Educação em enfermagem; Espiritualidade; Teorias de Enfermagem.

APLICAÇÃO DA TEORIA DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NO CONTEXTO DA SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marina Damasceno Ferreira de Oliveira, marinadamfeoli@gmail.com; Raíssa Aparecida Silva; Anna Júlia da Silva; Anne Caroline Torres Dias Goulart; Ana Carolina da Costa; Cristiane Giffoni Braga

INTRODUÇÃO: O Processo de Enfermagem, método que orienta o pensamento crítico e raciocínio clínico do enfermeiro, é implementado em todo contexto socioambiental onde ocorre o cuidado de enfermagem e deve estar fundamentado em suporte teórico. No contexto da Saúde Mental, a aplicabilidade da Teoria das Relações Interpessoais de Peplau é essencial para identificar as necessidades dos usuários e a superar suas dificuldades no relacionamento interpessoal. **OBJETIVO:** descrever a atividade extensionista de graduandos de enfermagem, no contexto de saúde mental, à luz do referencial teórico de Peplau. **MÉTODOS:** Relato de experiência, de caráter descritivo. A ação extensionista foi realizada durante a Semana da Família, em uma creche chamada “Os Pequenininhos”, no bairro periférico de uma cidade do Sul de Minas Gerais. Os discentes, orientados pela professora, discorreram sobre o tema Saúde Mental das crianças e dos pais, alicerçados pelas quatro fases sequenciais e inter-relacionadas do referencial, que varia em duração à medida que o processo evolui para uma solução. A apresentação foi feita por meio de slides e de forma dinâmica, com perguntas que levaram os pais a refletirem sobre o tema das relações interpessoais pais e filhos na família. A intervenção tinha como foco mudar o ponto de vista dos pais acerca da saúde mental e fazer desse assunto mais acessível e discutido. Foi abordado na primeira fase e esclarecido a definição de saúde mental e doença mental; Saúde mental das crianças e dos pais; uso do celular de forma excessiva; presença dos pais da vida das crianças; desenvolvimento cognitivo das crianças; relacionamento de pais e filhos; fatores que mudam esse problema como o bom convívio familiar, momentos de conversas entre pais e filhos, saber lidar com as emoções, atenção holística, procura de ajuda profissional, equilíbrio do corpo, mente e espírito. Na segunda fase, cada pai respondia diferentemente às suas necessidades, havendo uma aprendizagem, pois permitia-se que os pais expressassem suas preocupações influenciadas pela cultura, educação e experiências. Nesse momento, estabeleceu-se o vínculo, sendo encorajados a reconhecer seus sentimentos, pensamentos em um momento terapêutico e por fim, a orientação que Peplau nos remete decorrente do clima de confiança e segurança a gerenciar as relações. **RESULTADOS:** através da palestra considerou-se o ser humano como um todo, expressado pelos presentes, além da importância de ter um momento para pensar criticamente no relacionamento pai e filho e sua influência na saúde mental da família. **CONCLUSÕES:** A palestra demonstrou ser um importante recurso de disseminação do conhecimento e de intervenção de enfermagem na vida familiar. Por parte dos graduandos desenvolveu-se habilidades de falar em público, trabalho em equipe, comunicação e pensamento crítico, além do entendimento do quão significativo um referencial teórico se aplica na prática para extrair significados, opiniões e soluções.

DESCRITORES: Teorias de enfermagem; Saúde Mental; Relações Interpessoais



Associação Brasileira de Enfermagem



11º Enf SUDESTE
11º ENCONTRO DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
2º EATenf SUDESTE
2º ENCONTRO DE AUXILIARES E TÉCNICOS DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
1º EnESeNF SUDESTE
1º ENCONTRO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
08 a 10 | AGO 2024
UFMG - PAMPULHA
Belo Horizonte - Minas Gerais

INTEGRANDO UM CURSO DE ENFERMAGEM À EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE E EQUIDADE NO SUS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

Micael Alves dos Santos, micaelalvessantos1@gmail.com; Fernanda Magalhães Duarte Rocha; Simeia Soares Pereira da Silva; Viviane Cristina Salgado Dias; Sheila Aparecida Ribeiro Furbino

INTRODUÇÃO: A equidade é um princípio do Sistema Único de Saúde (SUS) e um tema transversal ao escopo de políticas públicas na área da saúde, bem como um eixo para a formação profissional. Na Enfermagem, trabalhar a equidade contextualizada ao SUS e ao trabalho em saúde é necessário para a formação de enfermeiros (as) comprometidos com o enfrentamento das desigualdades. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de um Curso de Graduação em Enfermagem em um projeto de extensão para a educação permanente em saúde de trabalhadores (as) do SUS acerca da equidade em saúde. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, a partir de um projeto de extensão com estudantes do sexto período do Curso de Graduação em Enfermagem, da Universidade Vale do Rio Doce, para a educação permanente em saúde de trabalhadores (as) da Atenção Primária à Saúde (APS) de Governador Valadares/MG, com o tema equidade em saúde para as populações LGBTQIAPN+, negra e em situação de rua. Realizaram-se estudos acerca de políticas públicas, equidade e desigualdades para as populações mencionadas; reuniões para diagnóstico dos desafios enfrentados por gestores e trabalhadores (as) da APS e pelo Comitê Municipal de Equidade (CME) em relação à temática; elaboração de cartilhas e apresentação ao serviço de saúde no primeiro semestre de 2024. Os (as) estudantes foram orientados (as) por docentes do Curso e trabalhadores (as) da APS e membros do CME. **RESULTADOS:** Os (as) estudantes produziram três cartilhas relacionadas ao trabalho na APS de Governador Valadares, na perspectiva do acesso e equidade em saúde para as populações LGBTQIAPN+, negra e em situação de rua, que serão incorporados à educação permanente em saúde e aos processos de trabalho locais. Os temas abordados incluíram os problemas identificados no Município (o histórico, o estigma, o contexto de desigualdades sofridas e os desafios enfrentados no acesso à saúde) e as políticas públicas existentes. Também foram apresentadas ações para o enfrentamento das desigualdades e iniquidades na APS: identificação do nome social, orientação sexual e identidade de gênero do (a) usuário (a); reconhecimento das especificidades e necessidades da saúde de cada população; assistência à saúde mental; integralidade do cuidado nas Redes de Atenção à Saúde; redução de estigmas e de danos. **CONCLUSÃO:** O projeto integrou os estudantes de enfermagem à gestão trabalho e da educação na saúde na APS a partir da equidade e das desigualdades envolvendo as populações LGBTQIAPN+, negra e em situação de rua. As cartilhas produzidas constituíram uma ferramenta de reflexão no ensino e aprendizagem no trabalho em saúde, contribuindo com a equidade, integralidade e universalidade. Ademais, levou os estudantes a compreenderem melhor a realidade local por meio de uma formação contextualizada e mais crítica frente às desigualdades sociais e em saúde.

DESCRITORES: Educação em Enfermagem; Minorias Desiguais em Saúde e Populações Vulneráveis; Educação Permanente.

FACILITADORES E DIFICULTADORES PARA IMPLEMENTAÇÃO DE UMA ESCALA DE RISCO DE LESÃO NO CENTRO CIRÚRGICO

Roany Cistellis Silva Domingos, roanycistellis2227@gmail.com; Claudiomiro da Silva Alonson; Liliane de Lourdes Teixeira Silva; Aldenora Laisa Paiva de Carvalho Cordeiro; Taysa de Fátima Garcia

INTRODUÇÃO: A escala de avaliação de risco para o desenvolvimento de lesões decorrentes do posicionamento cirúrgico (ELPO) consiste em uma escala para avaliar o risco da paciente de desenvolver alguma lesão considerando aspectos como o tipo de posição cirúrgica, anestesia, tempo cirurgia, superfícies de suporte, posição dos membros e fatores como comorbidades e idade do paciente. A equipe de enfermagem se destaca na assistência cirúrgica e na documentação e por isso devem ser avaliados os fatores que dificultam e facilitam a implementação da escala pela equipe para eficiência do instrumento. **OBJETIVO:** Avaliar quais são os facilitadores e dificultadores da implementação da ELPO. **MÉTODO:** Trata-se da transmissão de resultados preliminares de um estudo transversal, realizado em um centro cirúrgico de grande porte do estado de Minas Gerais, no período de abril a maio de 2024. Participaram do treinamento para a implementação da escala, 20 profissionais de enfermagem, que ao final, responderam um questionário semiestruturado, sobre sua avaliação do treinamento recebido. Os dados foram analisados por estatística descritiva e a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais sob parecer nº 6.592.920. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dos profissionais, 13(65%) eram Técnicos de enfermagem, 5(25%) enfermeiros e 2 (10%) auxiliares de enfermagem, 14(70%) do sexo feminino. A média de tempo de experiência na enfermagem foi de 21,5 anos, na instituição 13,9 anos e a mediana de experiência em centro cirúrgico foi de 11,5 anos. Dentre os fatores dificultadores foram reportados a falta de recurso institucional 10(50%), resistência da equipe médica 8(40%), conhecimento da equipe sobre o tema 5(25%), falta de recursos humanos e treinamento/protocolo 4(20%) respectivamente, falta de tempo 2(10%), desmotivação da equipe 1(5%). Como facilitadores, foram citados a colaboração de equipe 10(50%), o fornecimento de recursos materiais/humanos para prevenção de lesão (cobertores, algodão ortopédico, travesseiros) 6(30%), a oferta de treinamentos institucionais 4(20%). **CONCLUSÃO:** Os facilitadores e dificultadores para a implementação da ELPO percorre várias esferas conforme evidenciado pela equipe de enfermagem, desde o apoio fornecido pela equipe para a efetivação, desde o antagonismo da equipe médica. Conhecer esses fatores é importante para aprimorar a avaliação do risco do paciente e adoção de medidas preventivas.

DESCRITORES: Enfermagem; Lesão; Centros cirúrgicos

DIFICULDADES E DESAFIOS RELATADOS PELA ENFERMAGEM DURANTE ATENDIMENTO DE PESSOAS SOB USO PROBLEMÁTICO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS: REVISÃO DE ESCOPO

Erika Gisseth Leon Ramirez, erika.leon3@gmail.com; Natã Moreira Brito; Patricia Cózer; Jussara Carvalho dos Santos

INTRODUÇÃO: Os dados epidemiológicos globais indicam que a equipe de enfermagem está cada vez mais próxima a prestar assistência a pessoas com uso problemático de substâncias psicoativas nos diferentes níveis de atenção à saúde, necessitando conhecimentos teóricos e habilidades específicas para o cuidado no âmbito da saúde mental. Em 2021 mais de 296 milhões de pessoas usaram drogas no mundo, um aumento de 23% em relação à década anterior. Desses, o número de pessoas com transtornos associados a este uso, subiu para 39,5 milhões, um aumento de 45% em 10 anos. Esse constante aumento na demanda dos usuários por cuidados nos diferentes âmbitos dos sistemas de saúde, sugere a extrema importância de que esses profissionais tenham claro a responsabilidade de acompanhar os casos e tratá-los de forma holística, como também de ter uma formação permanente. **OBJETIVO:** Mapear e compreender quais são os principais desafios e dificuldades encontrados pela equipe de enfermagem durante o atendimento a pessoas com uso problemático de substâncias psicoativas. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de escopo, realizada sob as diretrizes da Johana Briggs Institute (JBI), foram considerados 17 artigos nesta revisão. **RESULTADOS:** Foi identificado que as principais dificuldades e desafios durante o atendimento de pessoas que fazem uso problemático de SPA eram: lacunas na formação acadêmica relacionadas a saúde mental e uso de substâncias, preparo insuficiente para lidar com as demandas dos usuários, falta de recursos humanos nas instituições e estigmas apresentados pelos profissionais sobre o uso de SPA. O que levou a identificar duas categorias de análise, imperícia técnica profissional⁽⁴⁾ e exiguidade de recursos⁽⁵⁾. **CONCLUSÕES:** Diante das dificuldades e desafios expostos se faz evidente a urgência de intervenções e aprimoramentos tanto no âmbito de formação acadêmica quanto em formação continuada da equipe de enfermagem em saúde mental e dependência química, além de promover políticas que visem o aumento de recursos humanos nas instituições. Somente através de uma abordagem integrada e abrangente será possível oferecer atendimento qualificado para lidar com as especificidades das pessoas que fazem o uso problemático de SPA.

RELATO DE EXPERIÊNCIA INTERVENÇÃO: ABRIL VERDE NO HOSPITAL DAS CLÍNICAS UFMG

Bruna Faria Fantin, brunaffantin@gmail.com; Fernanda Lopes; Silmar Maria da Silva

INTRODUÇÃO: A saúde ocupacional visa compreender a relação entre o processo de saúde-doença e o trabalho. Nos estabelecimentos de saúde, como o hospital, não há como dissociar a saúde ocupacional dos riscos, entre eles o de acidente, que os trabalhadores da saúde estão expostos. Desta forma, para promover a conscientização sobre a importância da segurança e da saúde do trabalhador e a prevenção de acidentes de trabalho, foi-se criada a campanha 'Abril Verde'. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de uma intervenção entre os trabalhadores da saúde no complexo do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (HC-UFMG) acerca da campanha 'Abril Verde'. **MÉTODOS:** Após a identificação da recorrência de acidentes de trabalho de diversas naturezas e gravidades pelas extensionistas do projeto de extensão "Ações de promoção da segurança e saúde dos trabalhadores da saúde do Hospital das Clínicas da UFMG", a partir de um levantamento de dados realizado entre os meses de janeiro e março de 2024, na Unidade de Saúde Ocupacional e Segurança no Trabalho, foi proposta uma intervenção para o mês de prevenção de acidentes de trabalho: o abril verde. Para tanto, foi produzido um cartaz que continha um QR code (código escaneável). Quando este era escaneado, havia um mapa mental, com informações sintetizadas sobre os acidentes de trabalho e as normas que auxiliavam em suas prevenções, de modo a conscientizar os trabalhadores sobre quais os riscos de acidente e o que eles poderiam fazer para evitá-los. Foram também distribuídos mini-flyers com o mesmo código e com uma bala verde, como agrado e incentivo para que os servidores acessassem o conteúdo. **RESULTADOS:** No dia 26 de Abril de 2024, a ação foi implementada pelas extensionistas no complexo. Ao todo, foram distribuídos mais de 600 mini-flyers, em mãos dos trabalhadores. Os cartazes também foram dispostos em todos os prédios do complexo, sendo um em cada andar do Hospital em si. A reação dos trabalhadores foi variada, com predomínio de reações positivas e felicidade, por estarem sendo lembrados e cuidados. Na ocasião, tanto a equipe de enfermagem, quanto os outros profissionais da área da saúde, além dos servidores técnicos, profissionais da limpeza e da manutenção, foram atingidos. Infelizmente, ao todo, o código foi escaneado apenas 60 vezes, devido a má escolha do site que o forneceu, já que expirou rápido. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** os trabalhadores que participaram diretamente da ação consideraram-na válida e se sentiram bem com uma lembrança de cuidado à saúde daqueles que tanto cuidam.

DESCRITORES: Enfermagem do Trabalho; Saúde Ocupacional; Acidentes de Trabalho.

PEER INSTRUCTION COMO ESTRATÉGIA PARA ENSINO DO CÓDIGO DE ÉTICA DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Juliana de Souza Coutinho, jslicoutinho@gmail.com; Gabriela Tavares boscarol; Júlio Cesar Paixão; Maria Tereza Teles Coelho Aguilhar Costa; Luana Vieira Toledo; Sonia Maria Soares

INTRODUÇÃO: Peer instruction é uma metodologia de ensino interativa que envolve exposição, conceituação, discussão e reavaliação, promovendo uma compreensão mais aprofundada e o aprendizado ativo. **OBJETIVO:** relatar a experiência do uso da Peer Instruction como estratégia para ensinar o Código de Ética de Enfermagem. **MÉTODO:** relato de experiência realizado por docentes de um curso de graduação em Enfermagem de Belo Horizonte. Participaram 16 alunos da disciplina “Prática Integrada de Saúde do Adulto”. O tema da aula foi o comportamento profissional e o Código de Ética de Enfermagem, com uma breve exposição sobre a Resolução COFEN nº 564/2017 seguido da utilização da plataforma online KAHOOT para aplicação do teste conceitual com perguntas gerais e casos clínicos abordando conceitos de imperícia, imprudência e negligência. Os estudantes acessaram a plataforma via smartphone. Ao final de cada rodada de pergunta e resposta, apresentava-se o ranking parcial com a porcentagem de acertos e erros e, conforme a metodologia Peer Instruction. Nos casos em que houve menos de 30% de acertos realizou-se revisão dos conceitos; entre 30% e 70% de acertos realizou-se a uma discussão em pares seguido de nova votação; acima de 70% de acertos, breve explanação. **RESULTADOS:** a Peer instruction possibilitou a interação e colaboração entre os estudantes, uma vez que nas perguntas com acerto entre 30% e 70% os próprios estudantes discutiram e promoveram o aprendizado interativo. Observou-se que na reavaliação de todas essas perguntas, os acertos subiram para mais de 70% sem intervenção das docentes. A metodologia permitiu que os alunos discutissem conceitos e resolvessem problemas em grupo, estimulando a interação social e aprimorando a compreensão dos conteúdos. **CONCLUSÕES:** a metodologia de Peer instruction contribuiu para o processo de ensino-aprendizagem do Código de Ética de Enfermagem na era digital. Esta abordagem não apenas promove o engajamento dos alunos e a discussão crítica sobre dilemas éticos, mas permite utilizar recursos digitais para facilitar a aprendizagem colaborativa. Ao explorar questões conceituais e casos práticos de forma interativa e online, os alunos podem aprofundar sua compreensão dos princípios éticos e adaptar os conhecimentos à prática contemporânea da enfermagem, utilizando as ferramentas e tecnologias digitais disponíveis. Essa metodologia prepara os alunos para enfrentar desafios éticos na prática profissional, assim como integrar habilidades digitais essenciais à sua formação como enfermeiros.

DESCRITORES: Ensino; Enfermagem; Educação em saúde.



Associação Brasileira de Enfermagem



11º Enf SUDESTE
11º ENCONTRO DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
2º EATenf SUDESTE
2º ENCONTRO DE AUXILIARES E TÉCNICOS DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
1º EnESeNF SUDESTE
1º ENCONTRO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
08 a 10 | AGO 2024
UFMG - PAMPULHA
Belo Horizonte - Minas Gerais

A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO EM EQUIPE E DA COMUNICAÇÃO EFETIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Filipe Luís Silva, filipeluis0909@gmail.com; Ana Beatriz Almeida; Roberta Reis Mendonça; Larissa Janine Costa, Thalyta Lorrane Vidal Ferreira; Shirlei Barbosa Dias.

INTRODUÇÃO: A enfermagem visa o cuidado e a atenção e propõe promoção da saúde e qualidade de vida. Nesse cenário, para que esteja conforme o que é descrito na Política Nacional de Humanização⁽¹⁾, é necessário estabelecer conexões para que o processo de gestão das equipes seja eficaz e promova qualidade no trabalho e comunicação efetiva. A comunicação não violenta, nessa perspectiva, possui relevância significativa para a prevenção e/ou redução dos conflitos entre as equipes a partir dos seus componentes básicos: a observação, o sentimento, a necessidade e o pedido⁽²⁾. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de acadêmicos de Enfermagem no desenvolvimento de ação educativa relacionada à comunicação e ao trabalho em equipe. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência desenvolvido por acadêmicos de Enfermagem do primeiro período de uma instituição privada de Belo Horizonte, a partir da proposta de uma disciplina do curso, no primeiro semestre de 2024, intitulada Trabalho em Equipe. A atividade foi realizada em uma escola particular de nível técnico de enfermagem, na mesma cidade, com alunos do último módulo do curso. Foram realizadas duas visitas: uma para reconhecimento e apresentação da proposta, o que favoreceu o planejamento personalizado e contextualizado. A segunda, foi a ação propriamente dita, que iniciou com uma dinâmica em que duas pessoas, escolhidas aleatoriamente, ressaltaram a qualidade uma da outra com o intuito de promover a interação entre a turma e destacar a importância de uma boa relação para as equipes. Em sequência, em forma de roda de conversa, foi apresentada a importância do trabalho em equipe e da comunicação efetiva por meio da troca de experiências. A próxima etapa consistiu na dinâmica do telefone sem fio, na qual 8 pessoas foram convidadas à frente, para realização da mesma. O objetivo foi destacar a relevância da comunicação de forma clara e sem ruídos. E o encerramento se deu com uma explanação dialogada sobre a comunicação não violenta e seus quatro pilares, bem como sua contribuição para o trabalho em equipe. **RESULTADOS:** Participaram ativamente da ação 36 alunos e 2 professoras, com idade entre 17 e 50 anos, que demonstraram interesse e muitos relatos de conhecimento de temas abordados. Os feedbacks foram positivos, com manifestação de interesse em aprofundar no tema, bem como de serem multiplicadores. **CONCLUSÕES:** Foi possível identificar uma carência de temas relacionados ao trabalho em equipe e da importância da comunicação assertiva e não violenta durante o processo de aprendizagem dos alunos no curso técnico de Enfermagem, bem como dos graduandos de Enfermagem, que integram equipes de enfermagem e devem prestar atendimento de excelência e articulado, como preconizado pela Política Nacional de Humanização. Reforça-se, portanto, a necessidade de investimento relacionado ao tema, durante a formação profissional.

DESCRITORES: Formação profissional; Comunicação; Trabalho em equipe.

REFERÊNCIAS:

1. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. HumanizaSUS: Documento base para gestores e trabalhadores do SUS [Internet]. 4. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010[cited 2024 Aug 10]. Available from: <https://www.gov.br/saude/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/humanizasus>
2. Rosenberg MB. Comunicação não-violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. São Paulo: Ágora; 2006.

VIVÊNCIA NA EXTENSÃO: AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SEGURANÇA E SAÚDE DOS TRABALHADORES DA SAÚDE DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UFMG

Fernanda Alves da Silva Lopes, fernandalopesb@hotmail.com; Bruna Faria Fantin; Silmar Maria da Silva

INTRODUÇÃO: Saúde Ocupacional e Enfermagem do trabalho são assuntos pouco falados no meio acadêmico durante a graduação, com isso, o projeto de extensão “Ações de promoção da segurança e dos trabalhadores da saúde do Hospital das Clínicas da UFMG” promove essa ponte entre ensino e prática, enfermagem e saúde e trabalho. **OBJETIVOS:** Relatar a vivência da Extensão para ampliação do conhecimento acadêmico. **MÉTODOS:** Por meio de atividades in loco, as Estudantes do Curso de Enfermagem da UFMG, extensionistas na Unidade de Saúde Ocupacional e Segurança no Trabalho (USOST), do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (HC-UFMG/EBSERH), vivenciaram e aprenderam sobre o papel da Enfermagem e as principais formas de promover a saúde de forma holística ao trabalhador da saúde. Durante os meses de dezembro a fevereiro (2023-2024), as estudantes foram expostas, primeiramente, ao conhecimento teórico sobre as principais Normas Regulamentadoras de Unidades Hospitalares, bem como conceitos essenciais acerca de leis, ações e responsabilidades sobre Saúde do Trabalhador. Logo após, as discentes foram introduzidas a USOST, no qual exerceram atividades administrativas, e intervenções aos Trabalhadores da Saúde do HC-UFMG/EBSERH, como, por exemplo, a divulgação de um material informativo sobre o Abril Verde, distribuído a mais de 600 funcionários, conscientizando sobre a prevenção de acidentes de trabalho. **RESULTADOS:** Após 4 meses de atividades práticas na USOST-HC-UFMG/EBSERH, as extensionistas desenvolveram 2 ações diretas ao trabalhador (Abril Verde e Cartaz Informativo sobre Saúde Ocular), além de já terem montado um cronograma até o final do período de Extensão, em dezembro, que contempla, material educativo, com 7 aulas sobre a Norma Regulamentadora 32 (NR 32), Jogos educativos sobre a mesma norma contemplando pontos cruciais nela informado, e programação sobre o tema da Ergonomia. Ademais, essa vivência no projeto permite ao estudante extensionista compreender a indissociabilidade entre Enfermagem e Saúde e Trabalho, visto que a arte e ciência do cuidado vão além das aulas teóricas ministradas em sala de aula. Portanto, tal projeto visa promover ao discente uma aproximação com a temática e uma experiência completa no que diz respeito aos cuidados à saúde do trabalhador. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As extensionistas relatam sentimentos positivos em relação ao projeto de Extensão, que permite explorar as habilidades do discente, contribuindo e construindo com sua própria trajetória de formação.

DESCRITORES: Saúde Ocupacional; Educação em Enfermagem; Estudantes de Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

Ferreira MA. Enfermagem: arte e ciência do cuidado. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery; 2012.

EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM NO ESTADO DE SERGIPE: ANÁLISE DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Taís Azevedo dos Santos, azevedo_tais@hotmail; Viviane Silva Rocha; Marcio Lemos Coutinho

A expansão acentuada do ensino superior na área da Enfermagem e as assertivas constitucionais sobre o perfil de egresso e as competências essenciais para a mesma exige que sejam produzidas evidências científicas relacionadas à qualidade desta oferta. Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo geral analisar o processo de formação em Enfermagem, com ênfase no Estágio Curricular Supervisionado. Realizou-se um estudo de caráter exploratório e abordagem qualitativa e quantitativa a partir da aplicação de questionários e de entrevistas semiestruturadas com estudantes de Enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior privada do Estado. O Estágio Curricular Supervisionado contribuiu de forma satisfatória para o desenvolvimento das competências preconizadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, sendo que as atividades realizadas de forma mais frequente foram, as de promoção à saúde, conhecimento do perfil do usuário, avaliações e decisões acerca de procedimentos e práticas de Enfermagem, decisões discutidas, diálogo com a equipe de Enfermagem, conversas com familiares e amigos sobre os pacientes acompanhados, condução de atividades em grupo, elaboração de novas propostas diante dos problemas dos serviços de saúde, diagnósticos de situações problemas, plano de intervenção sobre problemas, participação em rodas de conversas, debate sobre ações realizadas e levantamento de material para melhor compreender as situações do dia-a-dia. Observou-se também que 60% dos discentes se consideram aptos para atuar profissionalmente nestas áreas. Dentre os pontos positivos do estágio destaca-se o conhecimento técnico/científico prévio, a presença do preceptor, e entre os obstáculos a resistência por parte dos funcionários das instituições de saúde e insegurança em campo de estágio. Tais elementos podem contribuir para definição de políticas e programas de fortalecimento das políticas educacionais voltadas para o sistema de saúde vigente, contribuindo assim para a conformação de um perfil profissional condizente com as demandas sociais.

DESCRITORES: Educação em Enfermagem; Educação Baseada em Competências; Competência profissional.

REFERÊNCIAS:

- Amâncio Filho A. Dilemas e desafios da formação profissional em saúde. *Interface ComumSaúde Educ.* 2004;8(15):375-80. <https://doi.org/10.1590/S1414-32832004000200019>
- Baptista TWF, Machado CV, Lima LD. Responsabilidade do Estado e direito à saúde no Brasil: um balanço da atuação dos Poderes. *Ciênc Saúde Coletiva.* 2009;14:829-39. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232009000300018>
- Borges JWP, Andrade AM, Menezes AVB, Moura ADA. Estratégia Saúde da Família: experiência de acadêmicos de enfermagem em estágio curricular. *Rev RENE.* 2011;12(2):406-16. <https://doi.org/10.15253/2175-6783.20110002000026>
- Ministério da Educação (BR). Parecer CNE/CES nº.1133, de 07 de agosto de 2001. Diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação em enfermagem, medicina e nutrição[Internet]. Diário Oficial da União; 2001[cited 2024 Jun 20]. Available from: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2001/pces1133_01.pdf



Lemos M. Desafios da formação em saúde: a implantação das diretrizes curriculares nacionais. Novas edições acadêmicas; 2012.



Associação Brasileira de Enfermagem



11º Enf SUDESTE
11º ENCONTRO DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
2º EATenf SUDESTE
2º ENCONTRO DE AUXILIARES E TÉCNICOS DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
1º EnESeNF SUDESTE
1º ENCONTRO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
08 a 10 | AGO 2024
UFMG - PAMPULHA
Belo Horizonte - Minas Gerais

PROPOSTA DE CAPACITAÇÃO SOBRE A DINÂMICA DE FUNCIONAMENTO DA CENTRAL DE TRANSPORTES E A MOVIMENTAÇÃO SEGURA DO PACIENTE NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Vanessa de Moura Macário, vanessamoura1414@gmail.com; Cecília Moreira Torres; Rebeca Nascimento Valentim; Gleicilaine Alves Souza; Milla Reggiani Souza Cunha; Carla Aparecida Spagnol

INTRODUÇÃO: De acordo com a Resolução do Cofen nº 588^(1,2) uma das competências da enfermagem é identificar e controlar os recursos para transportar o paciente de forma segura. Assim, a Central de Transporte de Paciente (CTP) de um Hospital Universitário de Minas Gerais atende em média 4.141 movimentações intra e extra-hospitalares mensais. O enfermeiro avalia o paciente, o técnico/auxiliar de enfermagem o prepara para ser transportado de cadeira ou maca e o secretário separa a documentação para solicitar o transporte. Para garantir uma movimentação segura é preciso que os profissionais das unidades e os responsáveis pelo transporte estejam alinhados em relação aos fluxos e a assistência prestada. A partir da integração ensino-serviço, uma docente, 02 bolsistas de extensão e a equipe da CTP estão reorganizando o processo de trabalho com foco na Educação Permanente em Saúde. Essa é uma estratégia de qualificação dos trabalhadores que articula aprendizado e trabalho, priorizando a prática como fonte do conhecimento e o profissional como sujeito ativo no processo educativo⁽³⁾. Desse modo, foi elaborada uma proposta de capacitação para as equipes solicitantes, a fim de padronizar os fluxos da movimentação segura e estabelecer uma comunicação efetiva entre os setores. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da elaboração de uma proposta de capacitação relacionada à movimentação segura do paciente utilizando metodologia ativa. **MÉTODO:** Relato de experiência das ações realizadas no 1º semestre de 2024. Na etapa diagnóstica aplicou-se um questionário com perguntas relacionadas ao processo de trabalho da CTP, junto aos secretários e equipe de enfermagem de 14 unidades. Após esse levantamento realizou-se o planejamento da capacitação e para desenvolver o conteúdo elaborou-se um jogo didático, a partir de situações problemas que serão discutidas com as equipes. Serão elaborados ainda uma cartilha informativa e um fluxograma do funcionamento da CTP, que será afixado nas unidades. Para a avaliação será aplicado um pré e um pós-teste. **RESULTADOS:** Na fase diagnóstica 15 enfermeiros, 13 técnicos de enfermagem e 12 secretários responderam ao formulário. Desses, 40% relatam que a maior dificuldade é o tempo de espera da solicitação de transportes; 45% reconhecem o fluxo da solicitação com o colega de trabalho e apenas 7,5% conhecem as normas do setor. Isso reforça a necessidade da capacitação quanto ao preenchimento correto da avaliação clínica, ao perfil e preparo do paciente; a organização dos materiais adequados, entre outros fatores necessários à movimentação segura do paciente. **CONCLUSÕES:** Com a implementação da capacitação com o jogo didático busca-se uma formação crítica e reflexiva dos trabalhadores, mas, também da docente e das alunas, futuras enfermeiras, problematizando questões do cotidiano e da vivência dos trabalhadores, que além de gerar conhecimento poderá promover a interação entre os participantes de forma lúdica.

DESCRITORES: Transporte de Pacientes; Educação Continuada; Segurança do paciente

REFERÊNCIAS:

1. Conselho Federal de Enfermagem (Cofen). Resolução COFEN nº 588, de 03 de outubro de 2018. Atualiza e normatiza a atuação da equipe de Enfermagem no processo de transporte de pacientes em ambiente interno aos serviços de saúde [Internet]. 2018 [cited em 2024 Jun. 24]. Available from: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-588-2018/>
2. Lacerda MA, Cruvinel MGCS, Silva WV. Transporte de pacientes: intra-hospitalar e inter-hospitalar [Internet]. Curso de Educação à Distância em Anestesiologia. 2008 [cited em 2024 Jun. 25] p. 106-26. Available from: <https://www.pilotopolicial.com.br/Documentos/Artigos/Transportehospitalar.pdf>
3. Ministério da Saúde (BR). Portaria GM/MS nº 198/2004. Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências [Internet]. Brasília: Gabinete do Ministro; 2004 [cited 2024 Jun 26]. Available from: http://www.funasa.gov.br/site/wp-content/files_mf/Pm_198_2004.pdf



Associação Brasileira de Enfermagem



11º Enf SUDESTE
11º ENCONTRO DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
2º EATENf SUDESTE
2º ENCONTRO DE AUXILIARES E TÉCNICOS DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
1º EnESENf SUDESTE
1º ENCONTRO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
08 a 10 | AGO 2024
UFMG - PAMPULHA
Belo Horizonte - Minas Gerais

Eixo 3 – Atuação da Enfermagem em diferentes cenários de prática

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE A PREVENÇÃO DO DELIRIUM EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Douglas Emanuel Lemos da Silva, acadenddougas@gmail.com; Mariana Von Held Almeida; Juliana Zidan; Luiza Oliveira D'ávila; Inara Martisn Haddad de Almeida; Mariana Barbosa de Souza

INTRODUÇÃO: O delirium é um distúrbio neurológico caracterizado pela flutuação do nível de consciência, percepção e cognição, observado com frequência em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). É uma condição que ocorre de maneira aguda, em um curto período de tempo, geralmente é reversível e multifatorial. Dentre as causas do delirium destaca-se não somente o próprio ambiente da UTI, mas também o uso de dispositivos invasivos⁽¹⁾. O enfermeiro, como profissional responsável por realizar os cuidados à beira leito com o paciente, possui papel crucial na adoção de medidas preventivas nesse cenário. **OBJETIVO:** Sintetizar as evidências na literatura acerca da atuação do enfermeiro frente a prevenção do delirium em Unidade de Terapia Intensiva. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura de acordo com informações disponíveis na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), tendo como pergunta norteadora: “Qual o papel do enfermeiro frente à prevenção do delirium em unidade de terapia intensiva?”. Os critérios de inclusão foram: Publicações completas indexadas na base de dados eletrônica nos últimos cinco anos, nos idiomas português e inglês e que respondiam à pergunta norteadora. **RESULTADOS:** Evidencia-se que o profissional de enfermagem na UTI possui um papel fundamental nos cuidados à beira do leito, incluindo a prevenção do delirium em pacientes internados. Como intervenções, destaca-se a disponibilização de um ambiente e posicionamento confortável para os pacientes, a evitação de procedimentos noturnos, a promoção do ajuste do ciclo circadiano dos pacientes, a utilização de protocolos institucionais na prevenção do delirium e a demonstração de empatia do profissional em relação aos medos, inseguranças e ansiedade que os pacientes possam apresentar⁽²⁾. **CONCLUSÕES:** O enfermeiro, como papel principal na prevenção de delirium em pacientes de UTI, visa mitigar fatores estressores e busca integrar o uso de protocolos institucionais com a criação de um ambiente confortável ao paciente, além do apoio emocional e cuidado holístico. Dessa forma, o enfermeiro não só contribui para a melhoria do paciente crítico, mas também auxilia na redução da incidência e gravidade do delirium, promovendo a melhora clínica e na maior qualidade de vida do paciente durante o período de internação.

DESCRITORES: Enfermagem; Unidades de Terapia Intensiva; Delirium.

REFERÊNCIAS:

1. Gómez Tovar LO, Henao Castaño AM. Dynamic delirium - Nursing intervention to reduce delirium in patients critically ill, a randomized control trial. Intensive Crit Care Nurs. 2024;83:103691. <https://doi.org/10.1016/j.iccn.2024.103691>
2. Oliveira C, Nobre CFGM, Marques RMD, Mendes MML, Sousa PCP. O papel do enfermeiro na prevenção do delirium no paciente adulto/idoso crítico. Rev Cuid. 2022;13(1):e1983. <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.1983>



Associação Brasileira de Enfermagem



11º Enf SUDESTE
11º ENCONTRO DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
2º EATenf SUDESTE
2º ENCONTRO DE AUXILIARES E TÉCNICOS DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
1º EnESEnf SUDESTE
1º ENCONTRO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
08 a 10 | AGO 2024
UFMG - PAMPULHA
Belo Horizonte - Minas Gerais

PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA E O ACOLHIMENTO À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Douglas Emanuel Lemos da Silva, acadenddougas@gmail.com; Mariana Von Held Almeida; Juliana Zidan; Luiza Oliveira D'ávila; Inara Martisn Haddad de Almeida; Mariana Barbosa de Souza

INTRODUÇÃO: A Atenção Primária à Saúde (APS) é a porta de entrada principal do Sistema Único de Saúde (SUS). Suas unidades possuem um papel fundamental na vigilância em saúde de acordo com o território ao qual atende, sendo o Enfermeiro um profissional indispensável para garantir a integralidade e a continuidade do cuidado prestado à comunidade do território adscrito. Esses profissionais, que estão em contato direto com a população, diante deste contexto, atuam na transversalidade do cuidado e é um ponto chave para prevenir, identificar e realizar o acolhimento da mulher vítima de violência doméstica. Considerando que saúde é definida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença, se faz necessário realizar um atendimento integral à usuária, abrangendo todas as suas necessidades e promovendo um cuidado humanizado. Nesse contexto, a pergunta norteadora da pesquisa é: “Como o profissional de Enfermagem na Atenção Básica realiza o acolhimento à mulher vítima de violência doméstica?”. **OBJETIVOS:** Compreender a atuação dos Profissionais de Enfermagem na Atenção Básica no acolhimento à mulher vítima de violência doméstica. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão integrativa visando sintetizar as evidências disponíveis na base de dados eletrônica Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) sobre profissionais de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde e o acolhimento às mulheres vítimas de violência doméstica. Os critérios de inclusão adotados foram: Publicações completas indexadas na base de dados eletrônica nos últimos cinco anos, nos idiomas português e inglês e que respondiam à pergunta norteadora. **RESULTADOS:** Evidencia-se que há uma necessidade urgente de maior abordagem da temática de violência doméstica em escolas, e seus níveis de ensino, além da mudança de paradigma, e inclusão do conteúdo na grade obrigatória em graduações e pós-graduações, bem como a educação permanente para profissionais já atuantes na área. **CONCLUSÃO:** A APS, como principal porta de entrada do SUS, desempenha um papel crucial na identificação e no manejo das situações de violência. No entanto, para cumprir com eficiência esse papel, é imprescindível que os profissionais de saúde recebam uma capacitação contínua e eficaz a fim de suprir todas as demandas apresentadas pela população de forma adequada e eficiente. É fundamental que os Enfermeiros estejam bem preparados para lidar com a diversidade de demandas apresentadas pela população de maneira empática e sensível com toda a complexidade que casos de violência envolvem.

DESCRITORES: Enfermagem; Atenção Primária à Saúde; Violência contra a Mulher.

REFERÊNCIAS:

Ministério da Saúde (BR). Portaria n.º 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica [Internet]. 2017[cited 2024 Aug 10]. Available from: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html

Organização Mundial da Saúde (OMS). Constituição da Organização Mundial da Saúde (OMS/WHO) – 1946 [Internet]. 2017 [cited 2024 Aug 10]. Available from: <http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/OMS-Organiza%C3%A7%C3%A3o-Mundial-daSa%C3%BAde/constituicao-da-organizacao-mundialda-saude-omswho.html>



Associação Brasileira de Enfermagem



11º+Enf SUDESTE
11º ENCONTRO DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
2º+EATenf SUDESTE
2º ENCONTRO DE AUXILIARES E TÉCNICOS DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
1º+EnESEnf SUDESTE
1º ENCONTRO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
08 a 10 | AGO 2024
UFMG - PAMPULHA
Belo Horizonte - Minas Gerais

Esperandio EG, Moura ATMS, Favoreto CAO. Violência íntima: experiências de mulheres na Atenção Primária à Saúde no Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Interface (Botucatu). 2020; 24(Supl. 1): e190707 <https://doi.org/10.1590/Interface.190707>

Mota JA, Arrais RSA. Percepções de enfermeiros da atenção primária no atendimento às mulheres vítimas de violência sexual. Revista Nursing. 2020;23(262):3648-53. <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/488/462>

Silva VG, Ribeiro PM. Violência contra as mulheres na prática de enfermeiras da atenção primária à saúde. Escola Anna Nery. 2020;24(4). <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2019-0371>



Associação Brasileira de Enfermagem



11º Enf SUDESTE
11º ENCONTRO DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
2º EATenf SUDESTE
2º ENCONTRO DE AUXILIARES E TÉCNICOS DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
1º EnESeNF SUDESTE
1º ENCONTRO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
08 a 10 | AGO 2024
UFMG - PAMPULHA
Belo Horizonte - Minas Gerais

O AUMENTO DA INCIDÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Júlia Rodrigues Ferreira, juferre@gmail.com.br; Maria Eduarda Matos do Nascimento; Guilherme Leite Batista

INTRODUÇÃO: A síndrome de burnout trata-se de um distúrbio emocional resultante de uma exaustão extrema devido ao estresse do trabalho, causando insatisfação pessoal e podendo interferir no rendimento cooperativo. Isso impulsiona sintomas emocionais como cansaço excessivo, distanciamento social, desmotivação, bem como gera sintomas físicos como dores de cabeça, cansaço, enjoos, palpitações, náuseas, podendo interferir até na vida sexual devido ao desgaste psicológico. É comum a prevalência da síndrome de burnout em profissionais de enfermagem devido à sua rotina extremamente desgastante e estressante, à privação do sono, à sensação de tempo insuficiente devido às horas excessivas de trabalho e, principalmente, à relação prejudicada entre vida pessoal e profissional, o que os torna mais propensos a desenvolverem tal síndrome. **OBJETIVO:** Examinar a prevalência e os fatores associados à síndrome de burnout entre profissionais de enfermagem, explorando tanto os sintomas emocionais quanto os impactos físicos dessa condição. **MÉTODO:** Para realização do artigo, foi utilizada uma revisão integrativa na qual se buscou dados no site da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Enfermagem; Esgotamento Psicológico; Burnout. **CONCLUSÃO:** A síndrome de burnout entre profissionais da enfermagem é uma preocupação significativa, com impactos emocionais e físicos graves. Identificar sinais precoces e implementar estratégias de intervenção são cruciais para a eficácia da intervenção e principalmente na prevenção. Programas de apoio psicológico, gestão adequada de carga de trabalho, incentivo ao autocuidado, a treinamentos em habilidades de enfrentamento e criação de ambientes de trabalho que promovam o bem-estar mental.

DESCRITORES: Enfermagem; Esgotamento Psicológico; Burnout.

REFERÊNCIAS:

Carvalho VA. Prevalência de Burnout em enfermeiros de unidades de terapia intensiva. Rev Bras Ter Cogn[Internet]. 2020[cited 2024 Jul 02]. Available from: https://www.usjt.br/cognitiva/pdf/2021_2/02-10.pdf

Ferreira MC. Síndrome de Burnout em enfermeiros: um estudo em hospitais de ensino do Rio de Janeiro. Rev Esc Enferm USP[Internet]. 2020[cited 2024 Jul 02]. Available from: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/2vzZQKcFZ6b8KXzVDDkKbW9/?lang=pt>

França SP, et al. Síndrome de Burnout em enfermeiros de um hospital universitário do Nordeste brasileiro. Rev Bras Enferm[Internet]. 2023[cited 2024 Jul 02]. Available from: <https://www.scielo.br/j/reben/a/B6WKxqprn59TjFtT9bXWj4g/?lang=pt>

Santos LR. Síndrome de Burnout em enfermeiros que atuam em unidades de terapia intensiva neonatal. Rev Enferm UFPE[Internet]. 2020[cited 2024 Jul 02]. Available from: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/239850>

Silva LA. Síndrome de Burnout em enfermeiros de um hospital público do Distrito Federal. Rev Pesqui Cuid Fundam[Internet]. 2020[cited 2024 Jul 02]. Available from: <https://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6938>

ADVERSIDADES DO TÉCNICO DE ENFERMAGEM EM OFERECER ASSISTÊNCIA AO PACIENTE PSIQUIÁTRICO EM SITUAÇÃO DE CRISE

Raquel Reis da Franca da Silva, raquelfrs06@gmail.com; Izabele Rosa Ramos

INTRODUÇÃO: Sabe-se que os profissionais de saúde podem defrontar – se em uma situação adversa na assistência à pacientes psiquiátricos em situações de crise. por isso, a importância de identificarmos as dificuldades do técnico de enfermagem na atuação da assistência para assim desenvolver práticas e abordagens humanizadas frente às necessidades no atendimento garantindo a integridade e evolução positiva dos mesmos. A capacitação adequada dos novos profissionais de saúde visa prevenir erros e potencializar a eficácia do atendimento. **OBJETIVO:** A produção desse artigo visa identificar as adversidades da atuação do técnico de enfermagem frente à pacientes psiquiátricos em situação de crise. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura tendo por base achados científicos na Biblioteca Virtual Da Saúde (BVS), SciELO e Ministério da Saúde. **CONCLUSÃO:** Compreendendo o cenário, torna-se importante a discussão do referido tema, buscando alternativas para melhorar o processo do manejo da assistência em uma equipe que funcione de maneira conectada e entrosada, entendendo a importância do atendimento baseado no acolhimento com escuta terapêutica, técnicas de comunicação verbal e não verbal, dispondo de conhecimento técnico-científico, entendendo que seu papel é assistir o paciente em momentos de crise e não se fazer um tratamento psicoterápico profundo.

DESCRITORES: saúde mental, técnico em enfermagem e humanização.

REFERÊNCIAS:

- Carvalho Villela S, Cecília M, Scatena M. A enfermagem e o cuidar na área de saúde mental [Internet]. 2004[cited 2024 Jun 29];7(6):738-41. Available from: <https://www.scielo.br/i/reben/a/tcfHZnwQJjwGWd9x5x5RMYj/?format=pdf&lang=pt>
- Melo FBS, Roberto NTS, Bento TMA. A assistência do enfermeiro ao paciente psiquiátrico em situação de urgência e emergência: uma revisão integrativa. Cad Grad Ciências Biológicas e da Saúde - UNIT - ALAGOAS [Internet]. 2019 [cited 2024 Jun 29];5(3):25–5. Available from: <https://periodicos.set.edu.br/fitsbiosauade/article/view/6106>
- Oliveira TTSS, Leme FRG, Godoy KRG. O cuidado começa na escuta: profissionais de saúde mental e as vicissitudes da prática. Mental [Internet]. 2009[cited 2024 Jun 29];7(12):119–38. Available from: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-44272009000100007
- Ministério da Saúde (BR). Saúde mental [Internet]. 2024[cited 2024 Jun 29]. Available from: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-mental>
- Simão C, Vargas D, Pereira CF. Intervenções de enfermagem em saúde mental na Atenção Primária à Saúde: revisão de escopo. Acta Paul Enferm[Internet]. 2022[cited 2024 Jun 29]; Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1393738>

CUIDANDO DO LUTO PERINATAL: ESTRATÉGIAS DE ENFERMAGEM PARA APOIAR FAMÍLIAS EM DOR

Nathália Kellen Peixoto da Silva, natkellen2016@gmail.com; Gabriela Jamila Soares; Mikaelly Fabianny Honorato; Lara Emanuely Félix Silva; Letícia Waldomiro Nogueira

INTRODUÇÃO: A morte perinatal ocorre entre a 22ª semana de gestação e o sétimo dia após o nascimento e gera um luto profundo para a família, desafiando as expectativas normais do ciclo de vida. Nesse contexto, a enfermagem deve oferecer não apenas cuidados físicos, mas também suporte emocional e psicológico, estruturando estratégias adequadas para um atendimento holístico que atenda às necessidades da família. **OBJETIVO:** Investigar quais são as estratégias de enfermagem aplicadas para lidar com a morte e luto perinatal. **MÉTODO:** Revisão integrativa, tendo como pergunta norteadora “Quais estratégias de enfermagem são aplicadas para lidar com a morte e o luto perinatal?”. As buscas foram realizadas no mês de julho de 2024, na base de dados PubMed, com os descritores controlados: “Nursing Care”; “Perinatal Death”; “Bereavement”, com operador booleano AND. Critérios de inclusão: estudos originais ou de revisão dos últimos 5 anos, gratuitos, publicados na íntegra nos idiomas inglês e português. Excluídos artigos de acesso restrito e que não contemplaram a pergunta do estudo. A seleção dos artigos foi realizada às cegas, por dois pesquisadores de modo independente. Quando identificadas divergências de opiniões, um terceiro revisor era designado para realizar a leitura e emitir um parecer conclusivo tendo como finalidade garantir rigor metodológico ao processo de seleção e inclusão dos estudos. Foram selecionados 194 artigos, sendo 179 excluídos por não responderem à pergunta da pesquisa. Para análise dos dados foi utilizado um quadro sinóptico utilizando o programa Excel 2010. **RESULTADOS:** 15 artigos compuseram a amostra final. As estratégias de enfermagem mais utilizadas para lidar com a morte e luto perinatal foram: Educação familiar (21.7%); Comunicação e escuta terapêutica (21.7%); Atender as decisões dos pais em ver o corpo, ter alguma lembrança física, doar órgãos e investigar a morte (17.4%); Apoio social, psicológico e familiar (8.7%); Separar leitos exclusivos para perdas fatais evitando que mulheres presenciem outras mulheres com seus filhos (8.7%); Incentivar a doação de leite materno (8.7%); Implementação de programa para auxiliar na vivência do luto perinatal (8.7%); Sessões em grupo (4.3%). **CONCLUSÃO:** Dentre as estratégias de enfermagem aplicadas para lidar com a morte e o luto perinatal aquelas que apresentaram maior taxa de citação foram a Educação familiar (21.7%) e Comunicação e escuta terapêutica (21.7%).

DESCRITORES: Cuidados de enfermagem; Morte perinatal; Luto.

REFERÊNCIAS:

Fernández-Férez, Alba et al. Nursing interventions to facilitate the grieving process after perinatal death: a systematic review. *International journal of environmental research and public health*. 2021;18(11):5587. <https://doi.org/10.3390/ijerph18115587>

Marinho JC, Santos AAP, Andrade CAA, Santos WB. Cuidados frente ao luto materno após perda perinatal: uma revisão integrativa. *Rev JRG [Internet]*. 2024 [cited 2024 Jul 20];7(14):e141003. Available from: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1003>.



Marques CCDG, Vasti DJR. Perda perinatal: intervenções de enfermagem às mães enlutadas. Rev Pol Páb Cid[Internet]. 2024 [cited 2024 Jul 20];13(1):e686. Available from: <https://journalppc.com/RPPC/article/view/686>.

PARTICIPAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CUIDADO À SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: ESTUDO ECOLÓGICO

Ana Flávia Mota de Oliveira Souza anaflaviamota22@gmail.com, Bruna Nicole Soares dos Santos;
Mariana Santos Felisbino Mendes

INTRODUÇÃO: A Atenção Primária à Saúde (APS) é coordenadora dos cuidados em saúde sexual e reprodutiva (SSR), de forma a garantir os direitos sexuais e reprodutivos e promover a prevenção e tratamento das necessidades de SSR⁽¹⁾. Problemas menstruais, vulvovaginites e contracepção são demandas ginecológicas prevalentes e prioritariamente atendidas na APS, onde o enfermeiro é profissional de referência na linha de cuidado às mulheres⁽²⁾. Contudo, a atuação dessa categoria profissional nesse contexto é pouco discutida, mesmo que fundamental⁽³⁾.

OBJETIVO: Estimar a participação do enfermeiro nos atendimentos de contracepção, vulvovaginites e queixas menstruais entre usuárias da APS no Brasil. **MÉTODOS:** Estudo ecológico descritivo, do tipo série temporal, realizado com dados do Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB), referente aos registros de atendimentos realizados pelos enfermeiros às mulheres de 15-49 anos na APS no SUS, no Brasil, no período de 2018 a 2023. Calculou-se a proporção dos atendimentos realizados pelos enfermeiros em contracepção, vulvovaginites e menstruação, mensalmente no período analisado. Posteriormente, a média dos atendimentos no período foi estimada para cada necessidade de cuidado. **RESULTADOS:** A proporção média de atendimentos em SSR pelos enfermeiros no Brasil foi maior para usuárias com vulvovaginites (63,3%), seguida da demanda por contracepção (60,0%) e problemas menstruais (41,7%). As demandas de contracepção foram mais atendidas pelos enfermeiros que atuam na região Nordeste (80,8%) e menos por aquelas no Sudeste (38,1%). Os estados com as maiores proporções de atendimento à contracepção por enfermeiros foram Acre (94,5%), Bahia (90,6%) e Rio Grande do Norte (90,3%), e menores em São Paulo (7,7%) e Minas Gerais (25,0%). No contexto dos atendimentos à vulvovaginites e questões menstruais a maior atuação também foi no Nordeste (72,2% e 46,8%,) e menor no Sul (51,6% e 37,7%), respectivamente. A maior participação dos enfermeiros nessas demandas foi no Distrito Federal, a menor no Paraná.

CONCLUSÕES: Os achados reforçam o protagonismo dos enfermeiros na garantia dos direitos sexuais e reprodutivos na APS no SUS, com atuação na maioria dos atendimentos em vários estados brasileiros, principalmente na contracepção, seguido das vulvovaginites e queixas menstruais. Os resultados também indicam que a atuação desse profissional tem sido mais consistente no Norte e Nordeste, garantido acesso à saúde sexual e reprodutiva das mulheres brasileiras em contextos de maior desigualdade social e pobreza. Portanto, faz-se necessário estudar e ampliar a atuação dos enfermeiros nos cuidados a SSR, principalmente nas regiões Sul e Sudeste, as quais possuem menor atuação da categoria profissional nesses cuidados.

DESCRITORES: Direitos Sexuais e Reprodutivos. Atenção Primária à Saúde. Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

1. Nasser MA, Silva RND, Gomes MMF, Andrade MC, Santos RO, Lima EA, et al. Avaliação na atenção primária paulista: ações incipientes em saúde sexual e reprodutiva. Rev Saúde Pública [Internet].



Associação Brasileira de Enfermagem



11º Enf SUDESTE
11º ENCONTRO DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
2º EATenf SUDESTE
2º ENCONTRO DE AUXILIARES E TÉCNICOS DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
1º EnESeNF SUDESTE
1º ENCONTRO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
08 a 10 | AGO 2024
UFMG - PAMPULHA
Belo Horizonte - Minas Gerais

2017[cited 2024 Jul 20];51:77. Available from: <https://rsp.fsp.usp.br/artigo/avaliacao-na-atencao-primaria-paulista-acoes-incipientes-em-saude-sexual-e-reprodutiva/>

2. Ferreira MR, Santos CO. Recorte histórico da construção das políticas públicas para a saúde da mulher na atenção primária e o protagonismo do enfermeiro na sua implementação. Rev Ibero-Am Humanid Ciênc Educ. 2023;9(11):201. <https://doi.org/10.51891/rease.v9i11.12562>
3. Silva Assunção MR, Amaral MCE, Santos MC, Santos VL, Oliveira RC, Teixeira E. Sexualidade feminina nas consultas de enfermagem: potencialidades e limites. Rev. Enferm UFSM. 2020;10. <https://doi.org/10.5902/2179769239397>

INFORMAÇÕES SOBRE O PUERPÉRIO DISPONÍVEIS PARA AS MULHERES NA PLATAFORMA DIGITAL DE AMPLO ESPECTRO

Eunice Francisca Martins, eunicefranciscamartins@gmail.com; Emmanuelle Luiza Bispo; Ana Lídia Rangel Barbosa; Fernanda Penido Matozinhos

INTRODUÇÃO: O puerpério é um período crítico para a saúde da mulher, devido às intensas transformações fisiológicas, psicossociais e emocionais ocorridas, as quais demandam cuidados⁽¹⁾. Assim, a Organização Mundial de Saúde recomenda a continuidade do cuidado após o parto, com a realização mínima de três contatos nas primeiras seis semanas, com atendimentos clínicos, apoio psicossocial e emocional, além de um sistema de referência eficaz⁽²⁾. No Brasil, a atenção puerperal apresenta importantes limitações, com apenas cerca de 1/3 das mulheres realizando a consulta de puerpério⁽³⁾. Se de um lado as necessidades das mulheres não são atendidas integralmente pelos serviços de saúde, por outro há a disponibilidade de informações via web e as mulheres têm buscado cada vez mais informações e interações na internet, por oferecer rapidez nas respostas e menos julgamentos⁽⁴⁾. **OBJETIVO:** Analisar os conteúdos disponíveis em plataforma digital de amplo espectro direcionados às necessidades das mulheres no período puerperal. **MÉTODOS:** Estudo de delineamento observacional do tipo descritivo, que consiste em utilizar a plataforma Google para analisar as informações disponíveis nos sites sobre as necessidades das mulheres no puerpério. Foram avaliados 100 sites e permaneceram no estudo, segundo os critérios de inclusão e exclusão, 35 sites, sendo que a análise dos conteúdos considerou a metassíntese adaptada de Finlayson⁽¹⁾, na qual discorre sobre as necessidades das mulheres neste período. Para análise da confiabilidade das informações utilizou-se o questionário discern adaptado de Charnock⁽⁵⁾. Não foi necessário submeter o estudo à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa, por se tratar de uma análise crítica e exploratória de documentos disponíveis online. **RESULTADOS:** Os achados mostram que há disponibilidade de materiais sobre o pós-parto direcionados às mulheres na web, a maioria relativos à serviços de saúde e a minoria a instituições de ensino. Contudo, os conteúdos abordam parcialmente as categorias de necessidades das mulheres, com maior ênfase nos aspectos fisiológicos do cuidado puerperal em detrimento das necessidades emocionais e de apoio, familiar, social e comunitário. Em relação à confiabilidade das informações dos sites, cerca da metade foram classificados como de alta qualidade. **CONCLUSÕES:** O estudo identificou a existência de conteúdo na web direcionados às mulheres no pós-parto, mas há lacunas na sua abrangência, não abordando todas as necessidades das mulheres. À vista disso, ressalta-se a necessidade do desenvolvimento de recursos mais completos e acessíveis, e também de maior foco na promoção da continuidade do cuidado. Implicações para a Enfermagem: A(o) enfermeira(o) é um dos profissionais de saúde que pode contribuir para a adaptação da mulher no puerpério e, portanto, recomenda-se investir no aprimoramento dessa assistência, visto que as informações na web complementam, mas não substituem a avaliação, o apoio e o cuidado dos profissionais de saúde.

DESCRITORES: Período Pós-Parto; Internet; Acesso à Informação; Enfermagem.



Associação Brasileira de Enfermagem



11º Enf SUDESTE
11º ENCONTRO DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
2º EATenf SUDESTE
2º ENCONTRO DE AUXILIARES E TÉCNICOS DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
1º EnEEnf SUDESTE
1º ENCONTRO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
08 a 10 | AGO 2024
UFMG - PAMPULHA
Belo Horizonte - Minas Gerais

REFERÊNCIAS:

- 1- Finlayson K, Crossland N, Bonet M, Downe S. What matters to women in the postnatal period: A meta-synthesis of qualitative studies. PLOS ONE. 2020. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0231415>
- 2- Bittencourt SDA, Cunha EM, Domingues RMSM, et al. Nascer no Brasil: continuidade do cuidado na gestação e pós-parto à mulher e ao recém-nato. Rev Saúde Pública, 2020. <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2020054002021>
- 3- World Health Organization (WHO). Recommendations on maternal and newborn care for a positive postnatal experience [Internet]. Geneva: World Health Organization; 2022[cited 2024 Jul 20]. Available from: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240045989>
- 4- Sundstrom B. Mothers "Google It Up:" extending communication channel behavior in diffusion of innovations theory. Health Commun [Internet]. 2016[cited 2024 Jul 20]. <https://doi.org/10.1080/10410236.2014.936339>
- 5- Charnock D, Shepperd S, Needham G, Gann R. DISCERN: an instrument for judging the quality of written consumer health information on treatment choices. J Epidemiol Community Health. 1999;53(2):105-11 <https://www.scielo.br/j/ramb/a/bRJb55fkywHzHYjCFqmdzHc/?format=pdf>

SITUAÇÃO DO BRASIL EM RELAÇÃO À META DE VACINAÇÃO CONTRA O HPV PARA A ELIMINAÇÃO DO CÂNCER CERVICAL E A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO

Ana Carolina Gioli Brandão, aninhagioli@gmail.com; Bruna Nicole Soares dos Santos; Mariana Santos Felisbino-Mendes

INTRODUÇÃO: O câncer de colo do útero (CCU) possui alta mortalidade entre as mulheres e está associado à infecção persistente por subtipos oncogênicos do Papilomavírus Humano (HPV)⁽¹⁾. Tendo em vista o amplo conhecimento acerca da história natural da doença e sua evitabilidade, a Organização Mundial de Saúde (OMS) propôs novas diretrizes sobre a prevenção do CCU, que preconiza garantir: 90% das meninas de até 15 anos vacinadas, 70% de mulheres na faixa etária alvo rastreadas e 90% dos casos tratados até 2030⁽²⁾. A vacinação, aliada ao rastreamento, tem sido responsável por uma elevada redução da incidência do CCU na última década⁽³⁾, destacando a prevenção primária e a atuação do profissional enfermeiro, nesse âmbito⁽⁴⁾. **OBJETIVOS:** Estimar a cobertura da vacinação completa contra o HPV, em meninas brasileiras de 9 a 14 anos, nos anos de 2017 a 2022. **MÉTODOS:** Foram utilizados dados secundários disponíveis no SI-PNI (Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações) relativos às segundas doses do imunizante HPV quadrivalente, aplicadas em meninas brasileiras, na faixa etária alvo, por unidade federativa (UF). A cobertura vacinal foi calculada por meio do cálculo (número de segundas doses / média da população feminina de 9 a 14 anos) x 100. **RESULTADOS:** A cobertura média nacional foi 74,0% nos anos analisados. Nas diferentes regiões do Brasil, as coberturas se mantiveram acima de 70%, exceto na região Norte (59,7%). Ao avaliar a cobertura por estados, notam-se coberturas superiores a 60% na maioria deles, com destaque para o Paraná (102,5%) e Santa Catarina (89,7%). As coberturas mais baixas foram nos estados de Roraima (30,7%) e Acre (35,5%). **CONCLUSÃO:** Os achados deste estudo demonstram que o Brasil ainda encontra dificuldades para o alcance da cobertura vacinal recomendada para eliminação da doença no país (90%), principalmente quando se observa as heterogeneidades das coberturas entre os estados. Outros estudos, que analisaram a vacinação em meninas e meninos, estimaram coberturas próximas às calculadas, variando de 79% a 89% entre os estados⁽⁵⁾. Ademais, o enfermeiro é o profissional que mais têm atuado na coordenação das salas de vacina do Brasil⁽⁴⁾, reforçando seu protagonismo na prevenção do CCU. Assim, ações de saúde pública para ampliar a cobertura da vacinação, como a ampliação das campanhas, ações educativas e de combate a fake news, e outras medidas considerando as particularidades de cada região, são recomendadas para aumentar a cobertura vacinal. Além disso, investir na valorização e no fortalecimento da atuação dos enfermeiros é uma estratégia para o alcance da meta, evitando assim, desfechos indesejados em saúde e que poderiam ser evitados.

DESCRITORES: Câncer do Colo de Útero. Enfermagem. Vacinação.

REFERÊNCIAS:

1. Bruni L et al. ICO/IARC Information Centre on HPV and Cancer (HPV Information Centre). Human Papillomavirus and Related Diseases in the World. Summary Report 17 June 2019. <https://doi.org/10.1590/1980-549720220017.supl.1.1>

2. World Health Organization (WHO). Global Strategy to accelerate the elimination of cervical cancer as a public health problem. WHO [Internet]. 2020[cited 2024 Jul 20]. Available from: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240014107>
3. Brisson M, Kim JJ, Canfell K, Drolet M, Gingras G, Burger EA, et al. Impacto da vacinação contra o HPV e do rastreio cervical na eliminação do cancro do colo do útero: uma análise de modelação comparativa em 78 países de baixo rendimento e de baixo rendimento médio. Lancet 2020;395(10224):575–90. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30068-4](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30068-4)
4. Barbosa ACS, Passos SG. De. Atuação do enfermeiro responsável técnico em sala de vacinas. Rev JRG Estud Acad. 2023;6(13):1526–33. <https://doi.org/10.55892/jrg.v6i13.737>
5. Moura LL, Codeço CT, Luz PM. Cobertura da vacina papilomavírus humano (HPV) no Brasil: heterogeneidade espacial e entre coortes etárias. Rev Bras Epidemiol. 2021;24:e210001. <https://doi.org/10.1590/1980-549720210001>

SAÚDE ATRÁS DAS GRADES: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O CUIDADO DE ENFERMAGEM NO SISTEMA PRISIONAL

Beatriz Santana Caçador, beatriz.cacador@ufv.br; Laylla Veridiana Castoria Silva; Jussara Cássia Rafael Martins; Clara Fernandes de Souza Araújo; Maiza Aparecida Belo; Maria Paula Leite Resende

INTRODUÇÃO: Produzir saúde no sistema prisional constitui importante desafio ao sistema público de saúde haja vista as barreiras estruturais como condições insalubres, baixa ventilação e superlotação⁽¹⁾. Há que se ressaltar as barreiras simbólicas evidenciadas pela cultura do punitivismo que tende a promover uma condenação integral a esta população, negando-lhe direitos humanos fundamentais como o acesso à saúde, lazer, educação e cultura, os quais não deveriam deixar de existir em privação de liberdade⁽²⁾. Tem-se como pressuposto que a saúde é direito constitucional que precisa ser assegurado de modo universal, integral e equânime. Neste sentido, considerando as múltiplas dimensões do cuidar do enfermeiro, este profissional representa um importante ator no processo de garantia do acesso à saúde no sistema prisional haja vista suas práticas educativas, assistenciais, gerenciais, investigativas e políticas⁽³⁾. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de realização de práticas de enfermagem no sistema prisional. **MÉTODOS:** Trata-se de relato de experiência de práticas extensionistas realizadas em duas unidades de sistema prisional (presídio e associação de proteção ao condenado) em um município do interior de Minas Gerais. As práticas têm sido desenvolvidas por projetos de extensão vinculados a uma universidade pública desde 2017 até a presente data. As ações são realizadas de modo semanal por estudantes de enfermagem, bolsistas e voluntários, uma enfermeira voluntária e uma docente de enfermagem. **RESULTADOS:** Na dimensão assistencial, são realizadas consultas de enfermagem para demandas programadas e demandas espontâneas, realização de procedimentos como aferição de pressão arterial, glicemia capilar, teste rápido, curativos, sondagem vesical de alívio e de demora, retirada de pontos, compressa morna e fria, vacinação e aplicação de medicação intramuscular. Na dimensão gerencial são realizadas práticas de gestão medicamentosa com separação das medicações para dispensação, organização do fluxo de escolta para atendimento em outros pontos da rede de atenção à saúde, participação nas reuniões de equipe e discussão de caso clínico com a equipe de saúde e de policiais penais. Na dimensão educativa, são realizadas oficinas relacionadas à promoção da saúde mental, cuidado de si, comunicação não violenta, atividade física e relações com a saúde mental, alongamentos, dependência química e primeiros socorros. Na dimensão investigativa, são realizados mapeamentos do perfil epidemiológico da população privada de liberdade, identificação dos locais da rede assistencial para que os pacientes sejam encaminhados e produção científica. Na dimensão política, foram realizadas conferências de saúde e articulações com a secretaria municipal de saúde para implementação do Programa Nacional de Atenção Integral da População Privada de Liberdade⁽⁴⁾. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O enfermeiro é um importante arquiteto do cuidado no sistema prisional sendo estratégico para tornar o Sistema Único de Saúde uma realidade para esta população, contribuindo para assegurar o acesso dessa população ao direito à saúde.

DESCRITORES: Cuidados de Enfermagem; Direitos dos Prisioneiros; Assistência Integral à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Caçador BS. Viver privado de liberdade e implicações na produção de cuidado percebido por indivíduos no cárcere: estudo fenomenológico. Rev Pesqu Qual [Internet]. 2024[cited 2024 Jul 20];12(29):78-94. Available from: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/615>
2. Caçador BS. Deprived of dignity: the health needs of a population deprived of freedom. Int J Health Sci. 2024;4(38):1-9. <https://doi.org/10.22533/at.ed.1594382417045>
3. Sanna MC. Os processos de trabalho em Enfermagem. Rev Bras Enferm. 2007;60(2):221-4. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672007000200018>
4. Caçador BS. Acesso ao direito à saúde no cárcere: entre o prescrito e o real. Rev Nursing. 2021;24(281):6281-4. <https://doi.org/10.36489/nursing.2021v24i281p6290-6298>



Associação Brasileira de Enfermagem



11º Enf SUDESTE
11º ENCONTRO DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
2º EATenf SUDESTE
2º ENCONTRO DE AUXILIARES E TÉCNICOS DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
1º EnESeNF SUDESTE
1º ENCONTRO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
08 a 10 | AGO 2024
UFMG - PAMPULHA
Belo Horizonte - Minas Gerais

COMPREENSÃO DE CRIANÇAS ESCOLARES SOBRE SAÚDE VISUAL A PARTIR DA TECNOLOGIA EDUCACIONAL LÚDICO-TEATRAL

Luiza Victória Pinto, luia.victoriap31@gmail.com; Marina Severino Garelli, Maria Vitória Hoffman, Zuleyce Maria Lessa Pacheco; Nayara Aylo Alves Santos; Irene Duarte Souza

INTRODUÇÃO: A educação em saúde de crianças no âmbito escolar desafia os profissionais de saúde a empregarem tecnologias educativas que sejam adequadas, compreensíveis e atrativas à faixa etária. Buscando essa adequabilidade o projeto “Olho vivo: Ações para a melhoria da saúde visual do escolar”, articula atividades de ensino, pesquisa e extensão⁽¹⁾ utilizando como tecnologia educacional o lúdico-teatral. **OBJETIVOS:** Compreender como o teatro, sendo uma tecnologia educativa, contribuiu para a educação em saúde visual da criança em idade escolar. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa⁽²⁾; o cenário do estudo foi uma escola pública no município de Juiz de Fora; os dados foram coletados no ano de 2023; os participantes do estudo foram as crianças matriculadas no primeiro ano do ensino fundamental, com idade variando de seis a oito anos. O teatro segue um roteiro sistematizado⁽³⁾, foi encenado no auditório da escola pela equipe do projeto, busca sensibilizar as crianças para a importância do Teste de Acuidade Visual e o cuidado com os olhos, em seguida, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, contendo duas perguntas norteadoras, dirigidas aos participantes do estudo, sendo gravadas as falas através de um smartphone. A análise dos dados ocorreu em concomitância com a coleta dos dados. Utilizou-se a análise de conteúdo temática de Bardin⁽⁴⁾, atendendo as seguintes etapas: leitura flutuante; definição de pressupostos provisórios sobre o objeto estudado; determinação das unidades de registros; definição das unidades de significação; análise temática das unidades de registros; análise categorial do texto; tratamento e apresentação dos resultados e discussão dos resultados e retorno ao objeto de estudo, alcançou-se a saturação teórica quando ocorreu a similaridade nas falas⁽⁴⁻⁵⁾. **RESULTADOS:** Participaram do estudo 55 crianças do primeiro ano do ensino fundamental. Foram compostas três categorias de análise: A utilização do lúdico como ferramenta para promoção de saúde ocular de crianças; o cuidado de Enfermagem através do teatro no processo de promoção à saúde e a orientação de enfermagem sobre alimentação saudável pelo teatro. **CONCLUSÃO:** A tecnologia lúdico-teatral mostrou-se adequada para a educação em saúde visual de crianças, na faixa etária dos participantes, contribuindo para a compreensão das crianças sobre a promoção da saúde visual, como adquirir bons hábitos, promovendo um aprendizado de forma descontraída, se constituindo em um facilitador para a troca de conhecimentos⁽³⁾. Além disso, o teatro proporcionou a inclusão de crianças ao público-alvo, uma vez que agregou as crianças da educação especial e aquelas que ainda não estavam alfabetizadas, junto com as demais crianças. Assim como em outros contextos, o teatro, no ambiente escolar, revelando uma tecnologia educacional eficaz para aquisição de conceitos de saúde, recurso de lazer e espaço de convivência (1).

DESCRITORES: Educação em Saúde. Saúde Escolar. Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

1. Esteves LR, Pacheco ZML, Matos LR, Silva IP, Hoffmann MV, Souza ID, et al . A enfermagem promovendo a saúde ocular de crianças através do teatro. In: Sombra ICN, (Org.). Discursos, Saberes e Práticas da Enfermagem 5. ed. Ponta Grossa: Atena Editora; 2019;5:207-19. <https://doi.org/10.22533/at.ed.809192312>
2. Minayo MCS. O desafio da pesquisa social. In: Deslandes SF, Gomes R, Minayo MCS. (Org.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 25. ed. Rev Atual. Petrópolis: Vozes; 2007. p. 9-29.
3. Vieira PM, Liz TG, Gesser VL, Boehs AE. O teatro como alternativa de se educar em saúde. Texto Contexto Enferm [Internet]. 1999[cited 2022 Nov 20];8(1):372-83. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-475480>
4. Bardin L. L'analyse de Contenu. 1ª ed. Lisboa: Edições 70; 2016.
5. Minayo MCS. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. Rev Pesqui Qual[Internet]. 2017[cited 2022 Nov 20];5(7):1-12. Available from: <https://editora.sepg.org.br/index.php/rpq/article/view/82>

MORTALIDADE MATERNA NO ESTADO DE MINAS GERAIS: TRAJETÓRIAS ENTRE OS MUNICÍPIOS DE RESIDÊNCIA E OCORRÊNCIA

Bianca Aredes Francisco, biancaaredesfrancisco1@gmail.com; Ana Karolina Beraldo; Eunice Francisca Martins

INTRODUÇÃO: A mortalidade materna (MM) é definida como os óbitos ocorridos durante o ciclo gravídico-puerperal⁽¹⁾ e sua redução, pactuada nos objetivos de desenvolvimento sustentável até 2030, para alcançar uma taxa global de 70 óbitos a cada 100.000 nascidos vivos e no Brasil a meta é uma RMM de 30⁽²⁾. Sabe-se que os determinantes da MM são múltiplos e complexos, e neste aspecto o modelo teórico das três demoras aponta inicialmente a demora da mulher em reconhecer a necessidade de procurar o serviço de saúde, depois em acessar o serviço e por fim, em receber o tratamento adequado no serviço^(3,4). Assim, questiona-se: qual a situação entre local de residência e ocorrência dos óbitos maternos no estado de Minas Gerais? **OBJETIVO:** Analisar a mortalidade materna segundo os municípios de residência e ocorrência do óbito no estado de Minas Gerais, no período de 2018 a 2022. **MÉTODOS:** Estudo ecológico com dados secundários dos óbitos maternos de residentes no estado de Minas Gerais, no período de 2018 a 2022, registrados no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), de acesso público, disponível na página eletrônica do Departamento de Informática do SUS - Datasus. Foram incluídas as variáveis município de residência; município de ocorrência; maternidade de referência, distância entre os municípios de residência e ocorrência e causa básica do óbito. Foi realizada análise descritiva dos dados e calculado a RMM para o estado. Não foi necessária a aprovação em Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos, por utilizar dados públicos, disponíveis on-line e anonimizados. **RESULTADOS:** No período estudado ocorreram 715 óbitos maternos no estado, sendo cerca de 1/3 concentrados no ano de 2021. A RMM variou de 51,21 óbitos por 100 mil nascidos vivos em 2018 para 46,8 em 2022, apresentando um pico de 94,57 em 2021. Esses óbitos referem-se à residente de 299 municípios e os mesmos ocorreram em 148 municípios do estado, sendo a maioria (54,55%) no próprio município de residência. Em 325 casos (45,45%) o óbito ocorreu fora do município de residência, na maioria destes (61,0%) no município da maternidade de referência. A distância entre o município de residência e o de ocorrência do óbito chegou a 629 km, sendo a média dessas distâncias de 59,9 km. No período prevaleceram as mortes obstétricas diretas (64,2%), seguidas pelas indiretas (33,6%) e as não especificadas (2,14%). **CONCLUSÕES:** Quase metade das MM não ocorrendo no município de domicílio pode aumentar a demora em chegar à maternidade e somado a isso, a ocorrência do óbito fora do município da maternidade de referência favorece a demora em atendimento adequado no serviço de saúde, o que configura iniquidade em saúde. Implicações para a Enfermagem: Cabe ao enfermeiro compreender as trajetórias que resultaram em óbito materno, para atuar na implementação de políticas públicas que reduzam as iniquidades em saúde e favoreçam a sobrevivência das mulheres.

DESCRITORES: Mortalidade Materna; Gravidez; Período pós parto.

REFERÊNCIAS:

1. Ministério da Saúde (BR). Datasus. IBD2000. C.6 Taxa de Mortalidade Materna (coeficiente de mortalidade materna): ficha de qualificação [Internet]. 2000[cited 2024 Jun 10]. Available from: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/idb2000/fqc06.htm>
2. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico 29, vol 52 [Internet]. Brasília: MS; 2021[cited 2024 Jun 10]. Available from: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2021/boletim_epidemiologico_svs_29.pdf/viiew
3. Thaddeus S, Maine D. Too far to walk: maternal mortality in context. Soc Sci Med. 1994;38(8):1091-10. [https://doi.org/10.1016/0277-9536\(94\)90226-7](https://doi.org/10.1016/0277-9536(94)90226-7)
4. Santos PSP, Belém JM, Calou CGP, Cruz RSBL, Oliveira DR. Aplicabilidade do Three Delays Model no contexto da mortalidade materna: revisão integrativa. Saúde Debate. 2022;46(135):1187-201. <https://doi.org/10.1590/0103-1104202213517>

ANÁLISE ESPACIAL DA MORTALIDADE E DA COBERTURA DA VACINA HEPATITE B NA POPULAÇÃO DAS UNIDADES FEDERADAS BRASILEIRAS, 2005 a 2019

Giovanna Alves Carvalho, ioacarvalho@gmail.com; Lívia Carolina Ferreira, Barbara Aguiar Carrato; Leila Emanuelle Peixoto Nascimento; Ana Carolina Micheletti Gomide Nogueira de Sá; Tércia Moreira Ribeiro da Silva

INTRODUÇÃO: A Hepatite B é uma doença imunoprevenível que causa infecção no fígado⁽¹⁾. Entre os anos 2000 e 2020 no Brasil, foram notificados 17.450 óbitos associados às hepatites virais, e 53,4% deles atribuídos à hepatite B⁽¹⁾. Entre as 5 Regiões brasileiras, a Norte destacou-se em 2019, ao registrar o coeficiente de mortalidade mais elevado atribuído à doença (0,4 óbitos por 100 mil habitantes)⁽²⁾. A relação entre mortalidade e cobertura vacinal é bem estabelecida na literatura. Assim, regiões com elevada cobertura vacinal apresentam menores taxas de mortalidade por doenças imunopreveníveis^(3,4). O conhecimento deste cenário nas diferentes Regiões do país pelos profissionais de Enfermagem é crucial, pois são responsáveis pela implementação de planos de imunização, com ações que abrangem administrar a vacina, oferecer suporte pós-vacinação, monitorar a cobertura vacinal, educação em saúde⁽⁵⁾ e advocacy por políticas públicas eficazes. Dessa forma, este é o primeiro estudo que identificou se as áreas com elevada mortalidade possuem baixa cobertura da vacina Hepatite B nas Unidades Federadas (UF) brasileiras. **OBJETIVOS:** Analisar a distribuição espacial da taxa de mortalidade e da cobertura da vacina Hepatite B nas 27 Unidades Federadas do Brasil no período de 2005 a 2019. **MÉTODOS:** Estudo ecológico com dados do Global Burden of Disease Study (GBD) e do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI). Procedeu-se ao cálculo das médias da taxa de mortalidade padronizada por idade por 100.000 habitantes e da cobertura da vacina Hepatite B nas 27 UF do Brasil no período compreendido entre 2005 a 2019. Técnicas de análise espacial foram empregadas para identificar formação de aglomerados espaciais correspondentes à mortalidade e à cobertura vacinal. Utilizou-se o software GeoDa. Adotou-se o nível de significância de 5%. **RESULTADOS:** Observou-se a formação de aglomerado espacial do tipo Alto-Baixo em Roraima e Amapá, caracterizado por alta taxa de mortalidade padronizada por idade por hepatite B e baixa cobertura da vacina Hepatite B ($p \leq 0,05$). Por outro lado, cluster Baixo-Alto formou-se no Paraná, o que correspondeu a baixa taxa de mortalidade padronizado por idade por hepatite B e alta cobertura da vacina Hepatite B ($p \leq 0,05$). **CONCLUSÕES:** Evidenciou-se os efeitos expressivos da vacinação na redução da mortalidade por hepatite B na população brasileira no Paraná. Essa redução não foi homogênea entre as UFs, como observado em Roraima e Amapá, devido a baixa cobertura vacinal. Esse estudo pode subsidiar o direcionamento de políticas públicas, ao identificar a necessidade de ampliar as coberturas vacinais nestas localidades para o enfrentamento da hepatite B. Os resultados reforçam a importância dos cuidados realizados pela equipe de enfermagem na implementação dessas políticas, bem como nas ações e estratégias para aumento das coberturas vacinais nestas regiões do país.

DESCRITORES: Vacinas contra Hepatite B, Cobertura Vacinal, Brasil.

REFERÊNCIAS:

1. Azevedo LCP, Oliveira GGD, Teles IS, Santos ADOD. Vacina contra hepatite b: atualidades e perspectivas. REMS [Internet]. 2021 [cited 2024 Apr 28];2(4):31. Available from: <https://editoraime.com.br/revistas/index.php/remis/article/view/2172>
2. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Articulação Estratégica, de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância em Saúde [Internet]. 5th ed. Vol. 1. Brasília: Ministério da Saúde; 2022 [cited 2022 Dec 7]. 1128 p. Available from: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_5ed_rev_atual.pdf
3. Kupek E. Low COVID-19 vaccination coverage and high COVID-19 mortality rates in Brazilian elderly. Rev Bras Epidemiol. 2021;24:e210041. <https://doi.org/10.1590/1980-549720210041>
4. Homma A, Sousa Maia ML, Azevedo ICA, Figueiredo IL, Gomes LB, Costa Pereira CV, et al. For the return of high vaccination coverage. Cad Saude Publica. 2023;39(1). <https://doi.org/10.1590/0102-311xpt240022>
5. Oliveira VC, Gallardo OS, Gomes TS, Passos LMR, Pinto IC. Supervisão de enfermagem em sala de vacina: a percepção do enfermeiro. Texto Contexto Enferm. 2013;22(4):1015–21. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072013000400018>

ANÁLISE ESPACIAL DA COBERTURA DA VACINA PENTAVALENTE EM CRIANÇAS DE SEIS MESES NAS UNIDADES FEDERADAS BRASILEIRAS, 2014 A 2022

Giovanna Alves Carvalho, ioacarvalho@gmail.com; Lívia Carolina Ferreira, Barbara Aguiar Carrato; Leila Emanuelle Peixoto Nascimento; Ana Carolina Micheletti Gomide Nogueira de Sá; Tércia Moreira Ribeiro da Silva

INTRODUÇÃO: A vacina Pentavalente oferece proteção contra difteria, tétano, coqueluche, hepatite B e Haemophilus influenzae tipo B. Estima-se que a vacinação previna entre 2 a 3 milhões de mortes anualmente⁽¹⁾. O Plano Nacional de Saúde 2020-2030 estabelece que a cobertura da vacina Pentavalente deve permanecer acima de 95% em todo território nacional para garantir o controle dessas doenças⁽²⁾. Contudo, desde 2016 no Brasil, nota-se quedas nas coberturas vacinais e a hesitação vacinal emergindo como um dos maiores desafios de saúde pública⁽²⁾. Entre os motivos destacam-se as medidas de austeridade fiscal com a Emenda Constitucional 95 (EC95) em 2016⁽³⁾, desmonte de políticas públicas acentuadas a partir de 2019⁽⁴⁾ e a crise sanitária da pandemia de COVID-19. A Enfermagem é historicamente responsável por conduzir os planos de imunização no Sistema Único de Saúde (SUS), atuando nas salas de vacina, campanhas, estratégias de vacinação e educação em saúde, sendo seu papel crucial para reverter as quedas nas coberturas vacinais⁽⁵⁾. **OBJETIVOS:** Analisar a cobertura da vacina Pentavalente em crianças de 6 meses nas Unidades Federadas (UF) brasileiras entre 2014 e 2022. **MÉTODOS:** Estudo ecológico com dados do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações, entre 2014 e 2022. Considerou-se a aplicação da terceira dose da vacina Pentavalente em crianças brasileiras de seis meses no período analisado. As análises descritivas foram realizadas por técnicas de análise espacial, as quais foram empregadas para elaborar mapas temáticos com base nas 27 UFs em escala de cores para representar a cobertura do calendário básico da vacina Pentavalente. Utilizou-se o software QGIS (versão 3.18.3). **RESULTADOS:** Em 2014, alcançaram a meta de imunizar pelo menos 95% das crianças de seis meses (indicadas por tonalidades escuras): Rondônia, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Ceará, Pernambuco, Minas Gerais, São Paulo, Espírito Santo, Paraná e Santa Catarina. Em 2015, além dessas UFs, Roraima, Tocantins e Rio de Janeiro alcançaram a meta. Em 2016, a meta foi alcançada por Ceará, Rondônia, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Santa Catarina e Rio de Janeiro. A partir de 2017, houve queda expressiva no número de UFs que alcançaram a meta, atingida apenas em Rondônia e no Ceará. Em 2018, apenas Rondônia, Ceará e Minas Gerais atingiram a meta. De 2019 a 2022, nenhuma UF alcançou a meta, conforme indicado pelas tonalidades claras. **CONCLUSÕES:** Houve piora progressiva na cobertura da vacina Pentavalente em crianças de 6 meses nas UFs entre 2014 e 2022, agravada a partir de 2019, em que nenhuma das UFs atingiram a meta preconizada. Esse cenário preocupante reflete os impactos das medidas de austeridade, progressão do desmonte de políticas públicas e da crescente hesitação vacinal. Torna-se essencial fortalecer o SUS e políticas públicas direcionadas, com destaque para o papel da enfermagem, na promoção da vacinação e na consequente diminuição das taxas de mortalidade.

DESCRITORES: Vacinas Combinadas, Cobertura Vacinal, Brasil.



Associação Brasileira de Enfermagem



11º Enf SUDESTE
11º ENCONTRO DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
2º EATenf SUDESTE
2º ENCONTRO DE AUXILIARES E TÉCNICOS DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
1º EnESeNF SUDESTE
1º ENCONTRO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
08 a 10 | AGO 2024
UFMG - PAMPULHA
Belo Horizonte - Minas Gerais

REFERÊNCIAS:

1. Ministério da Saúde (BR). Pentavalente [Internet]. 2024[cited 2024 Jul 19]. Available from: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/p/pentavalente>
2. Macedo LFR, Ribeiro EC, Wanzala EJ, et al. Pentavalent and poliomyelitis vaccines: a review of the vaccination coverage in Brazilian children in the last 10 years. Arch Virol. 2024;169(17). <https://doi.org/10.1007/s00705-023-05939-8>
3. Malta DC, Duncan BB, Barros MBA, Katikireddi SV, Souza FM, Silva AG, et al. Medidas de austeridade fiscal comprometem metas de controle de doenças não transmissíveis no Brasil. Ciên Saúde Coletiva. 2018;23(10):3115-22. <https://doi.org/10.1590/1413-812320182310.25222018>
4. Associação Nacional dos Especialistas em Políticas Públicas Gestão Governamental. Desmonte de políticas públicas no Brasil: contribuições técnicas para o debate [Internet]. ANESP; 2022[cited 2024 Jul 10]. Available from: <http://anesp.org.br/s/desmonte-2010.pdf>
5. Silva TMR, Sá ACMGN, Vieira EWR, Prates EJS, Beininger MA, Matozinhos FP. Number of doses of Measles-Mumps-Rubella vaccine applied in Brazil before and during the COVID-19 pandemic. BMC Infect Dis. 2021;21(1). <https://doi.org/10.1186/s12879-021-06927-6>

DISPARIDADES INTERSECCIONAIS E O CONSUMO DE TABACO POR MULHERES BRASILEIRAS

Maria Luiza Cacemiro Gomes maria.gomes3@ufv.br; Maria Rita Guedes; Ana Carolina Rola Fernandes; Carla Helena Faioli Andrade; Géssica Teixeira Gualberto; Camila Mendes dos Passos

INTRODUÇÃO: Embora a prevalência do tabagismo tenha diminuído no Brasil nas últimas três décadas⁽¹⁾, há uma tendência crescente do uso de dispositivos eletrônicos para fumar (DEF). Sabe-se ainda, que a iniciação do uso de cigarros convencionais é quatro vezes maior entre os usuários de DEF^(2,3). Ademais, a utilização de produto à base de tabaco tem sido associada à maior dependência de nicotina, além de aumentar o risco para transtornos depressivos, obesidade e síndrome metabólica⁽³⁾. As pesquisas atuais apontam que a presença de DEF induz que subgrupos populacionais, que inicialmente estariam menos propensos a fumar, como as mulheres, sejam atingidos pela epidemia do tabaco⁽⁴⁾. Nesse sentido, a interseccionalidade é capaz de potencializar as disparidades sociais na saúde, como raça e status socioeconômico, que refletem as experiências das populações para as quais os resultados adversos de saúde são mais desproporcionais⁽⁵⁾. **OBJETIVO:** Descrever a prevalência do consumo de tabaco por mulheres brasileiras adultas de acordo com indicadores de interseccionalidade (raça/cor e renda). **MÉTODOS:** Estudo transversal, descritivo, com abordagem quantitativa. Foram utilizados dados de mulheres adultas (com 18 anos de idade ou mais) da Pesquisa Nacional em Saúde de 2019 (PNS 2019). A frequência relativa (%) foi usada para estimar a prevalência de consumo de cigarro e do uso de aparelhos eletrônicos com nicotina ou folha de tabaco segundo os indicadores da interseccionalidade (raça/cor e renda). As estimativas foram descritas por região do Brasil. A PNS 2019 foi aprovada pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa do Conselho Nacional de Saúde em agosto de 2019, sob o nº 3.529.376. **RESULTADOS:** A frequência do consumo diário de cigarro foi maior entre as mulheres negras e menor entre as brancas em relação ao total da população. Mulheres negras e com baixa renda (até 1 salário mínimo) obtiveram estimativas cerca de 50% maiores em relação às brancas com média e alta renda (mais de 1 salário mínimo). O consumo médio diário de cigarro foi igual a 13,5% para as mulheres negras e com baixa renda e 7,1% para as brancas e com média e alta renda. Semelhante ao indicador anterior, a frequência da utilização de DEF por mulheres negras e com baixa renda manteve-se 2 vezes maior em comparação com as brancas e com média e alta renda. O consumo médio de DEF foi estimado em 13,9% para as negras e com baixa renda e 8% para as brancas com média e alta renda. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que, o hábito de fumar, tanto pelo consumo de cigarro quanto pela utilização de dispositivos eletrônicos, foi maior nas mulheres negras e ainda mais frequente quando são negras e com baixa renda. Portanto, há importantes disparidades sócio raciais no consumo do tabaco entre as mulheres brasileiras.

DESCRITORES: Interseccionalidade; Tabagismo; Saúde Pública.

REFERÊNCIAS:

1. Malta DC, Gomes CS, Andrade, FMDD, Vasconcelos, NMD, Prates, EJS, Pereira CA, et al. Tabagismo no Brasil: percepções dos resultados de pesquisas domiciliares. REME Rev Min Enferm. 2023;27:e-1518. <https://doi.org/10.35699/2316-9383.2023.40164>
2. Khouja JN, Suddell SF, Peters SE, Taylor AE, Munafò MR. Is e-cigarette use in non-smoking young adults associated with later smoking? A systematic review and meta-analysis. Tob Control. 2020;30(1):8–15. <https://doi.org/10.1136/tobaccocontrol-2019-055433>
3. Kim CY, Paek YJ, Seo HG, Cheong YS, Lee CM, Park SM, et al. Dual use of electronic and conventional cigarettes is associated with higher cardiovascular risk factors in Korean men. Sci Rep. 2020;10(1):5612. <https://doi.org/10.1038/s41598-020-62545-3>
4. Bertoni N, Szklo AS. Dispositivos eletrônicos para fumar nas capitais brasileiras: prevalência, perfil de uso e implicações para a Política Nacional de Controle do Tabaco. Cad Saúde Pública. 2021;37(7) e00261920. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00261920>
5. Bowleg L. The problem with the phrase women and minorities: intersectionality-an important theoretical framework for public health. Am J Public Health. 2012;102(7):1267-73. <https://doi.org/10.2105/AJPH.2012.300750>

DISPARIDADES INTERSECCIONAIS E O CONSUMO ABUSIVO DE ÁLCOOL POR MULHERES BRASILEIRAS

Maria Luiza Cacemiro Gomes maria.gomes3@ufv.br; Géssica Teixeira Gualberto; Carla Helena Faioli Andrade; Ana Carolina Rola Fernandes; Maria Rita Guedes; Camila Mendes dos Passos

INTRODUÇÃO: O consumo abusivo de bebidas alcoólicas foi responsável por 2,6 milhões de óbitos no mundo em apenas um ano. No Brasil, a prevalência geral de consumo abusivo de álcool foi de 20,8% em 2023. Ademais, nota-se aumento significativo entre as mulheres, ao passo que, entre os homens, observa-se estabilidade⁽¹⁾. Diante disso, destaca-se que mulheres estão mais expostas aos efeitos nocivos do consumo abusivo do álcool, pois, metabolicamente, são menos tolerantes à essa substância em razão da maior proporção de gordura corporal, menor peso e água no organismo⁽²⁾. Fatores sócio-raciais, como raça/cor e renda, podem agravar ainda mais a situação, tornando-as mais vulneráveis a esse agravo e a suas consequências. **OBJETIVO:** Estimar a prevalência do consumo de álcool (binge drinking e heavy drinking) por mulheres brasileiras adultas de acordo com os indicadores da interseccionalidade (raça/cor e renda). **MÉTODOS:** Estudo transversal e descritivo com dados de mulheres adultas (com 18 anos de idade ou mais) da Pesquisa Nacional em Saúde de 2019 (PNS 2019). Considerou-se como binge drinking a ingestão de quatro ou mais doses de bebida alcoólica em uma mesma ocasião⁽³⁾. Como heavy drinking, considerou-se o consumo de 8 doses ou mais por semana⁽⁴⁾. Estimou-se, por meio da frequência relativa (%), a prevalência de consumo abusivo de álcool (binge drinking e heavy drinking) por região de moradia segundo os indicadores da interseccionalidade (raça/cor e renda). A PNS foi aprovada pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Saúde em agosto de 2019 sob o nº 3.529.376. **RESULTADOS:** A frequência do consumo binge drinking foi maior entre as mulheres negras e menor entre as brancas quando comparadas com a prevalência geral. Mulheres negras e com baixa renda (até 1 salário mínimo) obtiveram estimativas em torno de 10 pontos percentuais maiores quando comparadas às mulheres brancas com média e alta renda (mais de 1 salário mínimo). O consumo médio de binge drinking foi estimado em 46,7% para as mulheres negras e com baixa renda e em 27,6% para as brancas com média e alta renda. De maneira similar, a frequência do consumo heavy drinking permaneceu maior entre as mulheres negras e menor entre as brancas em comparação com o total da população. As estimativas das mulheres negras e com baixa renda tiveram, aproximadamente, de 10 a 15 pontos percentuais maiores ao se comparar às mulheres brancas com média e alta renda. O consumo médio heavy drinking foi estimado em 34,2% para as mulheres negras e com baixa renda e 20,9% para as brancas com média e alta renda. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o consumo alcoólico é mais alto entre as mulheres negras. Sobretudo, ele é ainda maior em mulheres negras e com baixa renda. Sendo assim, há disparidades sócio raciais e interseccionais no consumo abusivo de álcool em mulheres.

DESCRITORES: Interseccionalidade; Abuso de Álcool; Saúde da Mulher.

REFERÊNCIAS:

1. Ministério da Saúde (BR). Vigitel Brasil 2023: Estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2023 [Internet]. CGU Ministério da Saúde; 2023[cited 2024 Jul 18]. Available from: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigitel_brasil_2023.pdf
2. Andrade LS, Oliveira LB, Fontana GB, Guimarães GDDA, Portugal FB, Siqueira MM. Mulheres e alcoolismo: uma revisão integrativa da literatura. Rev Bras Pesq Saúde. 2020;22(3):156-70. <https://doi.org/10.47456/rbps.v22i3.23382>
3. Silva, MGB, Lyra, TM, Diniz, GT. O padrão de consumo de álcool entre as usuárias das Unidades de Saúde da Família no município do Recife (PE). Saúde Debate. 2019;43(122):836-847. <https://doi.org/10.1590/0103-1104201912214>
4. National Institutes of Health (NIH): National Institute on Alcohol Abuse and Alcoholism (NIAAA): Alcohol's Effects on Health: research-based information on drinking and its impact[Internet]. 2024 [cited 2024 Jul 18]. Available from: <https://www.niaaa.nih.gov/alcohol-health/overview-alcohol-consumption/moderate-binge-drinking>

O TRABALHO DA ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE/MG

Solange Cervinho Bicalho Godoy, Solange_godoy@yahoo.com.br; Manuella Amorim de Mello Lira; Janaína Soares; Carla Aparecida Spagnol

INTRODUÇÃO: A enfermagem é uma das profissões que tem como essência o cuidado ao ser humano desenvolvendo atividades de reabilitação, promoção, prevenção e recuperação da saúde. O trabalho do enfermeiro é conceituado como um processo particular do trabalho coletivo em saúde, tendo um caráter subsidiário e complementar. O processo de trabalho do enfermeiro surge como uma alternativa para a reaproximação do enfermeiro com seu paciente, pois é um instrumento metodológico de trabalho que permite a análise crítica das condições de saúde do cliente e efetiva a atuação dos profissionais de Enfermagem. Sendo assim o trabalho em enfermagem apresenta os processos como: assistir, administrar/gerenciar, ensinar, pesquisar e participar politicamente. Descrever minuciosamente o processo de trabalho do enfermeiro torna-se essencial para garantir a prestação de serviços de alta qualidade aos clientes e pacientes, ao mesmo tempo em que permite mapear os procedimentos por meio de um planejamento eficaz, contribuindo para a estruturação eficiente do sistema na unidade hospitalar. Esses recursos são fundamentais para orientar as ações do enfermeiro, as quais devem ser embasadas em teorias sólidas, aplicando o raciocínio clínico de forma deliberada para atingir seus objetivos, sejam eles curativos, reabilitadores ou preventivos, mediante o processo de trabalho. **OBJETIVO:** analisar o processo de trabalho do enfermeiro em um hospital universitário de Belo Horizonte/MG. **MÉTODOS:** trata-se de uma pesquisa qualitativa, com base no referencial teórico do processo de trabalho do enfermeiro. A coleta de dados foi realizada através de entrevista semiestruturada com 24 enfermeiros da área assistencial de um hospital universitário de Belo Horizonte/MG. Para a análise de coleta de dados foi utilizado a análise de conteúdo. **RESULTADOS:** Foram construídas quatro categorias temáticas descritas como: a concepção do trabalho da enfermagem na visão dos enfermeiros; organização do trabalho dos enfermeiros; instrumentos de trabalho do enfermeiro e as dificuldades vivenciadas no processo de trabalho do enfermeiro. As categorias de análise revelaram a diversidade dos papéis dos enfermeiros, a necessidade de colaboração interdisciplinar, o uso de instrumentos de trabalho e os desafios internos na equipe. **CONCLUSÃO:** O processo de trabalho em enfermagem está em constante evolução, que exige uma compreensão profunda e a adaptação contínua dos profissionais. A pesquisa destacou a complexidade desse trabalho, enfatizando a necessidade de considerar o contexto geral das práticas de saúde e o papel fundamental da educação na promoção de mudanças positivas.

DESCRITORES: processo de enfermagem; processo de trabalho de enfermagem; enfermeiro.

REFERÊNCIAS:

Bardin L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

Gomes LO. Processo de trabalho do enfermeiro na estratégia da saúde da família. Rev Baiana Saúde Pública. 2021;43(1):89-106. <https://doi.org/10.22278/2318-2660.2019.v43.n1.a2480>



Pires DEP, Gelbeck FL, Matos E. Organização do trabalho em enfermagem: implicações no fazer e viver dos trabalhadores de nível médio. Trab, Educ Saúde. 2004;2(2):311-25.

IMPACTO DA ENFERMAGEM ESPORTIVA NA SAÚDE E PERFORMANCE DE ATLETAS PROFISSIONAIS DO FUTEBOL FEMININO

Anna Camilla Cearamicoli Barbosa, anna.accb@gmail.com

INTRODUÇÃO: O futebol é o esporte mais popular no Brasil, mas o futebol de mulheres é permeado de muitos desafios nas diversas etapas envolvidas na modalidade. Em 2013, a Secretaria Nacional de Futebol realizou um levantamento diagnóstico do futebol feminino no Brasil onde a enfermagem não aparece na relação de profissionais disponíveis nos clubes. Em 2019, o COFEN reconheceu a notoriedade do profissional na área do esporte, compreendendo a complexidade do atleta como um ser técnico, biológico, emocional e social. O papel de enfermeiro educador em saúde é destaque no esporte na manutenção dos direitos e acesso básico à saúde, triagem de sintomatologia clínica e avaliação de necessidades para desenvolver plano de cuidado especializado e individualizado, além de ser elo de comunicação da equipe de saúde/técnica, atleta e família. Este estudo foi desenvolvido para evidenciar a atuação do enfermeiro inserido no núcleo de saúde e performance do departamento de futebol feminino e oferecer subsídios para a reflexão sobre a especialidade no cenário do esporte profissional. **MÉTODOS:** Análise descritiva quantitativa dos eventos e atendimentos de enfermagem das categorias de base do futebol feminino na pré e intra-temporada de 2024. Dados clínicos descritos no questionário pré-treino e acesso aos serviços complementares de saúde. **RESULTADOS:** 396 registros de sintomas clínicos isolados, maior incidência de congestão nasal, tosse e odinofagia. 203 registros de sintomas combinados, característicos de quadros gripais, gastrointestinais e dismenorréia. 518 registros de dor muscular moderada a intensa. 136 eventos de responsabilidade do enfermeiro: processo cirúrgico, consulta com especialista, coleta laboratorial, procedimentos técnicos e processos relacionados a exames de imagem. **Discussão:** O enfermeiro é fundamental na rotina do atleta profissional desde as categorias de base. A prevalência de sintomas clínicos que possam impactar no desempenho e performance do atleta exigem uma triagem e avaliação criteriosa para tomada de decisão mais assertiva, recuperação breve e adequada do atleta. O enfermeiro é capaz de direcionar a avaliação específica e conduzir os sintomas de forma otimizada. O enfermeiro assume o papel de navegador, tornando mais ágeis os processos de agendamento, encaminhamento e acompanhamento do atleta como um facilitador do acesso em tempo mínimo tanto nas triagens cardiológicas e laboratoriais quanto diante de eventos e lesões esportivas. **CONCLUSÃO:** A enfermagem do esporte no alto rendimento é uma profissão consolidada no escopo de conhecimento técnico-científico que compete à ela, porém de visibilidade discreta e campo restrito. O olhar holístico e atenção integral do profissional de enfermagem lança luz à sua essencial participação na assistência ao atleta de alto rendimento, desde a formação até o nível profissional, garantindo a promoção da saúde, prevenção de agravos e agilidade na assistência específica dos eventos da prática esportiva.



Associação Brasileira de Enfermagem



11º Enf SUDESTE
11º ENCONTRO DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
2º EATenf SUDESTE
2º ENCONTRO DE AUXILIARES E TÉCNICOS DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
1º EnESeNF SUDESTE
1º ENCONTRO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
08 a 10 | AGO 2024
UFMG - PAMPULHA
Belo Horizonte - Minas Gerais

A RELEVÂNCIA DA CONTENÇÃO HEMORRÁGICA ADEQUADA NO ATENDIMENTO PRÉ HOSPITALAR (APH)

Nathália Machado de Arruda, nathaliaarrud@gmail.com; Jennifer Vieira Garrido; Geovanna Victoria Coelho da Costa de Souza; Yasmin Santos De Castro Monteiro; Eliene Vitória Oliveira Dutra; Maria Julia Gomes Santiago Saiva

INTRODUÇÃO: O trauma é uma das principais causas de mortes no mundo. Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS, 2012) o trauma é responsável anualmente por 5,8 milhões de óbitos no mundo, 32% maior do que a soma das mortes por Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), sendo a perda sanguínea, frequentemente, a maior causadora de morte potencialmente prevenível após um trauma, em cuja fase aguda deve-se priorizar a interrupção do sangramento. Por isso a importância da contenção adequada no atendimento. Na atualidade há uma grande variedade de dispositivos e protocolos que auxiliam na identificação e controle de hemorragias tais quais: torniquetes, bandagem israelense, gases de combate, ácido tranexâmico, reposição volêmica entre outros. **OBJETIVO:** Analisar a efetividade da contenção hemorrágica no atendimento pré-hospitalar em vítimas de trauma. **MÉTODOS:** O estudo foi realizado através de uma revisão da literatura integrativa de acordo com artigos científicos acerca da temática. Os descritores utilizados foram: Hemorragia; Enfermagem Traumatológica; Atendimento Pré-Hospitalar onde se encontram nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Para esse fim, utilizou-se como fonte de pesquisa a base de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e SCIELO. **CONCLUSÃO:** A análise evidencia a importância do saber adequado na assistência de contenção hemorrágica, ao evitar a saída excessiva de sangue, o que pode acarretar a redução do bombeamento sanguíneo para o corpo, hipovolemia, complicações nos órgãos e morte de tecidos. Ademais destaca a importância da reanimação volêmica com hemoderivados e o rápido deslocamento da vítima para o hospital, ressaltando a necessidade contínua de pesquisas para aprimorar o atendimento nessas situações garantindo a atualização e eficácia desse procedimento aplicado por profissionais de saúde.

DESCRITORES: Hemorragia; Enfermagem Traumatológica; Atendimento Pré-Hospitalar.

REFERÊNCIAS:

Godinho M, Padim P, Evora PRB, Scarpelini S. Curbing inflammation e hemorragia por trauma: uma revisão. Rev Col Bras Cir. [Internet]. 2015[cited 2024 Jun 18]. Available from: <https://www.scielo.br/j/rcbc/a/xWCB7kkmSd5HzBGjSvSGvQS/?lang=en>

Lopes GV. Controle de hemorragia em pacientes politraumatizados no atendimento pré-hospitalar: utilização de novas tecnologias[Internet]. 2023[cited 2024 Jun 18]. Available from: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/12878>

Ministério da Saúde (BR). Protocolos de Suporte Básico de Vida [Internet]. 2014 [cited 2024 Jun 18]. Available from: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_suporte_basico_vida.pdf

Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). Traumas matam mais que as três grandes endemias: malária, tuberculose e AIDS[Internet]. 2012 [cited 2024 Jun 18]. Available from: <https://brasil.un.org/pt-br/60433-traumas-matam-mais-que-mal%C3%A1ria-tuberculose-e-aids-alerta-oms>



Corpo de Bombeiros do Paraná (CBPR). Manual do Atendimento Pré-Hospitalar-CIATE/CBPR [Internet]. 2018[cited 2024 Jun 18]. Available from: https://www.bombeiros.pr.gov.br/sites/bombeiros/arquivos_restritos/files/documento/2018-12/HemorragiaeChoque.pdf

O IMPACTO DO PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV) NO CÂNCER DO COLO DE ÚTERO E O PAPEL DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO

Maria Izabel Alves Fernandes, mariabelinha.2007@gmail.com; Larissa Simões Tavares; Nicole Silva Paixão Dias; Júlia Vieira Diniz Parente; Jullya Expedito Miguel de Souza; Lorena Moraes Augusto

INTRODUÇÃO: O papilomavírus humano (HPV) é um vírus transmitido principalmente por contato sexual. Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), ao todo existem mais de 200 tipos de HPV, dos quais pelo menos 14 são cancerígenos (conhecidos como tipos de alto risco). Mesmo sabendo que a evolução do câncer do colo de útero (CCU) envolve também baixa imunidade e ações como tabagismo e idade, estudos realizados na população brasileira registraram uma incidência de 14,3% de infecção genital por HPV de alto risco, sendo que destes 77,8% eram lesões de alto grau e 100% dos casos de carcinoma. De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA), em 2022, o câncer cervical é o terceiro tipo de câncer mais incidente em mulheres. **OBJETIVO:** Analisar a relação do papilomavírus humano com o câncer do colo de útero e identificar a relevância do papel da enfermagem na prevenção do mesmo. **MÉTODOS:** Consiste em uma revisão integrativa feita com base na busca de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), envolvendo análises comparativas do HPV, do câncer cervical e da enfermagem, com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Neoplasias do Colo do Útero; Papilomavírus humano; Vacinas contra Papillomavirus; Enfermagem. **CONCLUSÃO:** Na prevenção do CCU, a Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda uma abordagem integral ao longo da vida com enfoque multidisciplinar. Contudo, a prevenção primária é a vacinação contra o HPV em meninas com idade entre 9 e 14 anos, antes de se tornarem sexualmente ativas. Logo, entendemos que os técnicos de enfermagem carregam um papel crucial na prevenção do HPV e do CCU através do incentivo à vacinação e sua administração precoce, na informação educativa sobre práticas sexuais seguras, na promoção do uso e no fornecimento de preservativo, na advertência sobre o uso do tabaco e no encorajamento de realização de exames periódicos que detectam lesões pré-cancerosas no colo do útero em mulheres sexualmente ativas a partir dos 30 anos.

A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DA ENFERMAGEM NA IDENTIFICAÇÃO DOS SINAIS E SINTOMAS DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO

Lara de Abreu Cordeiro, laracirdeiro432@gmail.com

INTRODUÇÃO: Segundo o Ministério da Saúde (MS) a depressão no período pós-parto é uma condição de profunda tristeza que pode evoluir para uma forma mais agressiva gerando inúmeras consequências ao vínculo da mãe com o bebê, sobretudo no que se refere ao aspecto afetivo. De acordo com estudos não há uma causa específica para sua manifestação. Pode estar associada a fatores físicos, emocionais, estilo e qualidade de vida, além de ter ligação, também, com histórico de outros problemas e transtornos mentais. No entanto, a principal causa da depressão pós-parto é o enorme desequilíbrio de hormônios em decorrência do término da gravidez. Por isso é primordial a importância do conhecimento da enfermagem na identificação precoce dos sinais e sintomas para uma assistência adequada, acolhedora e humanizada a puérpera e a família. **OBJETIVO:** Avaliar a relevância da equipe de enfermagem na identificação precoce dos sinais e sintomas na depressão pós-parto. **MÉTODOS:** Foi realizado uma busca bibliográfica por meio das fontes de busca constituídas pelos recursos eletrônicos nas seguintes bases de dados: Biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library On-line (SciELO) e Biblioteca Virtual de Enfermagem (BVS) publicados no período de 2019 a 2024. Os descritores utilizados pelo Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) foram: Depressão pós-parto; Período Pós-Parto; Assistência à Saúde Mental. **CONCLUSÃO:** A depressão pós-parto acomete mais de 25% das mães no Brasil, ratificando a importância da enfermagem no que tange a identificação dos primeiros sintomas da depressão pós-parto para que os danos no binômio mãe e filho possam ser menores. Durante a revisão foi possível perceber que as intervenções de enfermagem, quando realizadas adequadamente, proporcionam um ambiente esclarecedor e acolhedor para a puérpera e família facilitando o processo nesse período.

DESCRITORES: Depressão pós-parto; Período Pós-Parto; Assistência à Saúde Mental.

REFERÊNCIAS:

- Carmargo Júnior EB, Andrade ACS, Fernandes MNF, Gherardi-Donato ECS. Association between childhood trauma and postpartum depression among Brazilian puerperal women. Rev Latino-Am Enfermagem. 2024;32:e4170. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.6761.4170>
- Dogan RA, Beji NK. Quality of life and depression conditions of women with gestational diabetes during pregnancy and postpartum period. Rev Bras Gineco Obstet. 2023. <https://doi.org/10.1055/s-0043-1764494>
- Gonçalves ALC, Silva JA, Preto VA. Análise Reflexiva: depressão pós-parto e suas consequências emocionais para o binômio mãe e filho no Brasil[Internet] Araçatuba, SP. 2021[cited 2024 Jul 10]. Available from: <https://unisalesiano.com.br/aracatuba/wp-content/uploads/2021/06/Artigo-Analise-Reflexiva-Depressao-pos-parto-e-suas-consequencias-emocionais-para-o-binomio-mae-e-filho-no-Brasil-Pronto.pdf>
- Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Políticas de Saúde. Depressão Pós-parto[Internet]. Brasília, DF. 2021 [cited 2024 Jul 10]. Available from: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/depressao-pos-parto>

O TÉCNICO DE ENFERMAGEM FRENTE AOS CUIDADOS ADEQUADO EM PACIENTES TRANSPLANTADOS

Mariana Azevedo Alexandre, contato.marialxd@gmail.com; Victor Hugo Alves

INTRODUÇÃO: Segundo o Ministério da Saúde, em 2022, foram realizados cerca de 45,5 mil procedimentos nos dois últimos anos. O Brasil possui o maior sistema público de transplantes de órgãos no mundo. A estrutura é gerenciada pelo Ministério da Saúde que também assegura que 90% das cirurgias atendam à rede pública. Sabendo da complexidade do processo terapêutico e que o risco de infecção nos pacientes em casos de transplante de órgãos sólidos é cerca de 53%, essa modalidade requer desse profissional um preparo especializado e constante no cotidiano da prática, sob o desafio de prover assistência com qualidade aos pacientes e familiares, salientando que o técnico de enfermagem exerce cuidados diretos de forma ativa ao paciente. **OBJETIVO:** Destacar a importância da assistência adequada do técnico de enfermagem à beira do leito em pacientes transplantados. **MÉTODOS:** Este presente estudo refere-se a uma revisão integrativa no que se refere a transplante de órgãos por meio das fontes de busca constituídas pelos recursos eletrônicos nas seguintes bases de dados: Scielo e Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), utilizando os Descritores em Ciência e Saúde (DeCS) para obter as palavras chaves. Discussão: Através do estudo destacou-se a importância do acompanhamento integral, de forma articulada entre a equipe multidisciplinar, a enfermagem e o paciente é fundamental para garantir o sucesso do transplante e da saúde do paciente. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o papel do técnico de enfermagem é imprescindível para o pleno aproveitamento do transplante. A conduta cautelosa e atenciosa do profissional diante de riscos como infecções durante o período de internação ou mesmo no sítio cirúrgico, e rejeição ao órgão transplantado, contribui para identificação precoce de sinais e sintomas e a devida conduta a ser tomada, bem como as complicações cirúrgicas e anestésicas intraoperatórias.

DESCRITORES: Transplante, Papel do Técnico em Enfermagem, Infecção de Sítio Cirúrgico, Cuidados de enfermagem.

PROCESSO DE ENFERMAGEM NO PERIOPERATÓRIO: UM ESTUDO-PILOTO NO ESTADO DE MINAS GERAIS

Roany Cistellis Silva Domingos, roanycistellis2227@gmail.com; Marconi Oliveira Sena; Claudiomiro da Silva Alonson; Assis do Carmo Pereira Junior; Mery Natali Silva Abreu; Taysa de Fátima Garcia

INTRODUÇÃO: O Processo de Enfermagem (PE) é um método científico, orientador do pensamento crítico e do julgamento clínico para o cuidado de Enfermagem, estruturado em cinco etapas inter-relacionadas e interdependentes: avaliação, diagnóstico, planejamento, implementação e evolução de Enfermagem (COFEN,2024). Nesse sentido, é fundamental que o Processo de Enfermagem no perioperatório, seja realizado considerando a Sistemática da Assistência Perioperatória, contemplando as visitas pré e pós-operatória para a assistência integralizada e segura do paciente cirúrgico (SOBECC, 2021; Castellanos, B.E.P; Jouclas, V.M.G, 1990) **OBJETIVO:** Avaliar o conhecimento de enfermeiros do estado de Minas Gerais sobre o Processo de Enfermagem no Perioperatório. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo piloto, observacional realizado com 10 enfermeiros de diferentes regiões do estado de Minas Gerais. Previamente à coleta de dados foi realizado um pré-teste do instrumento da pesquisa, a fim de refinar e ajustar as questões. A seleção dos participantes ocorreu por amostragem não probabilística intencional, utilizando a técnica de seleção de snow ball, e os profissionais deveriam possuir no mínimo, um ano de atuação no Centro Cirúrgico. A coleta de dados ocorreu no período entre maio e junho de 2024, e os participantes responderam a um questionário semiestruturado no formato de entrevista por ligação telefônica. Os dados foram analisados por estatística descritiva. **RESULTADOS:** Todos os participantes eram do sexo feminino, com mediana de idade de 37 anos, e de experiência em centro cirúrgico de 7 anos, 6(60%) eram da região central do estado, e 1(10%) das regiões norte, sul, triângulo e zona da mata mineira respectivamente. Sobre a atuação, 6(60%) possuíam especialização em Centro cirúrgico, e a mesma proporção eram enfermeiros assistenciais, 3(30%) coordenadores e um analista, todos trabalhavam em instituição hospitalar, sendo 5(50%) em instituições privadas e 5(50%) em pública, 6(60%) afirmaram nunca ter participado de capacitações sobre a temática. Todos afirmaram conhecer o PE, 5(50%) deles souberam definir o conceito e 3(30%) foram capazes de enumerar as suas cinco etapas corretamente. Quanto às etapas que devem ser realizadas no perioperatório, 9(90%) dos questionados conhecem, apenas um elencou as cinco etapas e nenhum soube responder o que deve ser feito cada uma delas. Todavia, 6(60%) dos participantes afirmaram adotar o PE em sua prática clínica, a mesma proporção relatou conhecer algum referencial teórico voltado para o centro cirúrgico, sendo que com 5(50%) citou a Teoria das Necessidades Humanas Básicas, de Wanda Horta. **CONCLUSÃO:** O conhecimento acerca do Processo de Enfermagem no perioperatório se mostrou incipiente quando avaliado o índice de respostas corretas. Apesar dos profissionais afirmarem conhecerem, ao ser questionado sobre cada etapa, a minoria dos participantes soube elencar. Logo, vê-se a importância da instauração do PE por esses profissionais.

DESCRITORES: Processo de Enfermagem, Assistência Perioperatória, Enfermagem de Centro Cirúrgico.

IMPORTÂNCIA DA AMAMENTAÇÃO NA PREVENÇÃO DE ALERGIAS ALIMENTAR: APLV

Claudia Vitória Rodrigues, cauu2vitoria@gmail.com; Poliana Rodrigues Ribeiro Delboni; Evelyn Oliveira Rinaldi

INTRODUÇÃO: A alergia à proteína do leite de vaca (APLV) é uma condição comum em bebês, especialmente em lactentes menores de um ano, que afeta sua saúde e qualidade de vida. Esta alergia é causada pela imaturidade imunológica dos recém-nascidos, resultando em sintomas que variam de leves a graves, incluindo problemas gástricos, cutâneos, circulatórios e respiratórios, podendo levar ao choque anafilático em casos extremos. O diagnóstico é complexo devido às manifestações clínicas diversas, que podem ser imediatas, tardias ou mistas, e frequentemente se confundem com outras condições como dermatite atópica, asma e rinite. **OBJETIVO:** Orientar sobre a importância do aleitamento materno na prevenção da APLV, bem como a diferença entre alergia à proteína do leite e intolerância à lactose. **METODOLOGIA:** Roda de conversa, distribuição de folder e cartaz educativo, realizado na Unidade Básica de Saúde de Santa Rita, Vila Velha, ES. Relato de experiência: Foi realizado uma roda de conversa na Unidade Básica de Saúde de Santa Rita, em Vila Velha, Espírito Santo, no dia 27/09/2023, das 11:30 às 13:00. O foco do evento foi apresentar de maneira didática e objetiva a importância da amamentação na prevenção de alergias alimentares, especificamente a alergia à proteína do leite de vaca (APLV), e diferenciar a APLV da intolerância à lactose. O público-alvo foi um grupo de 10 a 15 gestantes e parturientes acompanhadas pela unidade. Durante a roda de conversa, utilizamos panfletos e cartazes para auxiliar na apresentação dos temas, que incluem definição, sinais e sintomas, causas de APLV, além da relevância do aleitamento materno e a diferença da intolerância à lactose. Após a discussão, foi oferecido um brunch e lembranças preparadas pelo grupo. **RESULTADO:** Conscientizamos as mães quanto a importância do aleitamento materno na prevenção da APLV, bem como a diferença entre alergia à proteína do leite e intolerância à lactose. Por meio de uma roda de conversa, trocamos experiências, e orientamos a forma correta de amamentação e como identificar os sinais e sintomas da APLV e intolerância à lactose. **CONCLUSÃO:** A amamentação é um fator protetor que contribui para a imunidade e maturidade do sistema gastrointestinal do bebê. Houve pontos positivos, como a intimidade proporcionada por um pequeno grupo em que todas as mães estavam no mesmo nível de olhares, o que as deixou mais à vontade para tirar dúvidas e esclarecer medos. No entanto, houve pontos negativos, como a falta de interesse de outras mães em participar das ações de educação em saúde. O fato de essas ações serem recentes na unidade foi um fator que contribuiu para o desinteresse das puérperas e gestantes atendidas.

DESCRITORES: Alergia à proteína do leite de vaca, Amamentação, Lactente.

REFERÊNCIAS:

Aguiar ALO, Maranhão CM, Spinelli LC, Figueiredo RM, Maia JMC, Gomes RC, et al. Avaliação clínica e evolutiva de crianças em programa de atendimento ao uso de fórmulas para alergia à proteína do leite de



Associação Brasileira de Enfermagem



11º Enf SUDESTE
11º ENCONTRO DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
2º EATenf SUDESTE
2º ENCONTRO DE AUXILIARES E TÉCNICOS DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
1º EnEEnf SUDESTE
1º ENCONTRO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
08 a 10 | AGO 2024
UFMG - PAMPULHA
Belo Horizonte - Minas Gerais

vaca. Rev Paul Pediatr [Internet]. 2013[cited 2024 Aug 20];31:152–8. Available from: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/6iCwCvtBCRQZY35SsYHhGLH/?lang=pt#>

Cavenaghi B, Sanches MRA, Diniz SN. A importância do tratamento de dessensibilização na alergia às proteínas do leite de vaca (APLV). Enciclopedia Biosfera[Internet]. 2023[cited 2024 Aug 20]. Available from: <https://conhecer.org.br/ojs/index.php/biosfera/article/view/3258>
<https://www.conhecer.org.br/enciclop/2013b/CIENCIAS%20DA%20SAUDE/a%20importancia.pdf>

Rodrigues ELJ, Mori RMSC, Figueiredo SMS. Desenvolvimento de uma tecnologia educacional para pais e/ou cuidadores de crianças com Alergia à Proteína do Leite de Vaca (APLV) | Rev Eletrôn Acervo Saúde. 2021;13(12):e9281. <https://doi.org/10.25248/reas.e9281.2021>

Heine RG. Food Allergy Prevention and Treatment by Targeted Nutrition. Ann Nutrit Metabol. 2018;72(Suppl. 3):33–45. <https://doi.org/10.1159/000487380>

Oliveira KAS, Esper MT, Oliveira ML, Tofoli MHC, Avelino MAG. Correlation between cow's milk protein allergy and otitis media: a systematic review. Braz J Otorhinolaryngol. 2021;88(5):803–11 <https://doi.org/10.1016/j.bjorl.2021.07.005>

CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA A MANUTENÇÃO DA INTEGRIDADE DA PELE DA PESSOA IDOSA: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Melissa Godinho de Andrade, melissagandrade@gmail.com; Gisele Geralda da Silva; Silmar Maria da Silva

INTRODUÇÃO: No Brasil, as pessoas com 60 anos ou mais são consideradas idosas de acordo com o Estatuto da Pessoa Idosa⁽¹⁾ e a Lei 14.423 de 2022⁽²⁾. O envelhecimento saudável depende da manutenção das capacidades funcionais, mas também é influenciado por alterações biológicas, psicológicas e sociais, esses fatores podem resultar em problemas como dificuldade na cicatrização e maior risco de infecções. Além disso, essas lesões afetam a qualidade de vida dos idosos, aumentam a sobrecarga do cuidador e trabalho da equipe de enfermagem. Para minimizar o impacto negativo das lesões cutâneas nos idosos, é essencial que os profissionais de enfermagem estejam capacitados para avaliar, executar medidas e instruir de maneira adequada os pacientes, seus familiares e cuidadores. **OBJETIVO:** Mapear os cuidados de enfermagem para a manutenção da integridade da pele da pessoa idosa. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de escopo, conforme recomendações do Joanna Briggs Institute. A questão de pesquisa elencada foi: quais são os cuidados de enfermagem para manutenção da integridade da pele da pessoa idosa? A busca foi realizada em agosto de 2023, nas seguintes plataformas: na Biblioteca Virtual em Saúde e nas bases de dados MEDLINE (via PubMed), Scopus, Web of Science e Embase, via Portal CAPES. Dois revisores, de modo independente, em duas etapas (em caso de divergências, um terceiro pesquisador foi convidado a participar da discussão) selecionaram os estudos que foram publicados nos últimos 5 anos, em português, inglês e espanhol, que abordassem os cuidados de enfermagem ao idoso sem lesões cutâneas no início dos estudos. **RESULTADOS:** Inicialmente, foram levantados 707 estudos, dentre esses 229 eram duplicatas, após a exclusão desta, restaram 478, dos quais 437 foram excluídos por não responderem à questão da revisão. Dos 41 restantes, 8 não foram recuperados, restando 33 trabalhos. Depois da leitura na íntegra, 20 foram excluídos conforme critérios de exclusão estabelecidos previamente. Foram incluídos 13 estudos e encontrados 23 cuidados para a manutenção da integridade da pele, sendo o mais frequente a anamnese e/ou exame físico da pele, e os menos frequentes reposicionamento de dispositivos médicos, medidas de prevenção de complicações pós-cirúrgicas e registro da avaliação e do plano de ação. **CONCLUSÃO:** Diversos cuidados de enfermagem foram realizados concomitantemente para manter a integridade da pele, em sua maioria essas ações abrangem as cinco etapas do processo de enfermagem. Sugere-se a realização de novos estudos primários que abordam apenas a pessoa idosa, considerando suas especificidades, e de estudos que avaliem a qualidade metodológica das pesquisas já existentes.

DESCRITORES: Idoso; Integridade da Pele; Enfermagem

REFERÊNCIAS:

1. Presidência da República (BR). Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências [Internet]. Brasília: DF, 2003[cited 2024 Aug 10]. Available from: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm



2. Presidência da República (BR). Lei nº 14.423, de 22 de julho de 2022. Altera a Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, para substituir, em toda a Lei, as expressões “idoso” e “idosos” pelas expressões “pessoa idosa” e “pessoas idosas”, respectivamente [Internet]. Brasília: DF, 2022[cited 2024 Auh 10]. Available from: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2022/Lei/L14423.htm

PROJETO EDUCACIONAL “ONCOPED EM AÇÃO”: CAPACITANDO A ENFERMAGEM PARA O CUIDADO EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA

Ana Lygia Pires Melaragno, analygiamelaragno@gmail.com; Juliana Pepe Marinho; Daniela Bonfietti Rodrigues; Patricia Luciana Moreira Dias

INTRODUÇÃO: O câncer na infância e adolescência é a doença que mais mata crianças e adolescentes na faixa etária de 0 a 19 anos no Brasil. As taxas de cura no Brasil giram em torno de 64%, enquanto em países desenvolvidos já superam 84%. Fatores como dificuldade em identificar os sinais e sintomas e atraso no diagnóstico e contribuem para a chegada tardia destes pacientes aos serviços especializados. Acredita-se que a falta de abordagem sobre o câncer infanto juvenil nos cursos de graduação na área de saúde, contribuem para o diagnóstico tardio. Programas de capacitação nesta área são raros, inclusive para os profissionais. Este projeto foi desenvolvido para subsidiar alunos de graduação e enfermeiros sobre a assistência de enfermagem à criança e adolescente com câncer. **OBJETIVO:** Projeto educacional idealizado por enfermeiras com expertise na área para desenvolver ações educacionais para profissionais de enfermagem envolvidos no cuidado da criança e adolescentes com câncer e suas famílias. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência do primeiro ano de trabalho. As autoras elencam ações educacionais e desenvolvem personagens infantis, de diferentes faixas etárias e etnias. Cada um desenvolveu uma patologia diferente. Desta forma, os cursos teriam apresentação de casos clínicos partindo do itinerário diagnóstico, sinais e sintomas, métodos diagnósticos, patologias, tratamentos toxicidades e situações de emergência e final de vida de alguns personagens. As atividades educacionais ocorreram nas redes sociais e variaram entre, cursos de capacitação com aulas síncronas com as seguintes temáticas: A contribuição da consulta de enfermagem para a suspeita de câncer infanto-juvenil; Cuidados Paliativos em Oncologia Pediátrica; Quimioterapia em crianças e adolescentes; Cuidado centrado na família da criança com câncer; Métodos diagnóstico em oncologia pediátrica; Transplante de Medula Óssea; Acessos venosos centrais e periféricos dentre outros. Discussões de caso, estimulando, raciocínio clínico e tomada de decisão do enfermeiro, lives, divulgação e discussão de artigos científicos. "Cinema com pipoca", encontro agendado previamente para comentários sobre o filme do mês; e Clube do livro, encontro previamente agendado para discussão de um livro indicado. **RESULTADOS:** Em 12 meses de atividade foram realizados 6 cursos com 82 participantes, 5 Webinar e 16 *lives*, que ficaram gravados. Aulas em 8 Ligas Acadêmicas de Oncologia e ou Pediatria sobre sinais e sintomas. Discussão de 8 filmes, 9 artigos científicos, 12 livros. Os participantes das atividades, até o momento, representam 19 Estados brasileiros com 1764 participantes. **CONCLUSÃO:** Trata-se de Iniciativa pioneira no Brasil, o conteúdo apresentado foi avaliado como excelente e ou ótimo, contribuindo com a melhoria da assistência. A expertise dos moderadores e docentes enriqueceu as discussões, e o uso da escuta ativa e qualificada para os profissionais proporcionou o esclarecimento de dúvidas e trocas de experiências. Formou-se uma rede de profissionais comprometidos no cuidado à criança e adolescente e às famílias.

A INTERVENÇÃO DO BANHO NO LEITO SOB A ÓTICA DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luiza Florindo de Alcantara, luiza.florindo@ufv.br; Aline Santana de Godoy; Cecília Akemi Bruzzi Kobayashi; Lorena de Freitas Fabres Robaina; Luana Vieira Toledo; Maria Luiza Pires Faria

INTRODUÇÃO: o banho no leito é compreendido como uma intervenção de enfermagem terapêutica, pois consiste em uma grande ferramenta de cuidado que propicia além da higiene corporal, um momento oportuno para a avaliação física do paciente, além da aproximação e criação de vínculo com os profissionais⁽¹⁾. O banho no leito, apesar de rotineiro, é uma intervenção que deve ser realizada com rigor técnico científico, pois apresenta riscos para quem o recebe, dentre os quais destaca-se o risco de instabilidade oxi-hemodinâmica⁽²⁾. **OBJETIVOS:** relatar a experiência de estudantes de enfermagem, como voluntários de uma pesquisa, no acompanhamento da realização do banho no leito de pacientes em cuidados críticos. **MÉTODOS:** trata-se de um relato de experiência, onde foram descritas as experiências de estudantes de graduação em enfermagem durante o acompanhamento da realização do banho no leito de pacientes em cuidados críticos. Os acadêmicos participaram como voluntários de uma pesquisa que teve por objetivo identificar os fatores que influenciam no tempo de banho no leito. A referida pesquisa foi conduzida em duas Unidades de Terapia Intensiva de Minas Gerais, Brasil. Os pacientes em cuidados críticos internados entre os meses de dezembro de 2023 a junho de 2024 receberam o banho no leito, realizado pela equipe de enfermagem do setor. Os estudantes acompanharam a realização da intervenção e registraram as características sociodemográficas e clínicas, bem como o tempo de execução de cada banho. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética da instituição proponente, sob parecer nº 6.419.830. **RESULTADOS:** os estudantes acompanharam a realização de banhos conduzidos pela equipe de enfermagem dos plantões diurno e noturno. A participação na pesquisa permitiu aos estudantes um primeiro contato com a unidade de terapia intensiva e maior aproximação com a intervenção de banho no leito que é realizada de forma rotineira no serviço. Os estudantes observaram que, nas unidades avaliadas, os técnicos de enfermagem são os principais responsáveis pela realização do banho no leito e há participação do enfermeiro em raras situações, como as de maior gravidade ou ausência de algum membro da equipe. Antes do início do banho os sinais vitais dos pacientes são avaliados e, nos casos em que há infusão de dieta enteral, ocorre a sua interrupção temporária. Durante o banho o paciente recebe a sua higiene corporal pelo método tradicional, utilizando bacia com água e sabão, ocorre também a troca da roupa de cama e a mudança de decúbito. O tempo de execução dos banhos não é o mesmo, varia de acordo com cada paciente. **CONCLUSÕES:** A experiência dos estudantes reforça a importância da associação entre pesquisa e ensino, e da inserção nos campos de prática a fim de identificar como ocorrem as intervenções rotineiras, como o banho no leito. A partir do contato inicial foi possível identificar os principais responsáveis pelo banho no leito e as ações realizadas antes e durante a intervenção.

FONTES DE FINANCIAMENTO: À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), pelo financiamento do projeto no edital da Demanda Universal - APQ-01568-22, Ao Conselho Nacional do Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pelo financiamento do projeto no edital Demanda Universal 2023 - Processo 404684/2023-8.

DESCRITORES: Enfermagem; Banhos; Unidades de Terapia Intensiva.

REFERÊNCIAS:

1. Costa GS, Souza CC, Diaz FBBS, Toledo LV, Ercole FF. Banho no leito em cuidados críticos: uma revisão integrativa. Rev Baiana Enferm. 2018;32. <https://doi.org/10.18471/rbe.v32.20483>
2. Toledo LV, Salgado PO, Boscarol GT, Januário CF, Brinati LM, Ercole FF. Efeitos oxi-hemodinâmicos de diferentes banhos no leito: ensaio clínico randomizado cruzado. Acta Paul Enferm. 2022;35:eAPE02116. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO021166>

INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NÃO FARMACOLÓGICAS NA REDUÇÃO DA DOR EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

Gabriela Soares, gabbsolares@gmail.com; Guilherme Silva de Oliveira; Mikaelly Fabianny Honorato; Leticia Waldomiro Nogueira; Sandra Marina dos Reis

INTRODUÇÃO: As medidas não farmacológicas podem ser amplamente aplicadas no contexto hospitalar, devido à baixa taxa de efeitos adversos e fácil aplicabilidade, podendo contribuir em todo processo da dor da criança, reduzindo os procedimentos traumáticos⁽¹⁻³⁾. **OBJETIVO:** Investigar quais são as intervenções não farmacológicas utilizadas na redução da dor em crianças hospitalizadas. **MÉTODOS:** Revisão integrativa, tendo como pergunta norteadora “quais intervenções não farmacológicas são utilizadas no alívio da dor em crianças?”. As buscas foram realizadas no mês de junho de 2024, na base de dados PubMed, com os descritores controlados: “Pain Management”; “Pediatrics”; “Hospitalization”; “Nursing”, com operador booleano AND. Critérios de inclusão: estudos originais ou de revisão dos últimos 5 anos, gratuitos, publicados na íntegra nos idiomas inglês e português. Excluídos artigos de acesso restrito e que não contemplaram a pergunta do estudo. A seleção dos artigos foi realizada às cegas, por dois pesquisadores de modo independente. Para dar resolutividade às divergências de opiniões, um terceiro avaliador realizou uma última revisão para emitir um parecer conclusivo, tendo como finalidade garantir rigor metodológico ao processo de seleção e inclusão dos artigos. Foram selecionados 320 artigos, sendo 283 excluídos por não responderem à pergunta da pesquisa. Para análise dos dados foi utilizado um quadro sinóptico utilizando o programa Excel 2010. **RESULTADOS:** 37 artigos compuseram a amostra final. As medidas não farmacológicas mais utilizadas foram: Banho de imersão (0.9%), Aromaterapia (1.8%), Aplicação de pressão/vibração (1.8%), Técnicas de respiração (1.8%), Acupuntura (1.8%), Protetores oculares e auriculares (1.8%), Hipnose (2.7%), Dispositivos de contenção (2.7%), Palhaços hospitalares (2.7%), Estímulo tátil com mudança de temperatura (3.6%), Método mãe canguru (4.5%), Mudança de decúbito (4.5%), Tecnologias imersivas (4.5%), Envolvimento com os pais (5.4%), Ludoterapia (6.3 %), Sucção não nutritiva (6.3 %), Distração (6.3 %), Massagem (6.3%), Sacarose oral de glicose (7.2%), Realidade virtual (8.1%), Musicoterapia (8.1%) e Amamentação (10%). **CONCLUSÃO:** Dentre as medidas não farmacológicas aquelas que apresentaram maior taxa de citação e eficácia foram a Amamentação (10%), Realidade Virtual (8,1%) e Musicoterapia (8,1%).

DESCRITORES: Enfermagem; Pediatria; Manejo da dor.

REFERÊNCIAS:

- 1- Kristensen HN, Laugesen B, Stinson J, Haslund-Thomsen H. O impacto e a influência dos palhaços de hospital em crianças hospitalizadas submetidas a procedimentos dolorosos: um estudo de métodos mistos. *Pesq Qual Glob Enferm*. 2023;10. <https://doi.org/10.1177/23333936231186599>
- 2- Hundert AS, Birnie KA, Abla O, Positano K, Cassiani C, Lloyd S. et al. A pilot randomized controlled trial of virtual reality distraction to reduce procedural pain during subcutaneous port access in children and adolescents with cancer. *Clin J Pain*. 2021;38(3):189–96. <https://doi.org/10.1097/AJP.0000000000001017>



3- Sedrez ES, Monteiro JK. Pain assessment in pediatrics. Rev Bras Enferm 2020;73:e20190109. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0109>.



Associação Brasileira de Enfermagem



11º Enf SUDESTE
11º ENCONTRO DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
2º EATenf SUDESTE
2º ENCONTRO DE AUXILIARES E TÉCNICOS DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
1º EnESEnf SUDESTE
1º ENCONTRO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
08 a 10 | AGO 2024
UFMG - PAMPULHA
Belo Horizonte - Minas Gerais

CÍRCULO DE CULTURA SOBRE PLANTAS MEDICINAIS QUE TRATAM AFECÇÕES GINECOLÓGICAS: UMA EXPERIÊNCIA PARA ENFERMEIROS

Luciano Chaves Dutra da Rocha, lucdrocha@yahoo.com.br; Zuleyce Maria Lessa Pacheco; Natália Maria Vieira Pereira Caldeira; Giulia Maria de Matos Santos; Laiza Silva Alves; Anna Beatriz Videira Oliveira

INTRODUÇÃO: No que tange a utilização das plantas medicinais em afecções ginecológicas, faz-se necessário explorar suas potencialidades e identificar o conhecimento dos Enfermeiros que atuam na Estratégia de Saúde da Família sobre a temática haja vista que, tais profissionais são grandes referências na assistência à saúde da mulher. **OBJETIVO:** Objetivou-se identificar entre os Enfermeiros residentes em Saúde da Família de um Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família as possibilidades e o conhecimento acerca do uso de plantas medicinais para o tratamento de afecções ginecológicas. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência de um círculo de cultura de Paulo Freire para promover junto aos participantes reflexões e discussões sobre a temática. Foram incluídos no estudo seis residentes Enfermeiros, duas docentes e um mestrando. **DESENVOLVIMENTO:** O Círculo de Cultura aconteceu no dia 20 de junho de 2024 e foi dividido em três momentos: 1º momento: Resgate coletivo do emprego das plantas medicinais conhecidas e ou utilizadas por eles no tratamento das afecções ginecológicas; 2º momento: Apresentar as plantas medicinais cientificamente comprovadas e aprovadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária; 3º momento: Avaliação dos momentos vivenciados no encontro. Na busca de desvelar o conhecimento que os Enfermeiros residentes possuíam em relação às plantas medicinais gerou-se uma discussão importante dentro do círculo que inclui o resgate de memórias afetivas, conhecimentos de familiares, experiências prévias e relatos inclusive de uso pelas pacientes já atendidas por eles. Ademais, a apresentação de plantas medicinais que tratam afecções ginecológicas, apresentando evidências científicas e literaturas importantes, despertou nos participantes o desejo de realizar e indicar o uso durante os atendimentos de Saúde da Mulher para buscar alternativas leves, de baixo custo e promover a desmedicalização do corpo feminino. Ao finalizar o círculo de cultura, durante a avaliação os Enfermeiros Residentes elencaram desafios que poderiam enfrentar na indicação das plantas medicinais como: julgamento e pressão dos colegas de outras categorias profissionais, modelo biomédico, recusa pelas pacientes que insistem em receber tratamentos tradicionais além do apoio institucional. **CONCLUSÃO:** Com esses apontamentos conclui-se que é fundamental explorar as potencialidades das plantas medicinais na assistência à saúde da mulher, principalmente no que diz respeito a Estratégia de Saúde da Família, promover a valorização científica do uso de plantas medicinais no tratamento de afecções ginecológicas para promover a desmedicalização do corpo feminino e a valorização do papel autônomo dos Enfermeiros.

DESCRITORES: Plantas medicinais; Saúde da mulher; Ginecologia.

REFERÊNCIAS:

1. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira [Internet]. 2020[cited 2024 Aug 10]. Available from: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/farmacopeia/formulario-fitoterapico>

3. Ministério da Saúde (BR). Resolução RDC Nº 10, de 9 de março de 2010 [Internet]. Dispõe sobre a notificação de drogas vegetais junto à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e dá outras providências [Internet]. 2010[cited 2024 Aug 10]. Available from: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/res0010_09_03_2010.html
4. Organização Mundial da Saúde (OMS), Medicinas Tradicionais, Complementares e Integrativas (MTCI). Mapa de Evidências Efetividade Clínica das Plantas Medicinais Brasileiras [Internet]. 2024[cited 2024 Aug 10]. Available from: <https://mtci.bvsalud.org/pt/mapa-de-evidencias-efetividade-clinica-das-plantas-medicinais-brasileiras/>
5. Lins D. Manual de Ginecologia Natural e Autônoma[Internet]. 2017[cited 2024 Jun 25]. 29p. Available from: https://www.academia.edu/36342488/Manual_de_Ginecologia_Natural_e_Autonomia

OFICINAS DE INTERVENÇÃO NO CUIDADO AO DIABETES E APLICAÇÃO DE INSULINA

Luciano Chaves Dutra da Rocha, lucdrocha@yahoo.com.br; Zuleyce Maria Lessa Pacheco; Natália Maria Vieira Pereira Caldeira; Renata Boguski dos Santos

INTRODUÇÃO: Com a preocupação do manejo correto e aplicação da insulina, uma equipe de Saúde da Família de uma Unidade Básica de Saúde de um município da região central de Minas Gerais, se desafia com pacientes insulino dependentes no autocuidado apoiado. **OBJETIVO:** Objetivou-se promover a melhoria da adesão ao tratamento e o manejo correto da insulina e insumos utilizados, além de socializar experiências. **MÉTODOS:** Trata-se de uma intervenção no território por meio de um estudo exploratório que possibilitou delinear a população alvo de 207 pessoas com diagnóstico de diabetes mellitus e 83 em uso de insulina. Foi utilizada a oficina como metodologia de abordagem e intervenção para o cuidado. Estas aconteceram na unidade, no período de agosto a dezembro/2023. Participaram 23 usuários: 14 mulheres, 9 homens com idade entre 40 e 80 anos, incluindo-se familiares. **RESULTADOS:** A oficina seguiu três momentos: 1º momento: avaliação prévia dos conhecimentos dos usuários e seus familiares em relação ao uso da insulina/insumos; 2º momento: os participantes assumiram papel de agentes de transformação do próprio cuidado reproduzindo as técnicas de cuidado; 3º momento: exposição de dificuldades e dúvidas remanescentes. Verificou-se que o conhecimento da doença, manipulação/uso correto dos insumos e insulina foram avaliados com vistas a melhorar o entendimento do tratamento, da conduta e assim capacitar. Os cuidados com a aplicação e a conservação da insulina foram orientados, na maioria das vezes, apenas na consulta ambulatorial, o que é insuficiente. A crença de que usar a insulina porque já estão em “fase terminal” da vida emergiu do grupo e foi trabalhada. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a oficina permitiu aproximar usuários e profissionais da equipe, planejar o monitoramento de exames, agravos, encaminhamentos e autocuidado. Recomenda-se que haja necessidade premente desse projeto nas Unidades Básicas de Saúde, para que os todos os usuários/familiares possam se empoderar do autocuidado num momento crítico da vida. Ainda, é primordial que as Equipes de Saúde da Família atuem como promotoras ao favorecer a socialização de experiências dos usuários, além de abordar as diferentes formas de cuidado.

DESCRITORES: Diabetes; Cuidados críticos; Insulina; Autocuidado.

REFERÊNCIAS:

- Ministério da Saúde (BR) [Internet]. Consultas Públicas [Internet]. 2019 [cited 2024 Jun 20]. Available from: <https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/consultas-publicas/2019>
- Cunha CMSLM, Henriques MAP, Costa ACJS. A enfermagem de saúde pública: regulação e políticas públicas de saúde. Rev Bras Enferm. 2020;73:e20190550. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0550>
- Machado-Becker R, Schülter Buss Heidemann IT, Kuntz-Durand M. Health promotion and primary care for people with chronic non-transmissible diseases. Rev Salud Publica (Bogota). 2020;22(1):41–7. <https://doi.org/10.15446/rsap.v22n1.79305>
- Prefeitura de Belo Horizonte [Internet]. PBH. 2024 [cited 2024 Jun 20]. Available from: <https://prefeitura.pbh.gov.br/inicio>



World Health Organization (WHO). Report of the WHO discussion group for people living with diabetes: virtual meeting, 30–31 March 2023 [Internet]. 2023[cited 2024 Jun 20]. Available from: <https://www.who.int/publications-detail-redirect/9789240081451>



Associação Brasileira de Enfermagem



11º Enf SUDESTE
11º ENCONTRO DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
2º EATenf SUDESTE
2º ENCONTRO DE AUXILIARES E TÉCNICOS DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
1º EnESEnf SUDESTE
1º ENCONTRO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
08 a 10 | AGO 2024
UFMG - PAMPULHA
Belo Horizonte - Minas Gerais

PREVALÊNCIA DE REALIZAÇÃO TESTE DO PEZINHO EM CRIANÇAS MENORES DE 2 ANOS NO BRASIL E CAPITAIS DA REGIÃO SUDESTE: PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE, 2019

Gabriel Soares Damaceno, gabrieldamaceno8@gmail.com; Elton Junio Sady Prates; Bárbara Aguiar Carrato; Tércia Moreira Ribeiro da Silva; Deborah Carvalho Malta; Ana Carolina Micheletti Gomide Nogueira de Sá

INTRODUÇÃO: O teste do pezinho, essencial para detectar precocemente doenças genéticas como as hemoglobinopatias, é preconizado pelo Programa Nacional de Triagem Neonatal. A anemia falciforme, uma das hemoglobinopatias, é de grande relevância epidemiológica, no Brasil, pois a prevalência varia de 0,8 a 60 por 100.000 nascidos vivos⁽¹⁾. Contudo, a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2013 revelou desigualdades na realização desses exames^(2,3), ressaltando a importância de avaliar o cenário atual a partir dos dados da última edição da PNS de 2019. Na Atenção Primária à Saúde (APS), a enfermagem desempenha um papel crucial na supervisão e coleta do teste, acompanhamento de casos positivos, detecção de complicações, encaminhamento para atenção especializada e monitoramento do uso de medicamentos⁽⁴⁾.

OBJETIVO: Analisar a prevalência de realização do teste do pezinho até o 5º dia após o nascimento em menores de 2 anos segundo características sociodemográficas no Brasil e capitais da Região Sudeste. **MÉTODOS:** Estudo transversal com dados da PNS de 2019. Foram analisados os dados de 6.632 crianças menores de 2 anos. Foram estimadas as prevalências e intervalos de confiança de 95% (IC95%) de realização do teste do pezinho até o 5º dia do nascimento, segundo variáveis sociodemográficas (sexo, raça/cor, posse de plano de saúde, renda, Regiões do Brasil, capitais da Região Sudeste e situação censitária urbana ou rural). As diferenças foram analisadas pelo teste qui-quadrado de Pearson e adotou-se o nível de significância de 5%. **RESULTADOS:** A prevalência de crianças menores de 2 anos que realizaram o teste do pezinho até o 5º dia após o nascimento foi de 73,0% (IC95% 71,2-74,7). As maiores prevalências desse indicador foram estimadas em crianças da raça/cor de pele brancas (79,7%; IC 95% 77,3-81,8), que possuem plano de saúde (84,0%; IC95% 81,0-86,6) e maior renda familiar (5 salários mínimos ou mais: 90,7%; IC 95% 83,6-95,0), residentes em área urbana (75,6%; IC95% 73,6-77,5) e na Região Sul (88,5%; IC95% 85,1-91,2); e menores prevalências foram identificadas na região Norte (54,9%; IC95% 51,2 (p ≤ 0,05), pior nível socioeconômico (renda até 1 salário mínimo 68,8%; IC 95% 66,8-70,8, na raça/cor de pele parda (65,6%; IC 95% 63,2-68,2). Houve diferenças na realização do teste em crianças entre as capitais da Região Sudeste, sendo as maiores prevalências encontradas em São Paulo (96,0%; IC95% 89,7-98,5) (p ≤ 0,05).

CONCLUSÃO: As características sociodemográficas influenciam na realização do teste do pezinho em crianças no Brasil e nas capitais da Região Sudeste dentro do tempo ideal. Os resultados evidenciam desigualdades na realização do teste, demonstram a necessidade de fortalecer políticas públicas e estratégias para populações vulneráveis. Na APS, o conhecimento desse cenário pela equipe de enfermagem é fundamental para ações de prevenção e detecção das hemoglobinopatias e doenças genéticas, contribuindo para a promoção da saúde infantil.

DESCRITORES: Triagem Neonatal; Inquéritos Epidemiológicos; Brasil.

REFERÊNCIAS:

1. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Triagem neonatal biológica: manual técnico [Internet]. Brasília: MS; 2016[cited 2024 Jun 20]. Available from: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/triagem_neonatal_biologica_manual_tecnico.pdf
2. Jaime PC, Frias PC, Monteiro HOC, Almeida PCB, Malta DC. Assistência em saúde e alimentação não saudável em crianças menores de dois anos: dados da Pesquisa Nacional de Saúde, Brasil, 2013. Rev Bras Saúde Matern Infant. 2016;2(16):149-57. <https://doi.org/10.1590/1806-93042016000200005>
3. Melo WS, Brito LCDS, Oliveira BLCA, Barbosa LP, Cardoso MVLML. Prevalence of neonatal screening and associated factors in Brazil: a comparison of the 2013 and 2019 National Health Surveys. Cien Saude Colet. 2024;29(6):e10482023. <https://doi.org/10.1590/1413-81232024296.10482023>
4. Araújo CM, Ferreira BE, Meira MS, Mucuta NJ, Andrade RR, Oliveira TH, et al. Conhecimento e prática de enfermagem no atendimento à doença falciforme e hemoglobinopatias na atenção primária. Texto Contexto Enferm. 2023;32:e20220276. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2022-0276pt>

PREVALÊNCIAS DAS HEMOGLOBINOPATIAS ENTRE ADULTOS NAS REGIÕES DO BRASIL: PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE LABORATORIAL, 2014-2015

Gabriel Soares Damaceno, gabrieldamaceno8@gmail.com; Tércia Moreira Ribeiro da Silva; Elton Junio Sady Prates; Bárbara Aguiar Carrato; Deborah Carvalho Malta; Ana Carolina Micheletti Gomide Nogueira de Sá

INTRODUÇÃO: As hemoglobinopatias são caracterizadas por alterações estruturais e/ou funcionais das hemoglobinas, nas quais se destacam o traço falciforme (HbAS), a doença falciforme (DF), as talassemias e a hemoglobina D (HbD)¹. No Brasil, a Pesquisa Nacional de Saúde foi pioneira ao coletar amostras biológicas e identificar que as hemoglobinopatias afetaram aproximadamente⁽¹⁾ a cada 27 adultos brasileiros entre 2014 e 2015^(1,2). O conhecimento desse cenário nas Regiões do país pelos profissionais de enfermagem é essencial, pois são fundamentais na implementação do Programa Nacional de Triagem Neonatal, para a detecção precoce das hemoglobinopatias. Na Atenção Primária à Saúde, cabe ao enfermeiro realizar a supervisão da coleta do teste do pezinho, aconselhamento genético, planejamento familiar e acompanhamento dos casos positivos⁽³⁾. **OBJETIVO:** Analisar a prevalência de hemoglobinopatias em adultos brasileiros nas Regiões do Brasil segundo características sociodemográficas. **MÉTODOS:** Estudo transversal com exames da Pesquisa Nacional de Saúde, entre 2014 e 2015, em 8715 adultos. Para as hemoglobinopatias, considerou-se: traço falciforme (HbAS), talassemias, hemoglobina C (HbC), persistência de hemoglobina Fetal (HbF) e HbAS com HbC. Foram estimadas as prevalências e intervalos de confiança de 95% (IC95%). As diferenças foram analisadas pelo teste qui-quadrado de Pearson, com o nível de significância de 5%. **RESULTADOS:** A prevalência de hemoglobinopatias nos adultos brasileiros foi de 3,66% (IC95% 3,17-4,23), sendo mais elevada nas Regiões Nordeste (4,60%; IC95% 3,87-5,47) e Norte (3,79%; IC95% 3,06-4,68) ($p \leq 0,05$). Na Região Nordeste, observou-se maiores prevalência de hemoglobinopatias em adultos da raça/cor preta (6,27%; IC95% 4,16-9,34) e parda (5,11%; IC95% 4,12-9,34), assim como nas Regiões Sudeste (preta: 4,64%; IC95% 2,23-9,37; parda: 5,71%; IC95% 4,05-7,99) e Sul (preta: 9,49%; IC95% 3,54-23,04; parda: 6,41%; IC95% 2,50-15,44) ($p \leq 0,05$). Na Região Sudeste, a prevalência de HbAS foi maior em pessoas da raça/cor preta (3,22%; IC95% 1,29-7,77) e parda (4,19%; IC95% 2,78-6,28), tal como na Região Sul (preta: 6,41%; IC95% 2,11-17,83; parda: 4,67%; IC95% 1,59-12,97) ($p \leq 0,05$). Para as talassemias, na Região Sul houve maiores prevalências na raça/cor preta (3,51%; IC95% 0,49-21,08) e parda (1,91%; IC95% 0,27-12,26) ($p \leq 0,05$). **CONCLUSÃO:** As hemoglobinopatias foram mais prevalentes entre adultos das regiões Nordeste e Norte, especialmente aqueles da raça/cor preta e parda nas Regiões Nordeste, Sudeste e Sul. Adultos da raça/cor preta e parda apresentaram maiores prevalências de HbAS nas Regiões Sudeste e Sul e de talassemias na Região Sul. Os achados reforçam a importância do aconselhamento genético e cuidados direcionados pela equipe de enfermagem, devido à diversidade genética dos brasileiros decorrente da miscigenação e sua influência na distribuição de polimorfismos nas hemoglobinas e na prevalência de anemias hereditárias nas Regiões do Brasil.

DESCRITORES: Hemoglobinopatias; Inquéritos Epidemiológicos; Brasil.

REFERÊNCIAS:

1. Rosenfeld LG, Bacal NS, Cuder MAM, Silva AGD, Machado ÍE, Pereira CA, et al. Prevalence of hemoglobinopathies in the Brazilian adult population: national health survey 2014-2015. Rev Bras Epidemiol. 2019;22(Suppl 02):E190007.SUPL.2. <https://doi.org/10.1590/1980-549720190007.supl.2>
2. Sá ACMNG, Carneiro LH, Alves FT, Silva AG, Malta DC. Fatores associados às hemoglobinopatias na população adulta brasileira: análise da pesquisa nacional de saúde [Internet]. In: CONASS. Comunidade dos Países de Língua Portuguesa e Determinantes Sociais da Saúde. Brasília: LEIASS; 2024[cited 2024 Jun 10]. p. 264-284. Available from: <https://www.conass.org.br/biblioteca/comunidade-dos-paises-de-lingua-portuguesa-e-determinantes-sociais-da-saude/>
3. Sá ACMGN, Silva TM, Carrato BA, Almeida FT, Carneiro LH, Dias AM, et al. Vigilância das anemias no Brasil e a importância da identificação, monitoramento e abordagens de prevenção, manejo e controle na atenção primária à saúde. In: Tortorelli TF, organizador. Saúde Pública e Saúde Coletiva: contribuições para o bem-estar da comunidade. Ponta Grossa: Atena, 2024; p. 110-121. <https://doi.org/10.22533/at.ed.564241705>

NECESSIDADE DE ENFERMEIROS NA AREA DA GERONTOLOGIA

Taís Azevedo dos Santos, azevedo_tais@hotmail

INTRODUÇÃO: A população idosa está aumentando em todo mundo, a estimativa é que até 2050 as pessoas com mais de 60 anos cheguem a cerca de 2,08 bilhões. No Brasil, segundo o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, as pessoas idosas representam cerca de 15% da população. Diante dessa realidade, quantos enfermeiros estão realmente preparados para atender as demandas desse público? **OBJETIVO:** O presente estudo tem por objetivo expor a necessidade de enfermeiros formados na área da gerontologia no Brasil. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão da bibliografia, tendo como método a busca de trabalhos usando os descritores em inglês “nurse and gerontology” na base de pesquisa PUBMED. Os filtros aplicados foram textos completos e gratuitos e publicações dos últimos cinco anos. Foram encontrados 749 resultados, onde 11 apresentaram títulos com relevância sobre a temática, e oito selecionados após leitura do resumo. **RESULTADOS:** A gerontologia é uma especialidade em saúde destinada a atender o envelhecimento humano nos seus aspectos biopsicossocial. Ela inclui competências voltadas ao envelhecimento saudável, cuidados preventivos, reabilitação e paliativo. Os enfermeiros por sua vez, são profissionais na melhor posição para executar o cuidado ao público idoso, uma vez que eles estão presentes em todos os eixos da saúde, na atenção primária até a alta complexidade. Necessitando de atendimento especializado e sensível às suas particularidades. O idoso frágil, por exemplo, necessita do cuidado focado no declínio funcional gradual das células e tecidos, e predisposição às doenças cardiovasculares, e neurodegenerativas. Durante a graduação, o profissional da enfermagem é formado para desempenhar o cuidado de forma generalista, e a temática do idoso é vista de forma rápida e resumida. Assim existe a necessidade de mais profissionais especialistas na área da gerontologia para que a saúde no Brasil desempenhe um papel vital na promoção do envelhecimento saudável e no enfrentamento dos riscos e problemas potenciais. **CONCLUSÃO:** Diante da problemática as instituições de ensino precisam reformular sua grade curricular a fim de contemplar mais disciplinas focadas na saúde do idoso, para que os profissionais entrem no mercado de trabalho com um olhar diferenciado na assistência prestada ao idoso. Além disso, os profissionais já formados, inseridos na saúde, precisam reconhecer a fragilidade na assistência à população com mais de 60 anos no Brasil, e busquem pela especialização em gerontologia.

DESCRITORES: Enfermagem; Gerontologia.

REFERÊNCIAS:

- Chen H, Pu L, He S. et al. Status and associated factors of gerontological nurse specialists' core competency: a national cross-sectional study. BMC Geriatr. 2023;23:450. <https://doi.org/10.1186/s12877-023-04153-0>
- Guitar N. The role of nurses in inpatient geriatric rehabilitation units: a scoping review. Nursing Open. 2023;10:6708–23. <https://doi.org/10.1002/nop2.1951>
- Holmberg C. Nurses' general attitudes and caregiving-specific perceptions toward the oldest-old: a nationwide survey. Int J Nurs Stud. 2022;136:104379. <https://doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2022.104379>



Associação Brasileira de Enfermagem



11º+Enf SUDESTE
11º ENCONTRO DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
2º+EATenf SUDESTE
2º ENCONTRO DE AUXILIARES E TÉCNICOS DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
1º+EnEEnf SUDESTE
1º ENCONTRO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
08 a 10 | AGO 2024
UFMG - PAMPULHA
Belo Horizonte - Minas Gerais

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). De 2010 a 2022, população brasileira cresce 6,5% e chega a 203,1 milhões [Internet]. Rio de Janeiro, 2023[cited 2024 Jun 28]. Available from: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37237-de-2010-a-2022-populacao-brasileira-cresce-6-5-e-chega-a-203-1-milhoes>

Mattsson K, Rosendahl S. Teaching gerontology in transcultural academics: a phenomenographic study of Thai and Swedish nurse educators' conceptions of gerontological nursing. *J Transcultural Nursing*. 2022;33(3):446–55. <https://doi.org/10.1177/10436596211068432>

IMUNIZAÇÃO INFANTIL EM MINAS GERAIS, BRASIL: EVENTOS SUPOSTAMENTE ATRIBUÍVEIS À VACINAÇÃO OU IMUNIZAÇÃO E A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM

Camilla Stephane Oliveira Silva, cacatephane2010@gmail.com; Sabrina Marteleto de Camargos; Maria Luisa Sena de Oliveira; Bianca Maria Oliveira Luvisaro; Thales Philipe Rodrigues da Silva; Fernanda Penido Matozinhos

INTRODUÇÃO: A vacinação é uma das medidas de saúde mais importantes para a redução da morbimortalidade infantil, uma vez que previnem infecções por doenças preveníveis por meio da imunização. Um dos grandes impactos da vacinação infantil foi com a Campanha de Vacinação da Poliomielite, doença que causa paralisia infantil, nas décadas de 60, que reduziram os números de casos de 350 mil casos anuais para apenas seis casos reportados no mundo em 2021. Com o avançar das medidas em prol da saúde coletiva, foi criado o Programa Nacional de Imunização em 1973, com o intuito de organizar, planejar e promover a vacinação e os meios de imunização à população. Dentre as medidas elaboradas, o PNI tem por essência garantir a vacinação segura e, para isso, utiliza o sistema de vigilância em saúde que é essencial para a identificação dos Eventos Supostamente Atribuíveis à Vacinação ou Imunização (ESAVI). **OBJETIVO:** Diante disso, o objetivo desse trabalho é relatar os Eventos Supostamente Atribuíveis à Vacinação ou Imunização em crianças de 0 a 9 de Minas Gerais no período de 2015 a 2020 decorrentes de erros de imunização. **METODOLOGIA:** Para isso, foi utilizado um estudo ecológico e descritivo com abordagem quantitativa, fundamentado nas notificações de eventos disponíveis no Sistema de Informações do PNI. **RESULTADOS:** Os resultados evidenciaram que dentre as 39.903.277 de doses de imunobiológicos aplicadas em crianças de 0 a 9 anos, no estado de Minas Gerais, 0,008% do total dos casos, ou seja, 3.259 foram registrados como eventos do tipo erros de imunização. Dos casos registrados como erros de imunização, 91,86% não acarretaram eventos adversos e 56,02% ocorreram em crianças menores de 1 ano. Ademais, a análise possibilitou realizar o diagnóstico, e o mais frequente foi a aplicação fora da idade recomendada (29,12%). Com relação a manifestação dos eventos, 71,91% foram locais e as sistêmicas, a febre foi a mais comum, registrando 40,85%. **CONCLUSÃO:** O estudo apontou que os erros de imunização foram raros e que em sua maior parte não estão associados aos eventos adversos, o que reforça a segurança do processo de imunização e a qualidade do PNI. Além disso, evidencia a importância da figura do Enfermeiro, uma vez que este possui papel de supervisão do processo de imunização e do monitoramento do serviço ofertado nas salas de vacina, além de ser responsável pela educação permanente da equipe de enfermagem. Assim sendo, o Enfermeiro é capaz de promover a cultura da segurança do paciente e ampliar a conscientização sobre a importância da investigação em erros de imunização para esclarecer as causas e poder assim, elaborar medidas para evitar os erros, já que é possível prevenir por meio das práticas seguras de trabalho em imunização.

DESCRITORES: Imunização; Enfermagem; Segurança do Paciente.

REFERÊNCIAS:

Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Programa Nacional de Imunização (PNI): 40 anos [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2013 [cited 2021 Aug 2021]. Available from:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/programa_nacional_imunizacoes_pni40.pdf

Sato APS. Pandemia e coberturas vacinais: desafios para o retorno às escolas. Rev Saúde Pública 2020;54:115. <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2020054003142>

Sato APS. What is the importance of vaccine hesitancy in the drop of vaccination coverage in Brazil? Rev Saúde Pública. 2018;52:96. <https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2018052001199>

Souza FAS, Silva TPR, Silva TMR, Amaral CD, Ribeiro EEN, Vimieiro AM, et al. Vaccination coverage in children under one year of age in Minas Gerais state, Brazil. Cien Saude Colet 2022; 27(9):3659- 67. <https://doi.org/10.1590/1413-81232022279.07302022>

World Health Organization (WHO). Health topics: poliomyelitis [Internet]. 2024[cited 2024 Jun 30]. Available from: https://www.who.int/health-topics/poliomyelitis#tab=tab_1

HOMICÍDIOS DE MULHERES NOS ESTADOS DA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL E O PAPEL DA ENFERMAGEM NESSE CONTEXTO

Camilla Stephane Oliveira Silva, cacatephane2010@gmail.com; Lídia Chaves Martins; Maria Luiza Moreira de Souza; Thales Philipe Rodrigues da Silva; Fernanda Batista Oliveira Santos; Fernanda Penido Matozinhos

INTRODUÇÃO: A violência contra as mulheres representa um grande problema de saúde pública, uma vez que resulta em anos potenciais perdidos de vida, dor e desconforto, podendo resultar em cenários piores como mortalidade e morbimortalidade feminina. Esse impasse acomete as diversas camadas da sociedade, mas existem mulheres em vulnerabilidade por conta de suas características, já que perpetua principalmente em mulheres jovens, pardas, solteiras, pobres e com baixa escolaridade. A nível global, os feminicídios em 2017, apresentaram uma taxa de 2,3 a cada 100 mil mulheres. Já no Brasil, os homicídios de mulheres em 2019 apresentaram uma taxa de 12,5 a 1,7 homicídios a cada 100 mil habitantes do sexo feminino. Diante disso, o cenário é agravado uma vez que mais da metade (58%) dos casos são cometidos por parceiros íntimos ou familiares. Dessa forma, fica evidente a importância de discutir e combater o feminicídio.

OBJETIVO: Assim, o objetivo deste estudo é analisar a tendência temporal de homicídios de mulheres no período de 2007 a 2019, na região Sudeste do Brasil. **MÉTODOS:** Para isso, foi realizado um estudo ecológico misto dos homicídios em mulheres, de 2007 a 2019, considerando como unidade de análise os anos do estudo e os estados que compõem a região Sudeste. Os dados foram obtidos pelo Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) e tabulados pelo TABNET. Para análise dos resultados foi utilizado o modelo de regressão de Prais-Winsten para assim, verificar a tendência de homicídios. **RESULTADOS:** No período de 2007 a 2019 registraram 18.415 homicídios de mulheres na região Sudeste. Desses casos 9.691 (53,64%) eram mulheres pretas, 5.118 (27,80%) com escolaridade de 4 a 7 anos e 10.841 (58,87%) solteiras. As taxas percentuais dos estados variaram anualmente, sendo São Paulo -3,73; IC95% [-6,09; -1,32], Espírito Santo -5,67; IC95% [-7,11; -4,21], Rio de Janeiro -3,86; IC95% [-9,54; 2,17] e Minas Gerais -2,11; IC95% [-4,87; 0,73]. Foi possível observar que as taxas de feminicídio de São Paulo e Espírito Santo decresceram enquanto que em Minas Gerais e no Rio de Janeiro as taxas ficaram estacionadas. Além disso, ficou evidente que as maiores taxas de homicídio ocorreram em mulheres solteiras, pretas e com escolaridade de quatro a sete anos. **CONCLUSÃO:** Por fim, por meio desse estudo observou-se que o feminicídio é um problema de saúde pública grave e que medidas eficazes para identificar e acabar com esse cenário são necessárias. Diante disso, o papel do Enfermeiro é crucial. A Atenção Primária à Saúde é a porta de entrada aos serviços de saúde e promove vínculo com as famílias atendidas possibilitando a identificação de casos de violência. Nesse sentido, o Enfermeiro da Saúde da Família, tem dever e habilidade de identificar casos de violência por meio do atendimento. Ademais, cabe ao Enfermeiro elaborar estratégias para proteção e defesa das mulheres, diante dos recursos disponíveis e com as Leis Federais a seu favor.

DESCRITORES: Enfermagem; Feminicídio; Mulheres.



Associação Brasileira de Enfermagem



11º Enf SUDESTE
11º ENCONTRO DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
2º EATEnf SUDESTE
2º ENCONTRO DE AUXILIARES E TÉCNICOS DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
1º EnEEnf SUDESTE
1º ENCONTRO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
08 a 10 | AGO 2024
UFMG - PAMPULHA
Belo Horizonte - Minas Gerais

REFERÊNCIAS:

Costa JSD, Victora CG. O que é “um problema de saúde pública”? Rev Bras Epidemiol. 2006;9(1):144-6. <https://doi.org/10.1590/S1415-790X2006000100018>

Dias LB, Prates LA, Cremonese L. Perfil, fatores de risco e prevalência da violência contra a mulher. Sanare (Sobral) 2021;20(1):102-14. <https://doi.org/10.36925/sanare.v20i1.1555>

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Atlas da Violência 2020 [Internet]. 2020. [cited 2022 Jun 13]. Available from: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/download/24/atlas-daviolencia-2020>

United Nations Office on Drugs and Crime (UNO-DC). Global Study on Homicide-Gender-related killing of women and girls 2019[Internet]. 2019[cited 2022 Jun 13]. Available from: https://www.unodc.org/documents/data-and-analysis/gsh/Booklet_5.pdf

INDICADORES SOCIODEMOGRÁFICOS ASSOCIADOS À ADESÃO À CONSULTA PUERPERAL NO BRASIL: PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE, 2019

Gabrielly Vaillant Quintão, gabvaillantq@gmail.com; Isabelle Candido Mota; João Henrique Corrêa Silva; Cecília Akemi Bruzzi Kobayashi; Camila Mendes dos Passos

INTRODUÇÃO: O período pós-parto consiste em um importante processo de recuperação sistêmica, psicológica e adaptação familiar, que deve ser acompanhado profissionalmente durante a consulta puerperal, a fim de reduzir a morbimortalidade materna por meio da oferta de uma assistência qualificada⁽¹⁾. A adesão à consulta puerperal é essencial para prevenção de intercorrências, que se não identificadas e tratadas, podem evoluir para urgências e emergências maternas, incluindo óbito⁽²⁾. **OBJETIVO:** Analisar se fatores étnico-racial e renda, além de outros indicadores sociodemográficos, estão associados à adesão à consulta puerperal no Brasil. **MÉTODOS:** Estudo transversal com dados de 2.846 mulheres (representando 5.245.180 mulheres) que relataram parto nos dois anos anteriores ao inquérito da Pesquisa Nacional de Saúde, no ano de 2019 (PNS 2019). Os dados foram obtidos de forma gratuita, disponíveis publicamente, sem possibilidade de identificação dos indivíduos participantes. Durante a análise dos dados, utilizou-se o teste Qui-quadrado de Pearson para identificar as diferenças entre as prevalências de adesão à consulta puerperal e os indicadores de raça/cor, renda, faixa etária, escolaridade, situação conjugal e região de moradia. Posteriormente, modelos univariados de regressão de Poisson foram usados para estimar as razões de prevalência e seus respectivos intervalos de confiança. Considerou-se nível de significância de 5% e o delineamento complexo do inquérito em todas as análises. **RESULTADOS:** A adesão à consulta puerperal foi mais prevalente nas mulheres brancas (84,8%), com renda superior à 3 salários mínimos (85,3%), mais velhas (82,1%), com ensino superior completo (88,9%), com companheiros (76,9%), que residem na região sul (85,7%) e sudeste (82,6%). No entanto, observou-se que as mulheres que não aderiram à consulta puerperal são prevalentemente negras (31,8%), com renda de até meio salário mínimo (33,3%), mais jovens (31,6%), com menor escolaridade (35,2%), sem companheiros (27,8%) e que residem na região norte (43,6%) ou nordeste do país (34,1%). Maiores prevalências de adesão à consulta puerperal foi associada positivamente à cor branca (RP=1,24; p<0,001), ao aumento da faixa de renda (RP=1,10; p<0,001), etária (RP=1,10; p<0,001) e de escolaridade (RP=1,12; p<0,001). E negativamente ao fato da mulher residir na região norte (RP=0,68; p<0,001) ou nordeste (RP=0,80; p<0,001). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que menores prevalências de consulta puerperal estão associadas à raça/cor negra e a menores faixas de renda, bem como outros indicadores socioeconômicos. Os achados reforçam, portanto, a necessidade de oportunizar e propagar o acesso à informação e assistência de qualidade a todas as mulheres, a fim de ampliar a adesão à consulta puerperal e reduzir as taxas de morbimortalidade no período pós-parto, mitigando problemas de saúde pública ligados à mortalidade materna.

DESCRITORES: Fatores Sociodemográficos; Período Pós-Parto; Iniquidades em Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Baratieri T, Lentsck MH, Falavina LP, Soares LG, Prezotto KH, Pitilin EB. Longitudinalidade do cuidado: fatores associados à adesão à consulta puerperal segundo dados do PMAQ-AB. Cad Saúde Pública. 2022;38(3):e00103221. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00103221>
2. Pinto IR, Martins VE, Oliveira JF, Oliveira KF, Paschoini MC, Ruiz MT. Adesão à consulta puerperal: facilitadores e barreiras. Esc Anna Nery. 2020;25(2). <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2020-0249>

RAÇA/COR E OUTROS FATORES SOCIOECONÔMICOS ASSOCIADOS À VIA DE NASCIMENTO NO BRASIL: PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE, 2019

Gabrielly Vaillant Quintão, gabvaillantq@gmail.com; Isabelle Candido Mota; João Henrique Corrêa Silva; Cecília Akemi Bruzzi Kobayashi; Camila Mendes dos Passos

INTRODUÇÃO: O parto consiste em um evento biológico e social, que demanda a garantia do direito à autonomia e o protagonismo da parturiente. O processo de escolha da via de nascimento deve ser acolhido e orientado pelos profissionais durante o pré-natal, fornecendo todas as informações cruciais, a fim de oportunizar maior autonomia e segurança à gestante no momento da escolha ⁽¹⁾. Observa-se um aumento percentual de cesarianas em relação ao parto vaginal, sendo o Brasil presente entre as mais altas posições no ranking de países mais cesaristas do mundo, com 52% dos nascimentos por via cirúrgica, o que contraria o preconizado pela Organização Mundial de Saúde⁽²⁾. **OBJETIVO:** Investigar a associação entre raça/cor e outros fatores socioeconômicos e a via de nascimento (parto vaginal | cesariana) no Brasil. **MÉTODOS:** Estudo transversal com dados da Pesquisa Nacional de Saúde de 2019. Foram estudadas 2.846 mulheres (representando 5.245.180 mulheres) que relataram parto nos dois anos anteriores ao inquérito. Usou-se a frequência relativa (%) e o teste qui-quadrado de Pearson para identificar as diferenças nas prevalências entre parto vaginal e cesariana de acordo com raça/cor e outros fatores socioeconômicos. A regressão de Poisson univariada foi usada para estimar as razões de prevalência (RP). Considerou-se o delineamento complexo em todas as análises e um nível de significância de 5%. Os dados estão disponíveis publicamente, portanto foram obtidos de forma gratuita. **RESULTADOS:** O parto vaginal foi mais prevalente entre as mulheres negras (48,9%), com renda de até meio salário mínimo (58,3%), mais jovens (58,7%), com menor escolaridade (63,5%), sem companheiros (54,6%), que residem na região norte (49,2%) ou nordeste do país (51,4%). Entretanto, cesarianas foram mais frequentes nas brancas (60,9%), com renda superior à 3 salários mínimos (76,3%), mais velhas (70,2%), com ensino superior completo (78,1%), com companheiros (68,0%) e que residem na região sul (58,6%) ou centro-oeste do país (58,4%). Maiores prevalências de nascimento por cesariana foram associadas positivamente à cor branca (RP=1,19; p=0,002), ao aumento da faixa de renda (RP=1,27; p<0,001), etária (RP=1,30; p<0,001) e de escolaridade (RP=1,30; p<0,001), e a ser casada (RP=1,50; p<0,001). A associação negativa foi encontrada em mulheres residentes no nordeste (RP=0,83; p<0,019). **CONCLUSÃO:** Constatou-se que existe associação entre os fatores socioeconômicos e a via de nascimento no Brasil. Mulheres brancas e com melhores condições socioeconômicas seguem liderando os nascimentos por cesariana e contribuindo para o fortalecimento de práticas obstétricas medicalocêntricas. O fortalecimento de políticas já existentes e a apropriação da importância do papel do enfermeiro na saúde da mulher são medidas necessárias para reduzir as iniquidades de acesso, melhorar a qualidade da assistência e dos indicadores de morbimortalidade materna.

DESCRITORES: Fatores Socioeconômicos; Parto Normal; Cesárea.

Fonte de financiamento: Não possui.

Conflito de interesse: Não possui.

REFERÊNCIAS:

1. Rodrigues QG, Gusmão K, Nascimento LC, Araújo LA, Mota EES, Camisão AR. Fatores que influenciam a decisão da via do parto. RESAP. 2022;8:e(80005):01-12. <https://doi.org/10.22491/2447-3405.2022.V8.80005>
2. Martins IP, Santos JSS, Silva LAC, Vieira LM, Leal JC, Mota SA, Barbosa FS. Preferências de gestantes na escolha da via de parto. Seven Editora: Perspectivas Multidisciplinares: Integrando Conhecimento. 2024. <https://doi.org/10.56238/sevened2024.007-059>

RISCO DE SOBRECARGA DE ESTRESSE OCUPACIONAL EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Richardson Augusto Rosendo da Silva, rirosendo@hotmail.com; Suzanne Hetzel Campbell; Jose Rebberty Rodrigo Holanda; Roberta Keile Gomes de Sousa Manso; Harlon França de Menezes; Sérgio Danillo Santana de Lima Juraci

INTRODUÇÃO: O estresse relacionado ao trabalho é considerado um dos problemas mais comuns dos profissionais de saúde. Evidências apontam que vários fatores de risco estão associados para uma maior potencialidade de sobrecarga de estresse ocupacional. Portanto, é preciso tornar claro tais fatores, por meio de conceitos que os definem, bem como os elementos que os compõem. **OBJETIVOS:** Analisar o conceito de risco de sobrecarga de estresse ocupacional em profissionais de saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de escopo, seguida de uma Análise teórica para definição do conceito realizada entre janeiro e abril de 2024, por meio da utilização de oito etapas do referencial de Walker e Avant. Utilizaram-se as recomendações do Joana Briggs Institute, fundamentada no PRISMA extension for scoping reviews. As buscas foram realizadas na PubMed, SCOPUS, Web of Science, Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature, Virtual Health Library, Scientific Electronic Library Online, COCHRANE e psycINFO e literatura cinzenta específica. **RESULTADOS:** A busca resultou em 2.501 produções, sendo selecionados 37 artigos, dos continentes da América, África, Europa, Ásia e Oceania, e com maior número de publicações provenientes dos Estados Unidos da América (70%), seguido do Brasil (20%) e China (10%). Entre os delineamentos dos estudos avaliados, destacaram-se os estudos transversais (80%), qualitativos (10%) e revisões sistemáticas (10%). O conceito “Risco de sobrecarga de estresse ocupacional” foi definido como suscetibilidade à tensão emotiva, preocupação excessiva com o trabalho, exaustão emocional, irritabilidade e fadiga constante capazes de provocar respostas físicas e psíquicas, causando comprometimento à saúde no trabalho. **CONCLUSÕES:** O conceito teve como atributos exaustão emocional, tensão emotiva, preocupação excessiva com o trabalho, irritabilidade e fadiga constante e 17 antecedentes. É mister que a preocupação por estes profissionais já recebe destaques por políticas corporativas e campanhas sociais que visam a atenção para as questões de saúde mental e emocional.

DESCRITORES: Estresse Ocupacional; Fatores de Risco; Terminologia Padronizada em Enfermagem

REFERÊNCIAS:

1. Almino RHSC, Oliveira SS, Lima DM, Prado NCC, Mercês BMO, Silva RAR. Occupational stress in the context of COVID-19: analysis based on Neuman's theory. Acta Paul Enferm. 2021;34:eAPE002655. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AR02655>
2. Almino RHSC, Pereira da Silva AB, Dantas ALM, Menezes HF, Costa Prado NC, Santos SC, et al (). Middle-Range Theory of Occupational Stress in Health Professionals. SAGE Open Nurs. 2024;10:23779608241236290. <https://doi.org/10.1177/23779608241236290>

3. AlMuammar SA, Shahadah DM, Shahadah AO. Occupational stress in healthcare workers at a university hospital, Jeddah, Saudi Arabia. *J Family Community Med.* 2022;29(3):196-203.
https://doi.org/10.4103/jfcm.jfcm_157_22
4. Alqahtani ND, Aljajji S, Alshalan N, Aljabaa A, Aldosari M, Albarakati S. Occupational Stress among Orthodontists in Saudi Arabia. *J Int Soc Prev Comm Dentistr.* 2020;10(3):350–8.
https://doi.org/10.4103/jispcd.JISPCD_376_19
5. Araújo AF, Bampi LNS, Cabral CCO, Queiroz RS, Calasans LHB, Vaz TS. Occupational stress of nurses from the Mobile Emergency Care Service. *Rev Bras Enferm.* 2020;73(Supl.1):e20180898.
<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0898>

EFICÁCIA DA SIMULAÇÃO CLÍNICA NO ENSINO DO RACIOCÍNIO DIAGNÓSTICO EM ENFERMAGEM NA SAÚDE DA MULHER

Richardson Augusto Rosendo da Silva, rirosendo@hotmail.com; Suzanne Hetzel Campbell; Jose Rebberty Rodrigo Holanda; Rafaela Prudlik Mourad; Thais Targino Ferreira; Sérgio Danillo Santana de Lima Juraci

INTRODUÇÃO: O raciocínio diagnóstico em enfermagem é essencial para um cuidado seguro e eficaz à mulher no ciclo gravídico-puerperal. No entanto, depara-se com o desafio de utilizar estratégias de ensino que promovam o desenvolvimento dessa habilidade. Neste contexto, acredita-se que a simulação clínica é uma estratégia de ensino eficaz para a formação de acadêmicos de enfermagem. **OBJETIVOS:** analisar a eficácia da simulação clínica no ensino do raciocínio diagnóstico em enfermagem voltado à saúde da mulher. **MÉTODOS:** Estudo metodológico realizado por meio das seguintes etapas: desenvolvimento e validação do conteúdo de cenários para a simulação clínica e sua implementação, como estratégia no ensino do raciocínio diagnóstico em enfermagem na saúde da mulher, no período de maio a junho de 2024. Foram elaborados dois casos clínicos destinados ao pré e pós teste e dois cenários para o processo de simulação, os quais tiveram seus conteúdos analisados por 25 especialistas que julgaram quanto à relevância, especificidade e coerência dos indicadores clínicos fornecidos nos casos e cenários para inferência dos diagnósticos de enfermagem. Posteriormente, a estratégia foi aplicada aos alunos do componente curricular de saúde da mulher do curso de graduação de uma universidade pública do Nordeste do Brasil. Eles foram divididos randomicamente nos grupos de intervenção e controle. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e inferencial. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição responsável, com Parecer número 6.818.690. **RESULTADOS:** Os resultados mostraram que os casos clínicos e cenários obtiveram Índice de Validade de Conteúdo de 1,0 entre os especialistas. No experimento, o pré-teste indicou homogeneidade dos grupos intervenção e controle. No pós-teste, houve diferença estatística significativa de desempenho entre os grupos, além disso, os resultados mostraram melhora no desempenho de raciocínio diagnóstico do grupo intervenção em comparação ao controle. O grupo intervenção conseguiu inferir mais diagnósticos e seus componentes do que o controle. **CONCLUSÕES:** A simulação clínica favoreceu o ensino do raciocínio diagnóstico de Enfermagem na saúde da mulher de modo significativo.

DESCRITORES: Diagnóstico de Enfermagem, Treinamento por Simulação, Saúde da Mulher.

REFERÊNCIAS:

1. Carvalho EC, Oliveira-Kumakura AR de S, Morais SCR. Clinical reasoning in nursing: teaching strategies and assessment tools. Rev Bras Enferm. 2017;70(3):662–8. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0509>
2. Jerônimo IRL, Campos JF, Peixoto MAP, Brandão MAG. Use of clinical simulation to improve diagnostic reasoning in nursing. Esc Anna Nery. 2018;22(3):e20170442. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2017-0442>

3. Silva BCO, Delgado MF, Nascimento RCA, Lira ALBC, Feijão AR, Enders BC. Analysis of the “Diagnostic Reasoning” Concept in Nursing. Aquichan. 2022;22(2):e2222. <https://doi.org/10.5294/aqui.2022.22.2.2>
4. Souto JSS, Mercês CAMF, Silva RN, Silva PCG, Soares SSS, Brandão MAG. Aprendizagem do raciocínio diagnóstico de enfermagem de estudantes por meio de tecnologias educacionais: revisão integrativa. Rev Eletr Enferm. 2022;24:68182. <https://doi.org/10.5216/ree.v24.68182>
6. Herdman TH, Kamitsuru S, Lopes C. Nanda-I International Nursing Diagnoses: definitions & classification 2024-2026. Thieme Medical Publishers; 2024.

ESTRATÉGIAS QUE (RE)CONFIGURARAM O TRABALHO DOCENTE DE UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Kelly Cristina Oliveira de Lima, kellyolima@hotmail.com; Luana Silva Rezende; Fernanda Martins Azzi de Carvalho; Carolina da Silva Caram

INTRODUÇÃO: As mudanças impostas pela pandemia, especialmente o isolamento social, levou as instituições de ensino a criarem estratégias para garantir a continuidade da educação, o que impactou o ensino e (re)configurou o trabalho docente. A adesão ao trabalho remoto foi a principal mudança que (re)configurou os modos de trabalho e, apesar dos benefícios, também trouxe vários impactos para os docentes, modificando o seu ambiente de trabalho. Tais modificações foram relacionadas ao uso exacerbado de tecnologias, a articulação de novos modos de controle, a utilização de período extra de trabalho e a precarização das condições de trabalho¹. Tal (re)configuração não foi livre de riscos, mas esses poderiam ter sido prevenidos ou minimizados por meio de uma cultura de segurança eficaz² e de um Ambiente de Trabalho Saudável, em que quatro dimensões devem ser mobilizadas, são elas: ambiente físico, ambiente psicossocial, recursos para a saúde pessoal e envolvimento da empresa na comunidade³. **OBJETIVO:** Analisar as estratégias implementadas por uma Instituição Federal de Ensino que (re)configuraram o trabalho docente durante a pandemia de COVID-19, considerando a perspectiva do Ambiente de Trabalho Saudável. **MÉTODO:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa com delineamento do estudo de caso único holístico. Os dados foram obtidos através da análise documental de 65 documentos e entrevistas individuais semiestruturadas com 19 docentes de uma Instituição Federal de Ensino de Minas Gerais e, submetidos à análise de conteúdo de Bardin⁴, com o auxílio do software ATLAS.ti. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética e seguiu todos os aspectos éticos e legais. **RESULTADOS:** As estratégias implementadas pela instituição durante a pandemia foram relacionadas à preservação da saúde e segurança da comunidade acadêmica, acompanhamento dos desdobramentos da pandemia, adoção de ações para mitigar ameaças, definição de proposta pedagógica para a implementação do Ensino Remoto Emergencial no âmbito institucional e adequação do ambiente institucional para o retorno das aulas presenciais. Apesar dos esforços, a instituição não conseguiu estruturar de forma satisfatória o ambiente físico de trabalho do docente, que passou a ser a sua própria residência e não conseguiu envolver todos os docentes nas discussões para o enfrentamento da pandemia. Assim, houve comprometimento da dimensão ambiente físico de trabalho, além de um dos princípios essenciais para a conquista de um Ambiente de Trabalho Saudável, que é o envolvimento dos trabalhadores pela instituição. **CONCLUSÕES:** As instituições de ensino precisam focar na gestão da saúde e segurança dos trabalhadores, fundamentais no Ambiente de Trabalho Saudável e refletir sobre as melhorias que beneficiaram o avanço do trabalho docente no contexto de pandemia, estando mais qualificadas para outros possíveis momentos de crise.

DESCRITORES: Ambiente de Trabalho, COVID-19, Docentes.



Associação Brasileira de Enfermagem



11º Enf SUDESTE
11º ENCONTRO DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
2º EATenf SUDESTE
2º ENCONTRO DE AUXILIARES E TÉCNICOS DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
1º EnEEnf SUDESTE
1º ENCONTRO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
08 a 10 | AGO 2024
UFMG - PAMPULHA
Belo Horizonte - Minas Gerais

REFERÊNCIAS:

1. Souza KR, Santos GB, Rodrigues AMS, Felix EG, Gomes L, Rocha GL, et al Trabalho remoto, saúde docente e greve virtual em cenário de pandemia. Trab Educ Saúde. 2021;19:1-14, 2021.
<https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00309>
2. Organização Internacional do Trabalho (OIT). Lisboa. Newsletter [Internet]. 2021[cited 2024 Aug 20];20(52):1-4. Available from: https://www.ilo.org/sites/default/files/wcmsp5/groups/public/@europe/@ro-geneva/@ilo-lisbon/documents/publication/wcms_832905.pdf
3. Organização Mundial da Saúde (OMS). Ambientes de trabalho saudáveis: um modelo para ação: para empregadores, trabalhadores, formuladores de política e profissionais [Internet]. 2010[cited 2024 Aug 20]. 26p. Available from: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/44307/9789241599313_por.pdf?sequence=2&isAllowed=y
4. Bardin L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70; 2011.pág. 229

O PAPEL DA ENFERMAGEM NA REDUÇÃO DOS EFEITOS ADVERSOS NO PÓS-OPERATÓRIO DE PACIENTES SUBMETIDOS À CIRCULAÇÃO EXTRACORPÓREA – UMA REVISÃO DE LITERATURA

Beatriz Luz Oliveira, beatrizoli2001@gmail.com; Michael David Luz Oliveira; Pollyanna Marcondes

INTRODUÇÃO: A circulação extracorpórea (CEC) foi um dos grandes marcos de avanço da medicina do século XX. Contudo, trouxe consigo efeitos adversos severos que causam, ainda hoje, morbimortalidade em até 52% dos pacientes submetidos a ela^(1,2). Dito isso, o cuidado de enfermagem a pacientes submetidos à CEC é fundamental para a diminuição do período de internação pós-operatório e efeitos adversos. **OBJETIVOS:** Identificar na literatura os cuidados de enfermagem para diminuição de efeitos adversos em pacientes submetidos a CEC em cirurgias cardíacas. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa⁽³⁾ com busca de artigos realizada em junho de 2024 através das bases de dados eletrônicas LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e Pubmed. Para busca direcionada foram usados os descritores em português “cuidados de enfermagem”, “pós-operatório”, “circulação extracorpórea” e “membrana extracorpórea”, e no inglês “nursing care”, “cardiopulmonary bypass” e “postoperative care”, entrepostos pelos operadores booleanos AND e AND NOT. Os critérios de inclusão usados foram artigos científicos disponíveis na íntegra e gratuitamente, produzidos entre os anos de 2019 e 2024. Foram excluídos capítulos de livros, teses, monografias e artigos não correlacionados com o cuidado de enfermagem. **RESULTADOS:** A amostra inicial foi de 24 estudos, dos quais 15 passaram pelos crivos de seleção. Durante a leitura foram identificadas 17 (100%) intervenções perioperatórias relacionadas a atribuições das equipes de enfermagem com o propósito de minimizar efeitos adversos da CEC. Dentre elas, monitoramento rigoroso de sinais vitais é colocado em destaque 3 vezes na amostra (17,6%), boas práticas de antisepsia 3 vezes (17,6%), realização de exercícios de mobilidade e respiratórios no leito 3 vezes (17,6%), avaliação neurológica através de testes padronizados 2 vezes (11,8%), controle do débito urinário 2 vezes (11,8%), controle eletrolítico e hemodinâmico 2 vezes (11,8%), instruções detalhadas ao paciente no pré-operatório 1 vez (5,9%) e treinamento específico da equipe 1 vez (5,9%). Tais resultados foram bem-sucedidos na minimização de complicações pós-operatórias como confusão mental, danos neurológicos, sangramento, infecções in situ, arritmias, hipóxia, injúria renal, distúrbios eletrolíticos e hemólise^(4,5). **CONCLUSÃO:** A partir dos resultados obtidos foi possível observar a importância do papel da enfermagem para o sucesso na recuperação pós-operatória de pacientes submetidos à cirurgia cardíaca com uso de CEC, promovendo intervenções direcionadas às principais causas de morbimortalidade, minimizando, assim, as complicações pós-operatórias.

DESCRITORES: Cuidados de Enfermagem, Circulação Extracorpórea, Efeitos Adversos

REFERÊNCIAS:

1. Andrade AYT, Tanaka PSL, Poveda VDB, Turrini RNT. Complicações no pós-operatório imediato de revascularização do miocárdio. Rev SOBCEC [Internet]. 2019 [cited 2024 Jun 20]24(4):224–30. Available from: <https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/482/pdf>

2. Ortolan JM, Marcos LT, Caetano DSL, Oliveira AR de. Cirurgia de revascularização do miocárdio com e sem circulação extracorpórea. O que os novos estudos evidenciam? VITTALLE - Rev Ciên Saúde [Internet]. 2020 [cited 2024 Jun 5];32(1):174–84. Available from: <https://periodicos.furg.br/vittalle/article/view/9716>
3. Souza M. Revisão integrativa: o que é e como fazer. FEHIAE [Internet]. 2010 [cited 2024 Jun 5]. Available from: <https://journal.einstein.br/pt-br/article/revisao-integrativa-o-que-e-e-como-fazer/>
4. Reis R. Alterações Sistêmicas Associadas à Circulação Extracorpórea (CEC). Rev Cien Multidisc Núcleo Conhec [Internet]. 2018 [cited 2024 Jun 5];02(05):36-54. Available from: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/circulacao-extracorporea>
5. Kant S, Banerjee D, Sabe SA, Sellke FW, Feng J. Microvascular dysfunction following cardiopulmonary bypass plays a central role in postoperative organ dysfunction. Front Med [Internet]. 2023 [cited 2024 Jun 5];10. Available from: <https://www.frontiersin.org/journals/medicine/articles/10.3389/fmed.2023.1110532/full>

DISPOSITIVO ITINERANTE “SALA DE BEM-ESTAR”: PROMOVEDO A PAUSA E O BEM-ESTAR OCUPACIONAL NO CONTEXTO HOSPITALAR

Cecília Moreira Torres, ceciliam.torres22@gmail.com; Vanessa de Moura Macário; Rebeca Nascimento Valentim; Carla Aparecida Spagnol

INTRODUÇÃO: No Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais observa-se que a maioria dos trabalhadores da enfermagem não realiza a pausa laboral, que está prevista na legislação trabalhista, além de não praticar ações de autocuidado, o que se dá devido à sobrecarga de trabalho, crescente absenteísmo e o adoecimento do trabalhador. Em um estudo realizado na atenção primária, os profissionais de enfermagem também não priorizavam o autocuidado por falta de tempo, acarretando agravos à saúde física e mental⁽¹⁾. Nessa perspectiva, o projeto de extensão: “Cuidadores que cuidam de cuidadores”, do Laboratório de Gestão de Pessoas-LAGEPE, segue as diretrizes da Política Nacional de Humanização do Sistema Único de Saúde, voltadas para a ambiência, prevenção e promoção à saúde, estímulo à programação de atividades lúdicas, científicas e culturais desenvolvidas no trabalho⁽²⁾. Assim, foi implementado o dispositivo itinerante “Sala de Bem-Estar”⁽³⁾ para promover a pausa, o relaxamento e o bem-estar ocupacional, tendo em vista restaurar a concentração, revigorar as energias, aliviar o estresse^(4,5), incentivar a hidratação e o autocuidado. **OBJETIVOS:** relatar o desenvolvimento da “Sala de Bem-Estar” e avaliar as atividades realizadas junto às equipes de saúde. **MÉTODOS:** relato de experiência das intervenções realizadas em 2023 e 2024, semanalmente, das 14 às 18 horas, durante a jornada de trabalho. O dispositivo era montado no próprio setor, com um local para o trabalhador sentar ou deitar. Utilizou-se aromatizador de ambiente, água saborizada, chás, fone de ouvido e uma playlist com diversas músicas. O trabalhador era acolhido e se oferecia água e/ou chá para estimular a hidratação. Após um breve diálogo sobre a importância da pausa e do autocuidado, ele era convidado a se acomodar e escolher uma música para relaxar por alguns minutos. Foi preenchido um formulário de avaliação e, posteriormente, entregue a cartilha: “Autocuidado e Bem-estar”. **RESULTADOS:** No total, 130 participantes responderam a avaliação, dentre enfermeiros, técnicos de enfermagem, acadêmicos de enfermagem, técnicos administrativos e residentes de medicina. As respostas mostram o interesse em participar da “Sala de Bem-Estar”, porém, alguns trabalhadores sugeriram ter um tempo maior nas intervenções e elas serem mais frequentes. Algumas sensações provocadas nos participantes foram: “momento agradável”, “relaxamento”, “bem-estar”, “descanso”, entre outras. **Conclusões e Recomendações:** a intervenção contribuiu para o bem-estar ocupacional, incentivou a pausa laboral e a hidratação, ou seja, promoveu ações de autocuidado do trabalhador. Essa temática é pouco discutida no trabalho, o que torna necessário sensibilizar e mobilizar as equipes para desenvolverem ações direcionadas à saúde do trabalhador, que podem ser elaboradas a partir da integração ensino-serviço, incentivando o aluno a refletir sobre esses temas desde a graduação para intervir na realidade dos serviços de saúde.

DESCRITORES: Enfermagem; Saúde Ocupacional; Autocuidado.

REFERÊNCIAS:

1. Araujo CB Costa LMC, Santos RM, Almeida LMWS. A prática do autocuidado por trabalhadores da enfermagem de unidades básicas de saúde. Rev Eletr Enf. 2016;18:e1181.
<https://doi.org/10.5216/ree.v18.39304>
2. Costa SA. A pausa no trabalho dos operadores de caixa (checkout) de um hipermercado: em busca da qualidade de vida e do bem-estar ocupacional [Dissertação]. Belo Horizonte: Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais; 2020.
3. Ministério da Saúde (BR). HumanizaSUS: documento base para gestores(as) e trabalhadores(as) do SUS [Internet]. Brasília: MS; 2010 [cited 2024 Jun 5]. 4. ed. Available from:
https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/humanizasus/rede-humanizasus/humanizasus_documento_gestores_trabalhadores_sus.pdf
4. Spagnol CA. Home vs. office ou home e office: a importância da pausa no trabalho. Rev Bras Med Trab. 2023;21(01):e2023857. <https://doi.org/10.47626/1679-4435-2023-857>
5. Spagnol CA, Freitas MEA, Neumann VN. Uma maneira sensível de cuidar dos cuidadores. In: Lacerda MR, Costenaro RGS, organizadores. Quem cuida de quem cuida? quem cuida do cuidador? as teias de possibilidades de quem cuida. 3. ed. Porto Alegre: Editora Moriá; 2013. p. 161-177.

PONTOS FOCAIS: EXPERIÊNCIA DA APLICAÇÃO DE FERRAMENTA DE GESTÃO NO PROCESSO DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Pedro Augusto Franklin Correa, pafcorrea14@gmail.com; Gabriel da Silva Nogueira; Giovana Caetano de Araujo Laguardia; Giselle de Paula Assis; Ligia Maria de Freitas Carvalho; Maria Vitória Hoffmann

INTRODUÇÃO: A organização dos processos de enfermagem na atenção primária é essencial para garantir a qualidade e a eficiência do cuidado⁽¹⁾. Uma abordagem estratégica envolve a designação de pontos focais, onde enfermeiros são responsáveis por áreas específicas⁽²⁾. Este estudo apresenta uma experiência de aplicação de uma ferramenta de gestão com o objetivo de fortalecer o processo de enfermagem em uma unidade básica de saúde (UBS). **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de dois estagiários de enfermagem na implementação de pontos focais em uma UBS do sudeste de Minas Gerais. **MÉTODOS:** A metodologia adotada foi um relato de experiência na qual a ferramenta de gestão foi implementada para designar pontos focais em áreas críticas da enfermagem. Os pontos focais definidos incluíram: atribuições do enfermeiro na sala de vacina, notificação compulsória e exames de alta complexidade, NUPAD "Teste do Pezinho", procedimentos de enfermagem, e educação permanente. A apresentação dos pontos focais foi realizada por dois estagiários de enfermagem e pela gerente da unidade, direcionada a toda a equipe de enfermagem, composta por cinco enfermeiras e cinco técnicas de enfermagem. Durante a apresentação, todas as dúvidas foram recolhidas em coletivo, e posteriormente, reuniões individuais foram agendadas para resolver dúvidas específicas e identificar melhorias. **RESULTADOS:** A apresentação dos pontos focais permitiu uma discussão aberta e esclarecedora entre a equipe de enfermagem. As cinco áreas críticas identificadas receberam atenção, promovendo uma melhor compreensão das responsabilidades e processos envolvidos. As reuniões individuais ajudaram a sanar dúvidas específicas e a identificar áreas de melhoria, permitindo um feedback mais direcionado e eficaz. A equipe demonstrou maior segurança e clareza em suas atribuições, contribuindo para um ambiente de trabalho mais organizado e eficiente. **CONCLUSÃO:** Atribuir a cada profissional um ponto focal não significa fragmentar a assistência de enfermagem, mas sim fortalecer áreas fragilizadas dentro da unidade básica de saúde, especialmente na ausência de um responsável direto. Esta abordagem colaborativa e focada em áreas específicas melhora a qualidade do cuidado prestado e promove um ambiente de trabalho mais integrado e eficiente, beneficiando tanto os profissionais de saúde quanto os usuários do sistema único de saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Conselho Federal de Enfermagem (Cofen). Resolução Cofen nº 736 de 17 de janeiro de 2024 [Internet]. Cofen; 2024[cited 2024 Jul 1]. Available from: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/>
2. Fonseca RM. Práticas de enfermagem na atenção primária à saúde: estratégias para autonomia do exercício profissional [Dissertação][Internet]. 2023 [cited 2024 Jul 1]. Available from: <http://hdl.handle.net/123456789/6744>



Associação Brasileira de Enfermagem



11º Enf SUDESTE
11º ENCONTRO DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
2º EATEnf SUDESTE
2º ENCONTRO DE AUXILIARES E TÉCNICOS DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
1º EnESENf SUDESTE
1º ENCONTRO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE

08 a 10 | AGO 2024

UFMG - PAMPULHA
Belo Horizonte - Minas Gerais



Associação Brasileira de Enfermagem



11º Enf SUDESTE
11º ENCONTRO DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
2º EATenf SUDESTE
2º ENCONTRO DE AUXILIARES E TÉCNICOS DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
1º EnESeNF SUDESTE
1º ENCONTRO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
08 a 10 | AGO 2024
UFMG - PAMPULHA
Belo Horizonte - Minas Gerais

CARACTERÍSTICAS REPRODUTIVAS, SOCIODEMOGRÁFICAS E CONHECIMENTO DE MULHERES QUE NÃO ALCANÇARAM INSERÇÃO DO DIU POR ENFERMEIRAS EM UM SERVIÇO REFERÊNCIA

Larissa Soares Santos, larissasoressantos@gmail.com; Lara Kock Feregueti Silva; Bruna Nicole Soares dos Santos; SINTIA Nascimento dos Reis; Mariana Santos Felisbino-Mendes

INTRODUÇÃO: O Dispositivo Intrauterino (DIU), método de longa ação, reversível, e com alta eficácia, é ofertado pelo Sistema Único de Saúde. Muitas mulheres desejam usar o método, mas sua utilização no Brasil é baixa. **OBJETIVOS:** Descrever as características sociodemográficas, reprodutivas, e conhecimento sobre o DIU das mulheres que não alcançaram o método na consulta de enfermagem de planejamento reprodutivo, além dos motivos da não inserção. **MÉTODOS:** Coorte prospectiva em andamento em um hospital de referência em Belo Horizonte - MG, onde atuam enfermeiras obstétricas cuja assistência é conhecida por oportunizar o acesso ao DIU no município. Entrevistaram-se na linha de base 404 mulheres que optaram pelo DIU por sorteio aleatório. Calculou-se frequências absolutas das características sociodemográficas, reprodutivas, e conhecimento do DIU entre aquelas que não inseriram o método (n=95; 23,8%) no dia da consulta e os principais motivos da não inserção. **RESULTADOS:** A maioria das mulheres sem inserção do DIU eram pretas/pardas (73,7%), 18-24 anos (40,0%), sem parceria (71,6%), escolaridade intermediária (60,0%), trabalhavam (77,9%) e renda familiar ≤ 2 salários (46,2%). Não estavam menstruadas no dia da consulta (91,6%), eram multíparas (62,8%), tinham ≥ 4 filhos (40,9%), relataram parceria sexual (80,9%), tiveram relação sexual nos últimos 7 dias (68,4%), usavam método contraceptivo (66,3%), principalmente pílulas (34,9%). Quanto ao conhecimento, 85,3% das mulheres afirmaram ter buscado informações antes de decidir pelo DIU, principalmente na internet (81,5%), seguida de amigos ou parentes (12,4%), receberam orientações sobre efeitos colaterais (55,8%), não consultaram com profissional de saúde para escolher o método (56,8%), sabiam como funciona (64,9%), conhecem a eficácia (74,7%), sabem a duração (80,0%), afirmam não precisar ter filho para inserir (95,8%), parceria não sente o método durante a relação sexual (59,0%) e já tinham visto um DIU (74,7%). Os principais motivos da não inserção foram impossibilidade de descartar gestação (33,6%), indisponibilidade do DIU desejado (25,2%) e histerometria >10 cm (10,5%). **CONCLUSÕES:** De cada quatro mulheres atendidas, uma não conseguiu a inserção, principalmente aquelas com condições e maior vulnerabilidade social, como pretas e pardas, com escolaridade intermediária e renda ≤ 2 salários, revelando iniquidades em saúde. Ou seja, apesar de acessarem o serviço, afirmarem ter conhecimento sobre o método, principalmente acerca dos principais aspectos, como eficácia, duração, funcionamento, e outros, as mulheres não cumpriam os critérios de elegibilidade. O acesso qualificado e o aperfeiçoamento das orientações fornecidas pelos profissionais de saúde, incluindo os critérios de elegibilidade, são estratégias que poderiam minimizar essa ocorrência, uma vez que oportuniza o conhecimento e utilização de outras alternativas de contracepção em situações nas quais não é possível alcançar o método desejado no momento.



Associação Brasileira de Enfermagem



11º Enf SUDESTE
11º ENCONTRO DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
2º EATenf SUDESTE
2º ENCONTRO DE AUXILIARES E TÉCNICOS DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
1º EnESeNF SUDESTE
1º ENCONTRO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
08 a 10 | AGO 2024
UFMG - PAMPULHA
Belo Horizonte - Minas Gerais

PRÁTICAS, ATITUDES, CONHECIMENTO/HABILIDADES E COMPETÊNCIAS DOS ENFERMEIROS SOBRE PRÁTICA BASEADA EM EVIDÊNCIAS EM UM HOSPITAL MAGNET®

Letícia Bernardes de Oliveira, lelebernardes@gmail.com; Roberta Maria Saviato; Lidiane Soares Sodré da Costa; Eliseth Ribeiro Leão

INTRODUÇÃO: A Prática Baseada em Evidências (PBE), definida como o uso consciente, explícito e criterioso da melhor evidência científica disponível na tomada de decisão sobre o cuidado do paciente é uma das chaves para oferecer melhor qualidade assistencial e obter melhores resultados para o paciente^(1,2). Mundialmente, apesar de encontrarmos enfermeiros que valorizam a PBE, são raros os que têm conhecimento necessário para sua aplicação na rotina de trabalho. As principais barreiras para essa implementação são as ausências de: tempo para ler/pesquisar, confiança/conhecimento, autoridade/suporte. Acredita-se que preparar futuros enfermeiros para o uso da PBE é essencial para superar tais barreiras e melhorar os resultados^(3,4). Atualmente, instituições de saúde têm buscado reconhecimento internacional da qualidade assistencial de enfermagem por meio de diversas certificações, sendo a Magnet Recognition® uma das mais almejadas. Ela atribui à PBE e Pesquisa&Inovação papel de destaque⁽⁵⁾. A instituição sede da presente pesquisa foi designada Magnet® em 2022, após dez anos de jornada e desenvolvimento de processos de elaboração, registro e implementação das melhores práticas. **OBJETIVOS:** Comparar práticas, atitudes, conhecimentos/habilidades e competências dos enfermeiros relacionadas à PBE pré e pós designação Magnet®. **MÉTODOS:** Estudo longitudinal, exploratório e descritivo, conduzido em um hospital de extra porte de São Paulo. A amostra foi constituída por enfermeiros assistenciais que responderam ao Questionário de Eficácia Clínica e PBE. Os dados foram coletados em 2020 e em 2024. **RESULTADOS:** Na fase do estudo pré designação, 90 enfermeiros participaram. A pontuação para “Atitudes” teve média de 5,71, para “Práticas” 5,32 e “Conhecimentos/habilidades e competências”, 4,97. Na segunda fase, um ano após a designação Magnet®, 30 enfermeiros responderam ao questionário. Foi mantida maior pontuação para “Atitudes”, com média de 5,41. para “Práticas”, média 5,08 e para Conhecimentos/habilidades e competências”, 5,14. Não foram observadas diferenças estatisticamente significantes para Prática ($p = 0,15$), Atitudes ($p = 0,07$) ou Conhecimentos ($p = 0,28$). **CONCLUSÃO:** A dimensão "Atitudes" em PBE obteve os maiores escores em ambas as fases do estudo. As três dimensões (práticas, atitudes e conhecimento/habilidades) alcançaram pontuações positivas, em relação à literatura⁽⁵⁾, apesar de não terem sido observadas diferenças estatísticas significativas em nenhuma delas. Tais achados podem estar relacionados à menor adesão à pesquisa na segunda fase ou ao fato da organização já prezar por processos de qualidade assistencial bem estabelecidos. Destaca-se como importante o entendimento sobre os níveis de atitudes, práticas e conhecimentos para o desenvolvimento de novas intervenções que possam aumentar os escores entre os enfermeiros.

DESCRITORES: Enfermagem Baseada em Evidências; Processo de Enfermagem; Pesquisa em Enfermagem Clínica.

REFERÊNCIAS:

1. Melnyk B, Fineout-Overholt E. Chapter 1, Making the case for evidence-based practice and cultivating a spirit of inquiry. In: Evidence Based Practice in nursing & healthcare. 2nd ed. Philadelphia: Wolters Kluwer; 2011. p.3.
2. Sackett DL, Rosenberg WMC, Gray JAM, Haynes RB, Richardson WS. Evidence based medicine: what it is and what it isn't. BMJ. 1996;312(7023):71–2. <https://doi.org/10.1136/bmj.312.7023.71>
3. Jackson N. Incorporating Evidence-Based Practice Learning Into a Nurse Residency Program. J Nurs Adm. 2016;46(5):278-83. <https://doi.org/10.1097/nna.0000000000000343>
4. Camargo FC, Iwamoto HH, Galvão CM, Pereira G, Andrade RB, Masso GC. Competências e barreiras para Prática Baseada em Evidências na Enfermagem: revisão integrativa. Rev Bras Enferm. 2018;71(4):2030-8. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0617>
5. Pérez-Campos MA, Sánchez-García I, Pancorbo-Hidalgo PL. Knowledge, Attitude and Use of Evidence-Based Practice among nurses active on the Internet. Invest Educ Enferm. 2014;32(3):451-460. <https://doi.org/10.17533/udea.iee.v32n3a10>

PRÁTICAS DE CUIDADO E AÇÕES INTERPROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE COM A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

Beatriz do Carmo Veloso de Oliveira, beatrizcvo17@gmail.com; Larissa Solari Spelta; Yasmin de Oliveira Aguiar; Maria Luíza Lemos Varonil Chaves; Thiago Gomes Gontijo; Giselle Lima de Freitas

INTRODUÇÃO: A extensão universitária envolve a articulação e o desenvolvimento de ações que proporcionam retorno para a comunidade, promovendo a formação crítica dos estudantes e atuando sobre problemas da sociedade. O projeto de extensão Saúde na Rua objetiva desenvolver atividades para o acolhimento e educação popular em saúde com pessoas em situação de rua. Dessa forma, busca intensificar o vínculo com o público e contribuir com sua inclusão e a garantia dos direitos à saúde. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência dos integrantes de um projeto de extensão na prática de cuidado e no desenvolvimento de ações interprofissionais de educação popular em saúde com pessoas em situação de rua. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência de ações extensionistas realizadas entre os anos de 2019 e 2024, desenvolvidas nos Centros de Referência para a População em Situação de Rua (Centros-POP) de Belo Horizonte. As atividades são orientadas pela educação popular em saúde, que se apresenta como uma das alternativas para a construção compartilhada do conhecimento, para uma formação profissional pautada no agir crítico diante da realidade social e pela formação de profissionais comprometidos com a emancipação popular. **RESULTADOS:** As ações abordam temas demandados pela população em situação de rua, o que permite envolver os usuários no processo de educação popular, garantindo que as informações sejam adequadas às suas realidades. Além das oficinas, o projeto também realiza atendimentos, como vacinação, avaliação odontológica e encaminhamentos para Rede de Atenção à Saúde. Nos anos de atuação, foram desenvolvidas 116 ações de extensão que atingiram um público total de 1406 usuários, sendo trabalhadas 34 temáticas. A parceria com as Unidades Básicas de Saúde permitiu a ampliação das ações com o envolvimento de profissionais da saúde de diferentes áreas e a oferta de serviços de saúde. Nas atividades, foram abordados, até o momento, sete temas centrais: saúde bucal e avaliação odontológica, imunização, diabetes, tuberculose, saúde mental, zoonoses, orientações e testagem para infecções sexualmente transmissíveis. **CONCLUSÃO:** Destaca-se a participação ativa dos estudantes e profissionais de diferentes áreas da saúde nesse projeto, o que demonstra o compromisso em promover uma assistência integral e de qualidade, proporcionada pelo trabalho interprofissional. Ao lidar com o público em vulnerabilidade, é possível desenvolver competências para o trabalho em relação às dificuldades e desafios enfrentados por esse grupo, o que contribui para a humanização e equidade do cuidado.

DESCRITORES: Relações Comunidade-Instituição; Pessoas em Situação de Rua; Intersetorialidade.

REFERÊNCIAS:

Mendes EL, Minghelli M, Mari CLD. A extensão universitária na Ciência da Informação: uma abordagem crítico participativa. Rev Digit Bibl Cienc Inf. 2023;21:e023004.
<https://doi.org/10.20396/rdbci.v21i00.8671645>



Associação Brasileira de Enfermagem



11º+Enf SUDESTE
11º ENCONTRO DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
2º+EATenf SUDESTE
2º ENCONTRO DE AUXILIARES E TÉCNICOS DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
1º+EnESeNF SUDESTE
1º ENCONTRO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
08 a 10 | AGO 2024
UFMG - PAMPULHA
Belo Horizonte - Minas Gerais

Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Política Nacional de Educação Popular em Saúde [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2012[cited 2024 Jul 24]. Available from:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_popular_saude.pdf

Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (BR). Secretaria Nacional de Assistência Social. Política Nacional para a População em Situação de Rua [Internet]. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome; 2009[cited 2024 Jun 22]. Available from: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/politicas-para-populacao-em-situacao-de-rua/documentos/politica-nacional-para-populacao-em-situacao-de-rua>

Morais IF, Batista NA, Santana MDS, Silva MLS, Oliveira MAC, Mitre SM, et al. O “fazer-se docente” para a Educação Profissional em Saúde: um estudo de revisão integrativa. Ciênc Saúde Coletiva [Internet]. 2022[cited 2024 Jun 22];27(1):151-60. Available from: <https://www.scielosp.org/article/csc/2022.v27n1/151-160>

Santana RR, Santana CC de AP, Costa Neto SB da, Oliveira ÊC de. Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. Educ Real. 2021;46(2):e98702. <https://doi.org/10.1590/2175-623698702>

PRÁTICAS DE CUIDADO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE ÀS MULHERES E FAMÍLIAS EM SITUAÇÃO DE PERDA PERINATAL EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA DE BELO HORIZONTE

Luiza Gonçalves Gomes Campos, campos.luizag@gmail.com; Karoline de Souza Oliveira; Francielly Oliveira de Miranda; Anna Carolina Soares Carvalho; Mariana Fuentes Mendoza Rodrigues Soares; Juliana de Oliveira Marcatto

INTRODUÇÃO: A morte de bebês rompe com a expectativa natural, podendo resultar em um desarranjo de natureza psicológica, alimentar, adoecimento mental e transtorno do luto prolongado. A família enlutada vive mudanças em seu meio social, familiar, econômico, de maneira incomparável, necessitando de uma rede apoio e acolhimento dos profissionais de saúde⁽¹⁾. **OBJETIVO:** Verificar o conjunto de ações desenvolvidas no cuidado com as famílias e mulheres diante da perda perinatal em uma maternidade pública na capital de Minas Gerais. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal, analítico e exploratório, realizado em uma maternidade pública de Belo Horizonte - MG no período de abril a junho de 2023. Os instrumentos de coleta de dados foram elaborados pelos autores divididos em duas partes, sendo a primeira constituída por dados de caracterização dos profissionais e a segunda etapa pelas práticas de acolhimento, organizadas em três categorias: 1 - cuidados com a infraestrutura, 2 - atributos do cuidado, 3 - práticas de cuidado. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais sob parecer nº 60460422.5.1001.5149. **RESULTADOS:** Participaram desta pesquisa 121 profissionais da equipe multiprofissional envolvidos na assistência às mulheres e famílias que vivenciaram situação de perda gestacional ou neonatal. Os resultados demonstraram que ainda é necessário avançar nas práticas de cuidado durante a assistência ao luto perinatal, que falta estrutura para promover a privacidade das famílias, além da necessidade de capacitação da equipe multiprofissional⁽²⁾. Por outro lado, é possível observar que as equipes estavam mobilizadas para possibilitar a oferta e viabilização da participação em rituais funerários e que foram ofertados objetos para construção de memórias e possibilitada realização de rituais religiosos a partir da fé das famílias⁽³⁾. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que é necessário avançar em políticas e diretrizes nacionais para o cuidado a famílias e mulheres que vivenciaram o luto perinatal para que os serviços e profissionais de saúde consigam proporcionar uma melhor experiência durante a internação no ambiente hospitalar e prevenir a ocorrência de luto prolongado ou complicado.

DESCRITORES: Luto; Assistência Perinatal; Morte Fetal.

REFERÊNCIAS:

1. Vidal LLT, Millán SB. Nursing care plan for dealing with perinatal bereavement according to the theory of dysfunctional bereavement: clinical case. *Enferm Clín (Eng Ed)*. 2023;33(2):149-56. <https://doi.org/10.1016/j.enfcle.2023.02.002>
2. Frizzo HCF, Bousso RS, Ichikawa CRF, Sá NN. Mães enlutadas: criação de blogs temáticos sobre a perda de um filho. *Acta Paul Enferm*. 2017;30:116-21. <https://doi.org/10.1590/1982-0194201700019>



3. Kersting A, Wagner B. Complicated grief after perinatal loss: dialogues in clinical neuroscience. 2012;14(2):187-94. <https://doi.org/10.31887/dcns.2012.14.2/akersting>

PROJETO CONEXÃO DE OLHARES EM SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Julia falcão berton, jujubaberton15@gmail.com; Caléo Moisés Pinto da Silva; Edilene Aparecida Araújo da Silveira

INTRODUÇÃO: O Projeto Conexão de Olhares em Saúde Mental é uma iniciativa de extensão universitária focada na prática de acolhimentos de enfermagem psiquiátrica em casos de transtornos mentais, tanto no contexto domiciliar quanto na atenção primária. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem no cuidado em saúde mental. **MÉTODOS:** O presente estudo é um relato de experiência. Os alunos participam e conduzem consultas de enfermagem psiquiátrica e educação em saúde mental supervisionados por professora. Os atendimentos são individuais ou familiares realizados numa unidade básica de saúde ou durante visitas domiciliares. **RESULTADOS:** Os acadêmicos realizam escuta qualificada, acolhimento e intervenções como o uso de jogos junto a familiares e pacientes. A maioria dos atendimentos é individual, entretanto a família pode participar também. As discussões com o professor responsável e as capacitações semanais sobre temas relacionados aos transtornos mentais e questões que aparecem durante as consultas trazem significado prático ao conhecimento, além de guiarem o processo de tomada de decisões junto ao paciente e à família. Assim, os alunos conseguem aplicar o conhecimento teórico durante o atendimento integral em saúde, trocar experiências com pacientes e familiares e avaliar as intervenções realizadas. Além disso, esse processo traz ressignificação do sofrimento mental aos alunos participantes e pacientes, constituindo em rico campo para formulação perguntas norteadoras de pesquisas científicas, contribuindo para o avanço do conhecimento na área de saúde mental. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Este relato de experiência descreve a prática de cuidado em saúde mental por acadêmicos de enfermagem. A participação no projeto enriquece a formação acadêmica dos alunos, desenvolvendo competências essenciais para a prática profissional em enfermagem psiquiátrica e promovendo uma abordagem integral do cuidado em saúde mental. **RECOMENDAÇÕES:** A continuidade e expansão de projetos de extensão como este são recomendadas para fortalecer a formação prática dos alunos e melhorar a qualidade do atendimento em saúde mental na atenção primária.

CÁLCULO DE PESSOAL DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Marisa Dibbern Lopes Correia, marisa.lopes@ufv.br; Renata Oliveira Caetano; Andreia Guerra Siman

INTRODUÇÃO: A Atenção Básica (AB) é o nível de assistência à saúde em que o usuário faz o primeiro contato com a rede de atenção à saúde. Na AB, enfermeiros realizam consultas de enfermagem, cuidam da saúde de indivíduos, famílias e comunidades, e atendem a demandas espontâneas, entre outras funções. Técnicos e auxiliares de enfermagem participam de atividades de atenção à saúde, realizam ações programadas e atendem demandas espontâneas, além de promoverem educação em saúde. Contudo, o Plano Nacional de Atenção Básica não define o número necessário de profissionais de enfermagem para garantir a assistência adequada neste nível de atenção. Em 2017, o Conselho Federal de Enfermagem publicou a Resolução nº 543, que estabelece parâmetros para o dimensionamento do quadro de profissionais de enfermagem nos serviços de AB. Dentre as especificidades de atuação, propõe-se um cálculo acurado para definir o número de profissionais de enfermagem necessários para executar as funções na AB. **OBJETIVOS:** calcular o dimensionamento de pessoal de enfermagem em uma Unidade Básica de Saúde de uma Universidade Federal em Minas Gerais. **MÉTODOS:** estudo quantitativo, de corte transversal, com um breve levantamento qualitativo, para determinar as intervenções/atividades de cuidado direto e indireto da equipe de enfermagem realizadas na unidade, por meio de grupo focal. Foi realizado o cálculo do dimensionamento de profissionais para os turnos de seis e oito horas diárias, na plataforma e Dimensionamento, segundo Resolução COFEN 543/2017, vigente à época da pesquisa. Na unidade, responsável pelo atendimento dos membros da comunidade universitária, ocorria a jornada de 40h semanais e, após uma portaria da reitoria, foi autorizado o seu funcionamento ininterrupto por 12h, gerando turnos de trabalho de seis horas diárias e 30h semanais, em caráter temporário. **RESULTADOS:** dentre as 40 intervenções/atividades apresentadas e discutidas no grupo focal, 31 eram realizadas conjuntamente por enfermeiros e técnicos/auxiliares de enfermagem, cinco realizadas pelo enfermeiro, uma pelos técnicos/auxiliares de enfermagem e três intervenções/atividades não eram realizadas na unidade. Evidenciou-se excesso de profissionais da categoria técnico/auxiliar de enfermagem para ambas as jornadas de trabalho e adequado número de enfermeiros. Observou-se a falta de relatórios precisos da produção anual, informações não condizentes com a produção relacionada à subnotificação de registro de atividades. **CONCLUSÕES:** o quantitativo de enfermeiros estava adequado, segundo a Resolução utilizada. No entanto, o de técnicos/auxiliares se mostrou além do que seria necessário para as atividades realizadas na unidade. Destaca-se a necessidade de registros fidedignos da produção de enfermagem. Espera-se que as evidências científicas deste estudo contribuam para a realização de novas pesquisas na área, e auxiliem profissionais enfermeiros a realizarem o dimensionamento no contexto da atenção primária à saúde.

DESCRITORES: Equipe de Enfermagem; Gestão de Recursos Humanos; Atenção Primária à Saúde.

REFERÊNCIAS:

Barbosa DDM. O trabalho multifuncional na atenção primária à saúde: a compreensão da equipe da UBS Santa Cecília [Dissertação]. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Residência Multiprofissional em Atenção Primária à Saúde, Porto Alegre, 2022.

Barros RC, Silva ÂFL, Maia ISL, Silva LB. Atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde no município do Rio de Janeiro. Saúde Redes [Internet]. 2020[cited 2024 Jul 20];6(3):157-71. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1248282>

Bonfim D, Fugulin FMT, Laus AM, Peduzzi M, Gaidzinski RR. Padrões de tempo médio das intervenções de enfermagem na Estratégia de Saúde da Família: um estudo observacional. Rev Esc Enferm USP, 2016;50(1):121-9. <https://doi.org/10.1590/S0080-623420160000100016>

Ministério da Saúde (BR). Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Série E. Legislação em Saúde).

Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução nº 543 de 18 de abril de 2017. Atualiza e estabelece parâmetros para o Dimensionamento do Quadro de Profissionais de Enfermagem nos serviços/locais em que são realizadas atividades de enfermagem [Internet]. 2017[cited 2024 Jul 20]. Available from: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-5432017/>

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO BEM CUIDAR NO CONTEXTO DOS CUIDADOS PALIATIVOS

Andre Luiz Campos Pacheco, andrelcp94@gmail.com; Alexandre Ernesto Silva; Ana Luiza Antunes de Lima; Caléo Moisés Pinto da Silva; Gabriella Letícia de Araújo Almeida; Rúbia Labiapari Mansur Guimarães

RESUMO: O Projeto Bem Cuidar é uma iniciativa de extensão universitária que oportuniza o acompanhamento de atendimentos de cuidados paliativos no contexto do serviço de assistência domiciliar de Divinópolis-MG (SAD-MG) e na UPA de Divinópolis para avaliação de elegibilidade para o SAD. Este relato de experiência descreve as atividades desenvolvidas pelos alunos participantes do projeto, bem como os resultados observados ao longo do tempo. **OBJETIVOS:** Proporcionar aos alunos a oportunidade de aumentar seu aprendizado sobre cuidados paliativos na prática, desenvolvendo habilidades clínicas e uma visão mais compassiva e ampla sobre o cuidado. **MÉTODOS:** Os alunos acompanham visitas domiciliares e discussões de casos conduzidas pela equipe do SAD sob a orientação do professor e enfermeiro Alexandre Ernesto Silva, que guia os atendimentos com um foco voltado para os cuidados paliativos. Além disso, os alunos participam da avaliação de elegibilidade de pacientes para o SAD na UPA de Divinópolis. **RESULTADOS:** O projeto tem proporcionado aos alunos uma imersão prática significativa em cuidados paliativos, permitindo-lhes participar de procedimentos que aliviam o sofrimento dos pacientes e discutirem casos complexos com a equipe multidisciplinar. **CONCLUSÕES:** A participação no projeto enriquece a formação acadêmica dos alunos, preparando-os melhor para a carreira profissional em cuidados paliativos e promovendo uma abordagem compassiva e integral do cuidado. **Recomendações:** A continuidade e expansão de projetos de extensão como este são recomendadas para fortalecer a formação prática dos alunos e melhorar a qualidade do atendimento em cuidados paliativos.

DESCRITORES: Cuidados Paliativos; Enfermagem Domiciliar; Educação em Saúde

REFERÊNCIAS:

1. Carvalho RT, Parsons HA. Manual de cuidados paliativos ANCP [Internet]. ANCP. 2012[cited 2024 Jun 30]. Available from: <https://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/05/Manual-de-cuidados-paliativos-ANCP.pdf>
2. Ministério da Saúde (BR), Gabinete da Ministra. Portaria GM/MS nº 3.681/2024. Institui a Política Nacional de Cuidados Paliativos – PNCP no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS, por meio da alteração da Portaria de Consolidação GM/MS nº 2, de 28 de setembro de 2017 [Internet]. Brasília: Diário Oficial da União; 2024 [cited 2024 Jun 30]. Available from: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2024/prt3681_22_05_2024.html.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO MANEJO DA DOR CRÔNICA EM UM GRUPO TERAPÊUTICO

Livia Souza Dezontini, liviadezont@gmail.com; Bárbara Santos de Lima; Lorraine Corsina Lopes Ferreira; Paulo Henrique de Oliveira Barroso; Célia Maria de Oliveira

INTRODUÇÃO: A Associação Internacional para o Estudo da Dor (IASP) define a dor como uma "experiência sensitiva e emocional desagradável, associada ou semelhante àquela associada, a uma lesão tecidual real ou potencial"⁽¹⁾, evidenciando o seu caráter multidimensional. A dor pode ser classificada em aguda ou crônica, sendo a dor crônica (DC) aquela que dura mais de três meses⁽²⁾. Esta afeta a vida pessoal, social e profissional do ser que dela padece, cuja experiência é complexa, idiossincrática e subjetiva. Cerca de 60 milhões de pessoas no mundo sofrem de DC⁽³⁾, um problema de saúde pública que tende a piorar com o envelhecimento populacional e a escassez de políticas públicas que promovam qualidade de vida. Tendo em vista o caráter multidimensional e complexo da DC, destaca-se a importância do enfermeiro, como membro da equipe interprofissional, no manejo da DC. Esse profissional aplica a ciência do cuidado na sua prática laboral, através da análise global da saúde e de metodologias de cuidado, buscando compreender o indivíduo que será cuidado, de forma a estabelecer as melhores estratégias para quem sofre de DC. **OBJETIVO:** Relatar o olhar do enfermeiro sobre o manejo da DC em um grupo terapêutico. **MÉTODO:** Trata-se de um projeto de extensão com atuação ambulatorial em um Hospital Universitário de Belo Horizonte. A consulta de enfermagem é usada como ferramenta para atender de forma ampla às pessoas com dor, detendo estratégias para diagnosticar necessidades biopsicossociais e planejar intervenções que promovam alívio da dor e melhora funcional do paciente. Tal tecnologia é focada nas demandas coletivas das pessoas que sofrem dor, apesar de serem avaliadas a individualidade e subjetividade do fenômeno doloroso. **RESULTADOS:** Foi observado que a DC afeta as interações sociais do paciente, levando ao isolamento e a mudanças no estado de humor, nem sempre facilmente perceptíveis. Identificou-se que alterações físicas sutis, como postura e expressão facial podem ser tentativas de evitar ou aliviar a dor. Limitados por essa condição, os pacientes se tornam incapazes de manter suas atividades de vida diárias (AVDs), sendo observados quadros de depressão e ansiedade. Destaca-se que a dor é percebida e enfrentada no contexto cultural e espiritual do indivíduo, cabendo ao enfermeiro ajustar o cuidado às crenças e valores daquele que sofre DC. Assim, o enfermeiro deve avaliar o impacto da dor nas AVDs; implementar e avaliar a resposta às estratégias usadas para o alívio da dor. **CONCLUSÕES:** A abordagem centrada no indivíduo e nas necessidades biopsicossociais permite ao enfermeiro desenvolver um plano de cuidado eficaz, abordando a dor como fenômeno multidimensional. Foi possível identificar aspectos relacionados à dor que outros profissionais da saúde não conseguem analisar, pois trata-se de uma dimensão de ações da profissão Enfermagem. Por fim, vê-se que ao utilizar a metodologia sustentada no cuidado holístico, a adesão dos pacientes às estratégias de cuidado é mais consistente.

DESCRITORES: Dor crônica; Enfermagem; Saúde Holística.

REFERÊNCIAS:

1. Raja SN, Carr DB, Cohen M, Finnerup NB, Flor H, Gibson S, et al. The revised International Association for the Study of Pain definition of pain: concepts, challenges, and compromises. *Pain*. 2020;161(9). <https://doi.org/10.1097/j.pain.0000000000001939>
2. Treede RD, Rief W, Barke A, Aziz Q, Bennett MI, Benoliel R, et al. Chronic pain as a symptom or a disease: the IASP Classification of Chronic Pain for the International Classification of Diseases (ICD-11). *Pain*. 2019;160(1):19-27. <https://doi.org/10.1097/j.pain.0000000000001384>
3. Goldberg DS, McGee SJ. Pain as a global public health priority. *BMC Public Health*. 2011;11:770. <https://doi.org/10.1186/1471-2458-11-770>

PROJETO OLHO VIVO: AÇÕES PARA A MELHORIA DA SAÚDE VISUAL DO ESCOLAR

Marina Severino Garelli, marinasg063@gmail.com; Zuleyce Maria Lessa Pacheco; Maria Vitória Hoffmann; Irene Duarte Souza; Luiza Victória Pinto; Nayara Aylo Alves Santos Abreu

INTRODUÇÃO: a triagem oftalmológica realizada pela Enfermagem com Teste de Acuidade Visual por meio da Escala de Sinais de Snellen ou da Escala de sinais de RAD em crianças em idade escolar busca a identificação precoce de alterações visuais, sendo ambas as escalas utilizadas como ferramentas no desenvolvimento do projeto “Olho vivo: ações para a melhoria da saúde visual do escolar”, que articula atividades de ensino, pesquisa e extensão⁽¹⁾. **OBJETIVOS:** identificar precocemente o déficit da acuidade visual em crianças no começo da trajetória escolar, para que estas sejam encaminhadas ao serviço de oftalmologia e oportunizar a correção do problema visual⁽²⁾. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa de delineamento transversal, os dados foram submetidos a análise estatística descritiva⁽³⁾. O local do estudo foram duas escolas públicas no município de Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil. Os dados foram coletados em 2023, estavam matriculados 199 alunos do primeiro período do infantil ao primeiro ano do ensino fundamental, com idade variando de 5 a 8 anos. Destas 136 crianças tiveram o consentimento assinado pelos responsáveis e participaram do estudo de acordo com diretrizes éticas. As etapas consistiram na aplicação do Teste de Acuidade Visual com as escalas de RAD ou de Snellen e do Reteste de caráter confirmatório do resultado. Realizados por enfermeira e graduandas em Enfermagem nas escolas. Em seguida, encaminhamos aos responsáveis o resultado e as crianças que apresentaram alterações visuais (acuidade igual ou inferior à 0,7 em ao menos um dos olhos)⁽²⁾ para consulta com oftalmologista. **RESULTADOS:** Dos 136 participantes, 68 (50%) eram meninos e 68 (50%) meninas. Da amostra total (n=136), 64 (47,1%) foram encaminhadas ao reteste, e foram confirmados 34 estudantes (25%) com possível déficit visual e encaminhados ao oftalmologista. Identificamos ¼ dos estudantes com possível déficit visual em consonância com dados de outra pesquisa⁽⁴⁾. A triagem oftalmológica realizada em crianças pela Enfermagem no cenário escolar, foi uma técnica de fácil execução, de baixo custo, minimamente invasiva e de confiabilidade. É importante à medida que viabiliza a identificação precoce de alterações visuais, especialmente em crianças com barreiras de acesso a serviços de oftalmologia. Além disso, é capaz de detectar alterações da visão e priorizar o encaminhamento ao oftalmologista de crianças com possíveis déficits, logo, mitiga a saturação do serviço especializado. Possui impacto social ao prevenir que déficits de visão não diagnosticados gerem consequentes problemas de ordem psicopedagógicas e de aprendizado. Contudo a estratégia pode ser limitada caso não existam vagas no serviço de oftalmologia e/ou as famílias não possuam condições de aquisição dos óculos. **CONCLUSÃO:** Os resultados mostram o potencial da atuação da Enfermagem na melhoria da saúde visual no cenário escolar⁽⁵⁾.

DESCRITORES: Saúde Ocular. Saúde Escolar. Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

1. Pinto RCSB, Viana CCO, Nunes CSL, Carneiro IA, dos Santos ZAS, Brito DS, Costa RMPG. Promoting eye health in public school children: an experience report. CLCS [Internet]. 2024 [cited 2024 Jun 29];17(2):01-11. Available from: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/4336>
2. Fialho FA, Dias IM, Ávila V, Salvador M, Pacheco ZML, Nascimento L. A Enfermagem avaliando a acuidade visual de estudantes do ensino fundamental. Rev Baiana enferm. [Internet]. 2012 [cited 2024 Jun 29];25(1):33-40. Available from: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/4807>
3. Klein CH, Bloch KV. Estudos Seccionais. In: Medronho RA, Bloch KV, Luiz RR, Werneck GL, editores. 2.ed. Epidemiologia. São Paulo: Atheneu; 2009. p.193-219.
4. Souza AGG, Benetti B, Ferreira CIB, Fix D, Oliveira RSC, Purim KSM. Evaluation and screening of visual acuity in early childhood schoolchildren. Rev Bras Oftalmol. 2019;78(2):112-6. <https://doi.org/10.5935/0034-7280.20180107>
5. Dias IMÁV, Salvador M, Pacheco ZML, Andrade AM, Alves TGF, Vieira ARB, et al. Estudo da acuidade visual de crianças de uma escola do município de Juiz de Fora - MG. Rev Enferm Cent O Min[Internet]. 2011[cited 2024 Jun 29];1(1):103-111. Available from: <http://www.seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/40/91>

DESAFIOS DO ENFERMEIRO NAVEGADOR NA TOMADA DE DECISÕES NO PRÉ-TRANSPLANTE DE CÉLULAS-TRONCO HEMATOPOIÉTICAS

Kethlin Maia Mariano, kethlinmaiam@gmail.com; Rúbia Oliveira do Nascimento; Carolina Da Silva Caram; Isabela Cândia Velloso; Márcia dos Santos Pereira; Ana Carolina Araújo de Andrade

INTRODUÇÃO: O Enfermeiro Navegador (EN) tem a função de monitorar a trajetória do paciente durante o seu acesso aos serviços de saúde⁽¹⁾, para garantir cuidado integral e otimizar o acesso, agilidade e adesão ao tratamento proposto⁽²⁾. Esse profissional atua diretamente na elaboração de plano do cuidado único (PCU)⁽³⁾. O EN deve compreender os diagnósticos, tratamentos, riscos e benefícios relacionados à área de nevegação⁽⁴⁾, para gerir o cuidado integral e elaborar o PCU. No contexto do Transplante de Células-tronco Hematopoiéticas (TCTH), o EN tem como função auxiliar o paciente em todo o processo que antecede a efetivação do TCTH, denominado pré-TCTH, a fim de gerenciar o cuidado integral e otimizar as tarefas para garantir uma hospitalização ágil e segura, por meio da tomada de decisões, de forma autônoma e com base em evidências científicas. **OBJETIVO:** Problematizar os desafios enfrentados pelo enfermeiro navegador do TCTH no processo de tomada de decisões. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, sobre a prática profissional de uma EN de um Centro Transplantador de Minas Gerais, 100% SUS, no período de fev/23 a mar/24. A partir dessa experiência, foram feitas discussões acerca dos desafios enfrentados pelo EN no processo de tomada de decisões no pré-TCTH, no contexto do SUS. **RESULTADOS:** Os desafios enfrentados pelo EN no processo de tomada de decisões no pré-TCTH se referem ao desconhecimento da equipe multidisciplinar referente à sua autonomia e à ausência de respaldo profissional que subsidiam a tomada de decisão. Ressalta-se, ainda, que pacientes e familiares apresentam dificuldade de compreender as funções do EN, bem como hesitam em aceitar o seu acompanhamento integral, reconhecendo apenas como funções o repasse de informações médicas, de regras institucionais e o agendamento de exames e consultas. Diante da gravidade clínica do paciente, ocorre a privação do processo de tomada de decisão do EN, mantendo-se apenas ações centradas nas condutas médicas, configurando o processo como médico-hegemônico. Devido à evolução da implementação da navegação de enfermagem pelo enfermeiro no pré-TCTH, ainda há poucas definições relacionadas às competências deste profissional, permitindo que haja aproximação apenas de processos administrativos, o que corrobora a dicotomia do gerir e do cuidar e dificulta a tomada de decisões no processo da gestão do cuidado. **CONCLUSÕES:** Diante dos desafios do EN identificados no processo de tomada de decisões no pré-TCTH, é necessário que haja aproximação conceitual de sua função neste contexto com o da equipe multidisciplinar, pacientes e familiares, para que seja possível a sua atuação ampliada. Torna-se necessário o envolvimento integral deste profissional em casos graves, uma vez que a tomada de decisões do EN neste cenário auxiliará no pré-TCTH, otimizando o processo e garantindo a hospitalização ágil e segura do paciente.

DESCRITORES: Navegação de Paciente; Enfermeiro; Tomada de Decisões.



Associação Brasileira de Enfermagem



11º+Enf SUDESTE
11º ENCONTRO DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
2º+EATenf SUDESTE
2º ENCONTRO DE AUXILIARES E TÉCNICOS DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
1º+EnESEnf SUDESTE
1º ENCONTRO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
08 a 10 | AGO 2024
UFMG - PAMPULHA
Belo Horizonte - Minas Gerais

REFERÊNCIAS:

1. Souza ICAD, Fernandes WC, Vieir SDL. Atuação e competências do enfermeiro navegador: revisão Integrativa. Rev Cient E-Locução. 2021;1(20):25–5. <https://doi.org/10.57209/e-locucao.v1i20.389>
2. Rodrigues RL, Schneider F, Kalinke LP, Kempfer SS, Backes VMS. Clinical outcomes of patient navigation performed by nurses in the oncology setting: an integrative review. Rev Bras Enferm. 2021;74(2):e20190804. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0804>
3. Borchartt DB, Sangoi KCM. A importância do enfermeiro navegador na assistência ao paciente oncológico: uma revisão integrativa da literatura. Res, Soc Develop. 2022;11(5):e25511528024. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i5.28024>
4. Osorio AP, Flôr JS, Saraiva TKG, Maestri RN, Rohsig V, Caleffi M. Navegação de enfermagem na atenção ao câncer de mama durante a pandemia: relato de experiência. J Nurs Health. 2020;10(4): 1-10. <https://doi.org/10.15210/jonah.v10i4.19541>

EXPERIÊNCIAS DE MULHERES GESTANTES E PUÉRPERAS EM SITUAÇÃO DE RUA EM BELO HORIZONTE

Vitoria Lopes de Castro Silva, vitorialopes7515@gmail.com; Bruna Nayara da Silva; Giovanna Moreira Gonçalves; Yasmin de Oliveira Aguiar; Aline Figueiredo Camargo; Giselle Lima de Freitas

INTRODUÇÃO: O Brasil possui um histórico de negação de direitos às mulheres, associado à violência de gênero materna e infantil. Mulheres em situação de rua enfrentam maior vulnerabilidade e estão mais expostas a gestações não planejadas. Para elas, a gestação e a maternidade trazem desafios adicionais, incluindo acesso inadequado a serviços de saúde e risco de perda da guarda do filho. A teoria das transições de Afaf Meleis destaca a complexidade dessas mudanças, impactando identidade, papéis e relacionamentos. Assim, investigar as experiências dessas mulheres é crucial para identificar fragilidades e promover cuidados humanizados nessas situações. **OBJETIVO:** Compreender as experiências de mulheres em situação de rua nos processos de gestação, maternidade, amamentação e maternagem. **MÉTODOS:** Estudo exploratório, qualitativo, realizado com entrevistas semiestruturadas com 12 mulheres em três unidades de acolhimento de Belo Horizonte, vinculados ao Sistema Único de Assistência Social. Foram incluídas mulheres em situação de rua acolhidas nas instituições, maiores de 18 anos, gestantes ou puérperas, que estivessem amamentando ou não. As entrevistas foram gravadas, transcritas, e analisadas utilizando o software IRAMuTeQ, gerando uma nuvem de palavras e classificação hierárquica descendente. Foram obedecidos os critérios éticos da resolução nº466/2012. **RESULTADOS:** As participantes tinham idade média de 34 anos e tempo médio de permanência nas ruas de 11,9 anos. Dez participantes se autodeclararam pardas ou pretas. A maioria realizou pré-natal e a renda média mensal foi de R\$1.011,66. As palavras mais evocadas sobre maternidade foram “vida”, “amor” e “família”, e as menos destacadas foram “responsabilidade”, “felicidade” e “afeto”. A análise gerou duas categorias: “Sentimentos vivenciados por gestantes e puérperas em situação de rua” e “Maternidade como ressignificação da vida”. A descoberta da gestação trouxe sentimentos de medo e aceitação, com algumas mulheres temendo a retirada compulsória do bebê e reconhecendo a necessidade de mudança de comportamento para garantir a saúde do recém nascido. Houve relatos sobre a confiança nos profissionais de saúde e a interrupção do uso de álcool e drogas após o nascimento do bebê. **CONCLUSÕES:** O estudo evidenciou que a maternidade para mulheres em situação de rua é um processo complexo, permeado por desafios e transformações significativas. A aceitação da gestação e a busca por cuidados refletem a força dessas mulheres. A maternidade emerge como um fator de ressignificação da vida, destacando a importância do suporte social e de saúde para promover uma transição mais humanizada e menos traumática. A retirada compulsória dos filhos deve ser repensada, considerando a criação de redes de apoio que valorizem o vínculo mãe-filho e promovam condições dignas para essas famílias.

DESCRITORES: Pessoas Mal Alojadas; Gestação; Período Pós-Parto.

REFERÊNCIAS:

1. Ferreira-Filho ES, Melo NR, Sorpreso ICE, Bahamondes L, Simões RDS, Soares-Júnior JM, et al. Contraception and reproductive planning during the COVID-19 pandemic. *Expert Rev Clin Pharmacol*. 2020;13(6):615–22. <https://doi.org/10.1080/17512433.2020.1782738>
2. Nardes S, Giongo CR. Mulheres em situação de rua: memórias, cotidiano e acesso às políticas públicas. *Rev Estud Fem*. 2021;29(1):e66011. <https://doi.org/10.1590/1806-9584-2021v29n166011>
3. Meleis AI, Sawyer LM, IM E, Messias DKH, Schumacher K. Experiencing transitions: an emerging middle range theory. In: Meleis AI. *Transitions theory: middle-range and situation-specific theories in nursing research and practice*. Springer Publishing Company; LLC. 2010. 641p.

FOMENTANDO O DEBATE SOBRE A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: PERCEPÇÃO DA ENFERMAGEM E FORMAS DE PREVENÇÃO

Gabrielly Cardoso Penatte, gabrielly.penatte@univale.br

INTRODUÇÃO: O que é a violência obstétrica e como ela é percebida pela enfermagem? Quais as principais formas de prevenção da violência obstétrica?

OBJETIVO: Fomentar o debate acerca do que é a violência obstétrica e como ela é percebida pela enfermagem, bem como as principais formas de prevenção dessa violência.

METODOLOGIA: Trata-se de uma pesquisa de utilização dos motores de busca Google Scholar e Scielo para seleção dos artigos, sendo escolhidos 03 que contemplavam o objetivo proposto. Além dos artigos, também há a presença de reflexões e críticas do autor. Foram utilizados os descritores: violência; obstétrica; mulher; enfermagem. **RESULTADOS:** A violência obstétrica é um problema complexo que envolve questões de gênero, poder e desigualdade, e sua abordagem requer uma atuação interdisciplinar e uma mudança de paradigma na assistência à saúde materna. A violência verbal obstétrica é mais comum do que se imagina e inclui recusas no atendimento, intervenções e procedimentos médicos desnecessários, bem como agressões verbais por meio de frases preconceituosas que frequentemente são disfarçadas de piadas ou são carregadas de ironia e ignorância. É comum ouvir frases do tipo "na hora de fazer, você não gritou", "ano que vem você volta, então não adianta chorar", "foi bom fazer, né? Agora aguarde" e "cala a boca e fique quieta, senão eu te deixo aí sentindo dor". Além disso, comentários constrangedores, ofensivos ou humilhantes são direcionados às gestantes, seja por causa de sua raça, idade, escolaridade, religião, crença, orientação sexual, condição socioeconômica, número de filhos ou estado civil, ou para ridicularizar suas escolhas em relação ao parto. A atuação do enfermeiro na assistência à saúde é imprescindível, e na violência obstétrica não é exceção. É fundamental compreender e orientar da melhor maneira a gestante, principalmente no que diz a orientação, pois através dela é possível informar a gestante, familiares e a comunidade em geral sobre os direitos das mulheres, procedimentos obstétricos e sinais de violência. De acordo com a Lei 7498/86 o enfermeiro possui autonomia para prestar uma assistência digna e humanizada a parturiente e puérpera, auxiliando durante e após o parto a fim de realizar boas práticas obstétricas e prevenir a ocorrência de violência nesse contexto. O enfermeiro atua na prevenção, identificação, intervenção e apoio às mulheres, além de realizar a coleta de evidências, documentar os casos de violência e contribuir para a investigação e responsabilização dos agressores. **CONCLUSÃO:** Identificamos que a violência obstétrica vai além da violência física, envolvendo práticas desrespeitosas, coercitivas e discriminatórias que violam os direitos humanos das mulheres. Inclusive, é uma prática que, infelizmente, se faz presente em nossa realidade de forma abundante, e muitas vezes, "por baixo dos nossos olhos".

REFERÊNCIAS:

1. Santos JHV, Guimarães Rosa A, Duarte Oliveira L, Gloria dos Santos D, Cardoso Ferreira S. A percepção do enfermeiro frente à prevenção e aos impactos referente a violência obstétrica. Braz J Implantol Health Sci. 2024;6(4):2531–51. <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n4p2531-2551>
2. Borda BD. Atuação do enfermeiro na prevenção da violência obstétrica: uma revisão integrativa. 2017.



3. Dutra JC. Violência obstétrica: mais um exemplo de violação aos direitos das mulheres[Dissertação] [Internet]. Universidade Federal da Paraíba. 2017[cited 2024 Jul 30]. Available from: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/11399/1/JCD29112017.pdf> .

O USO DO ÍNDICE DE APGAR COMO FERRAMENTA PARA IMPACTAR NO DESFECHO DO RECÉM-NASCIDO

Giovanna Aniele Martins Pinheiro, giovanna.aniele08@gmail.com; Gianne Tavares Neves; Maria Aparecida de Lima; Valéria de Oliveira Ambrósio

INTRODUÇÃO: O desfecho da gravidez é influenciado por diversos fatores, dentre eles o pré-natal adequado a cada gestação. O índice de Apgar é um método para avaliação dos recém-nascidos (RN), sendo realizado com um minuto de vida, e com cinco minutos de vida. Esse método avalia cinco aspectos (frequência cardíaca, esforço respiratório, tônus muscular, irritabilidade reflexa e cor), sendo que cada escore é avaliado com uma nota de zero a dois, totalizando dez pontos. A aplicação dessa escala é essencial para avaliar as condições fisiológicas do recém-nascido e a necessidade de intervenções nos primeiros minutos, além de avaliar a eficácia dessas intervenções. **OBJETIVO:** Compreender os fatores que influenciam no desfecho da gravidez a importância do uso do índice de Apgar na identificação precoce de alteração e gravidade e o impacto na redução da mortalidade neonatal. **METODOLOGIA:** Refere-se a um estudo descritivo com abordagem qualitativa, realizado por meio de revisão bibliográfica em fontes no formato online, utilizando as bases de dados Scientific Electronic Library Online e PUBMED, com período temporal entre 2018 e 2023. **RESULTADOS:** Diversos fatores interferem nas condições fisiológicas do RN ao nascimento e nos parâmetros avaliados pelo Apgar e, conseqüentemente, impactam negativamente nos valores obtidos e nos índices de mortalidade neonatal precoce, como a idade gestacional, o peso ao nascimento e a asfixia perinatal. Sabe-se que a ocorrência desses fatores, em sua maioria, está relacionada à qualidade de assistência prestada durante o pré-natal, parto e assistência neonatal. Portanto, faz-se crucial o manejo adequado, desde a atenção primária, para a identificação de risco no pré-natal que possam impactar na gestação e na saúde fetal e quando necessário encaminhar para a atenção especializada. Dessa forma, permite o encaminhamento das gestantes de alto risco aos centros de atenção secundária e terciária para instruções sobre hábitos de riscos gestacionais, diagnóstico de patologias frequentes, hospitalização em tempo hábil e o uso correto e criterioso das tecnologias avançadas, sendo ferramentas valiosas para a redução da mortalidade perinatal. O uso do escore de Apgar facilita a identificação precoce de alterações e agravamento do RN possibilitando uma assistência de qualidade em tempo hábil por parte da equipe multiprofissional, impactando na redução da mortalidade neonatal. **CONCLUSÃO:** A assistência de qualidade no pré-natal é imprescindível para um desfecho desejável da gravidez, a aplicabilidade do índice de Apgar em tempo hábil possibilita a assistência precoce ao RN, podendo reduzir os indicadores de mortalidade, e para, além disso, é imperioso compreender a dimensionalidade da assistência materno-infantil, de forma que seja obtido bons índices por hábitos e condutas realizados em todos os períodos supracitados.

DESCRITORES: Índice de Apgar; Mortalidade Neonatal Precoce; Saúde Materno-Infantil.

REFERÊNCIAS:

Magalhães ALC, Monteiro DLM, Trajano AJB, Souza FM. Proporção e fatores associados a Apgar menor que 7 no 5º minuto de vida: de 1999 a 2019, o que mudou?. Ciênc Saúde Coletiva. 2023;28(2):385. <https://doi.org/10.1590/1413-81232023282.11162022>



Associação Brasileira de Enfermagem



11º Enf SUDESTE
11º ENCONTRO DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
2º EATenf SUDESTE
2º ENCONTRO DE AUXILIARES E TÉCNICOS DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
1º EnESeNF SUDESTE
1º ENCONTRO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE
08 a 10 | AGO 2024
UFMG - PAMPULHA
Belo Horizonte - Minas Gerais

Santos NCP, Vogt SE, Duarte ED, Pimenta AM, Madeira LM, Abreu MNS. Factors associated with low Apgar in newborns in birth center. Rev Bras Enferm. 2019;72:297–304. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0924>

Thomé MT, Amaral GR, Miranda CC, Amaral LM, Miranda SS, Ramos RS, et al. Análise do pré-natal e do Apgar no 1º minuto de nascidos vivos em 2018. Braz J Develop. 2020;6(8):54384-92. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n8-015>

Souza S, Nampo FK. Determinantes do escore de apgar e mortalidade neonatal em Foz do Iguaçu –PR: resultados preliminares UNILA [Internet]. Foz do Iguaçu: UNILA; 2020[cited 2024 Jun 20]. Available from: <https://dspace.unila.edu.br/items/59bc48ee-b403-4b1c-a74c-fd653778f078>